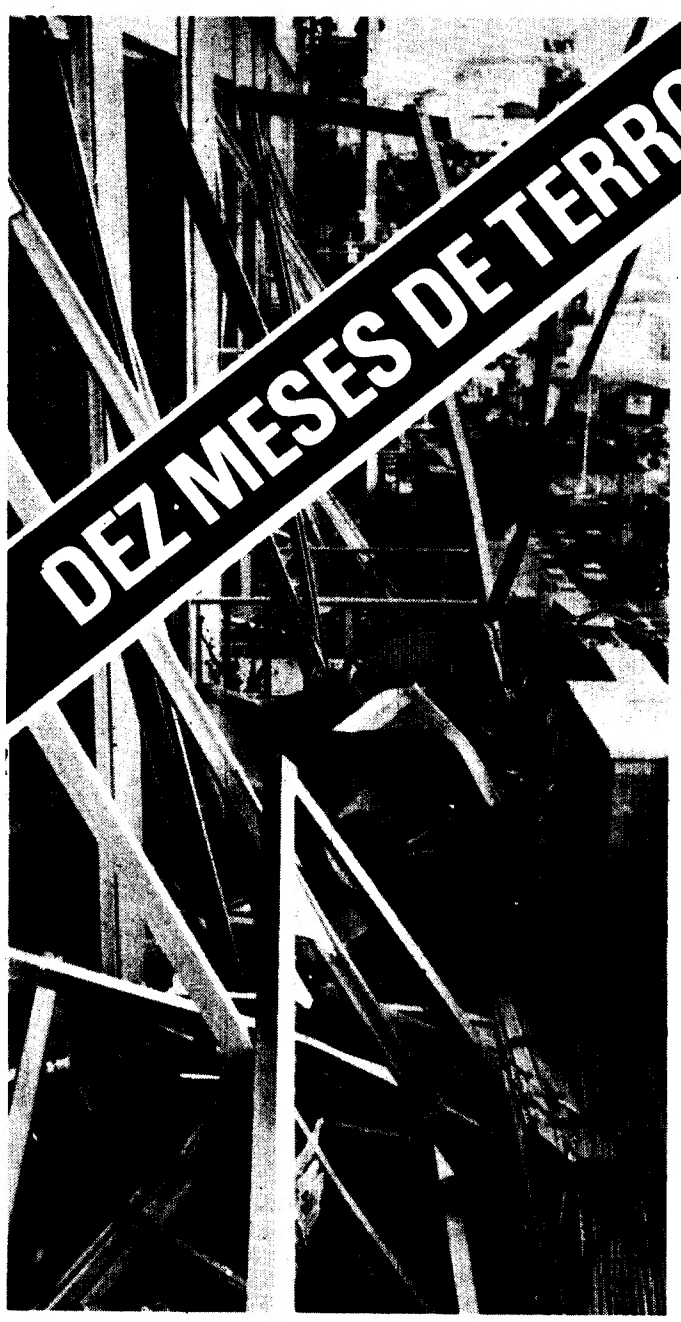
# Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Quinta-feira
24

Ano 56.º
N.º 19 286
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## EM PRIMEIRA MÃO:
## NOTA DE CULPA DA "REDE BOMBISTA"

# Mota Freitas incriminado

«Joaquim Torres dava ordens ao arguido Manuel Rodrigues Macedo, para este as transmitir ao Ramiro... tendo ordenado cerca de 90 por cento dos atentados bombistas efectuados em edifícios e estruturas fixas, nomeadamente os na Cooperativa Árvore, na Escola e Sindicato de Braga, na casa do presidente da Câmara Municipal de Gondomar, na Embaixada de Cuba, numa vivenda em Miramar, no Aeroporto de Lisboa, nas instalações do SAAL-Norte, na sede do PCP na Avenida da Liberdade em Lisboa, nas torres da energia eléctrica em Vialonga, e muitos outros, além de vários que não se chegaram a efectuar» __ lê-se no despacho de pronúncia do processo da rede bombista, com cerca de 30 páginas e datado de 28 de Janeiro último e que o «DL» publica hoje em primeira mão.

Este documento que extrai quaisquer dúvidas em relação às informações que o DL, ao longo de dez meses do terror bombista, forneceu aos seus leitores, «acusa» ainda o cunhado do ex-presidente da Câmara de Murça, major Mota Freitas, de ter convidado o «operacional» Ramiro Moreira e de lhe fornecer explosivos, balas e armas, para além de indicar alvos. O comendador Abílio de Oliveira, por outro lado, «teria sugerido ou ordenado ao Ramiro, segundo este diz, na qualidade de elemento importante do MDLP, vários atentados bombistas», nomeadamente o que matou D. Rosinda Teixeira, em S. Martinho do Campo, na madrugada de 21 de Maio de 1976.

Estas conclusões suscitam, entretanto, alguma estranheza pois constata-se que, e ao contrário do que estabelece a lei (que distingue os que dão ordens dos «operacionais») aqueles «mentores» foram libertados de Caxias. Tal facto parece, simplesmente, confirmar ou adensar as suspeitas de que existem forte e graúdas pressões para ilibar as figuras de destaque na rede terrorista.

Daí também as tentativas, que mntem noticiamos, de evasão dos elementos detidos em Caxias, e a própria circunstância de Ramiro Moreira ter «estrebuchado» a ponto, segundo parece, de ter prescindido do seu advogado, pela promessa de que a sua libertação estaria iminente.

Dos 16 arguidos no processo encontram-se dbtidos apenas dez: Ramiro Moreira, Manuel Teixeira, Marques da Costa, Gonçalo Gonçalves, Regadas, António Rangel, Martins Fernandes, Caimoto Duarte, Pedro Meneses (estes em Caxias) e o célebre Zé Luís, preso em Custóias, onde cjmpre pena pelo assalto à Standard. Sete dos 16 arguidos no processo são referenciados como elementos do MDLP: Manuel Macedo, Gonçalo Gonçalves, Caimoto Duarte, Pedro Meneses, Regadas, Abílio de Oliveira e Joaquim Torres. Um deles, o Gonçalo Gonçalves, seria o actual presidente da câmara de Ponte de Lima, caso não fosse preso, pois estava indgitado para cabeça de lista do CDS vencedor das eleições no concelho. A Ramiro Moreira são imputados 56 atentados, 19 dos quais em automóveis. Maioria dos alvejados: pessoas de esquerda, nomeadamente do PCP. certos alvos de direita serviam apenas para desviar atenções e lançar a confusão, responsabilizando a esquerda.

## JOAQUIM TORRES E ABÍLIO DE OLIVEIRA TAMBÉM DAVAM ORDENS AOS "OPERACIONAIS"

Ler nas págs. 2, 4 e 5

## Ex-patrão voltou à Maiombe com cinco homens de mão

Informado, que a «Maiombe», empresa que se dedica ao comércio e importação de madeiras, não seria desintervencionada por não se encontrar abrangida pelo Decreto-Lei 907/76, José Manuel Galvão de Melo, irmão do deputado «independente» do CDS, Carlos Galvão de Melo, «invadiu» ontem, ao fim da tarde, aquela empresa, de que foi sócio-gerente até Maio de 1975.

Aquele indivíduo foi «corrido» da «Maiombe» por serem concludentes as vpvoas de que se teriam «verificado fraudes, fugas de capital subfactuaração interna que totalizavam cerca de 50 mil contos», de acordo com os termos que determinaram a internção do Estado na firma em Agosto de há dois anos.

Ontem, o irmão do deputado Galvão de Melo, um ano depois da primeira tentativa para «solucionar» uma questão que nem sequer é abrangida, por tão evidente sabotagem da economia nacional, pelo decreto do ministro Barreto, acompanhado por mais cinco indivíduos, dois ds quais considerados marginais e que o próprio ex-sócio-gerente despediu da empresa quando nela era «rei e senhor», um que se demitiu quando Galvão de Melo foi preso, e dois que a Comissão Administrativa despediu por cumplicidade com o antigo patrão, «invadiram» as instalações da empresa, ocuparam o gabinete da CA, fecharam as portas aos trabalhadores, proibiram telefonemas para o exterior da «Maiombe», provocaram quem lhes deu na real gana e, como se tudo isso não bastasse, agrediram três trabalhadores, um dos quais, o diriENTE SINDICAL João Ferreira que ficou seriamente

Continua na pág. 20

**Lotaria de hoje**

1.º 21 696
2.º 18 614
3.º 35 739

**20 PÁGINAS**

# Nacional

## CONSPIRAÇÃO CONTRA A DEMOCRACIA

# Mota Freitas claramente envolvido

A nota de culpa referente à rede bombista, que hoje damos em primeira «mão» e cuja importância nos permitimos sublinhar, especifica, nome por nome, a actuação dos implicados, começando pelo tristemente famoso Ramiro Moreira. Pormenorizada atenção é também dada ao ex-comandante da P. S. P. do Porto, major Mota Freitas, que continua ligado à corporação «em diligência», e ao ex-presidente da Câmara Municipal de Murça, Joaquim Torres, por coincidência cunhado daquele oficial superior.

Eis o texto na íntegra:

**RAMIRO MANUEL DOS REIS MOREIRA**

Em 15-10-75, de madrugada, atirou uma granada de tipo ofensivo para o prédio onde se instalava a sede da L. C. I., junto do viaduto Gonçalo Cristóvão, no Porto;

. Em 21-10-75, pelas 04 horas, provavelmente acompanhado por uns tais Zé e Zezé, não identificados, participa num lançamento de um engenho explosivo (granada ou «cocktail molotov») contra a livraria Avante, na Rua de Avis, n.º 26 no Porto;

. Em 25-10-75, provavelmente acompanhado dos referidos indivíduos, participa no rebentamento de um engenho explosivo, cerca das 03.00 horas, nas instalações da tipografia Inova, na Rua Gonçalo Cristóvão n.º 305-Porto;

. Em 29-10-75, pelas 03,15, provavelmente com os indivíduos já referidos, participa no rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Fiat 128 — RT-42-81, de Franklim Fortunato Ferreira, na Rua Latino Coelho, no Porto;

. Em 29-10-75, pelas 04.15, provavelmente com os mesmos indivíduos, participa no rebentamento de um engenho explosivo no automóvel BMW, FC-46-37, de José Ramos da Silva, na Rua de S. Dinis, no Porto;

. Em 5-11-75, pelas 03.55, provavelmente com os indivíduos já referidos, participa no rebentamento de um engenho explosivo no automóvel BMW, AH-34-72, de António Filipe Aragão dos Santos, na Rua do Monte Aventino, no Porto;

. Em 7-11-75, à noite, furta o automóvel Opel 1904-SR — BM-13-90, de Ernesto José Nunes de Oliveira, na Rua Castelo de Penedono, no Porto, que depois manda pintar de branco e mais tarde de cor de tijolo, o qual foi inicialmente utilizado pelo Zézé e posteriormente pelo arguido Manuel Costa, em cuja posse foi encontrado;

. Em 7-11-75, cerca das 05.00 horas e das 06.00 horas, provavelmente com os indivíduos já referidos, participa no lançamento de dois engenhos explosivos para junto do portão de entrada do emissor do Rádio Clube Português, na Rua Tenente Valadim, n.º 181-Porto, apenas tendo rebentado o último dos petardos;

. Em 11-11-75, pelas 03.40, provavelmente com os indivíduos já referidos, participou no rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Toyota, RT-84-07, de Mário Teixeira Alves, na Rua António José da Silva, no Porto;

. Em 12-11-75, pelas 03,30, provavelmente acompanhado pelos indivíduos já referidos, participa no rebentamento de um engenho explosivo no estabelecimento Colunata, na Rua Faria Guimarães, n.º 589-Porto, de Maria Helena Barreto Abecassis Fontes de Araújo;

. Em 15-11-75, pelas 01.45, provavelmente com os indivíduos já referidos, participa no rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Renault, EV-24-57, da firma A. M. da Rocha Brito e confiado a Jorge Borges Rodrigues de Oliveira, na Rua de La Couture, no Porto;

. Em 21-11-75, pelas 02.55, acompanhado pelo arguido Manuel Joaquim Rodrigues Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no jardim anexo à residência de Manuel Jacinto Azevedo Soares da Costa, na Rua Arnaldo Coelho-Santo Tirso;

. Em 22-11-75, pelas 02.20 e 02.30, acompanhado pelo arguido Manuel Macedo, provoca o rebentamento de dois engenhos explosivos no jardim anexo à residência do advogado dr. José Augusto Cardoso Rodrigues Braga, no lugar de S. Roque-Santa Cristina do Couto-Santo Tirso;

. Em 25-11-75, a horas ainda não determinadas, provavelmente acompanhado pelo Zé pelo Zezé e posteriormente peprovoca o rebentamento de três engenhos explosivos nas seguintes viaturas: Triumph, de José Júlio Silva Carvalho, na Rua Luís Pinto Fonseca-Porto; Opel Manta, de Lúcio Estrela Santos, na Rua D. João IV, no Porto e Simca 1100, de José Barros da Costa, na Rua do Covelo, no Porto;

. Em 4-12-75, pelas 04.20, acompanhado pelo arguido Manuel Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na Cooperativa de Produção «COOPMAQ» (de máquinas têxteis), na Avenida Conde de Vizela-Vila de Aves-Santo Tirso, de que foi proprietário António da Costa Sampaio, ali residente;

. Em 7-12-75, pelas 05.00 horas, acompanhado do arguido Manuel Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na garagem da residência do dr. António Pimenta Ferreira Lobo, no lugar de Cerqueda-Delães-Riba de Ave-Vila Nova de Famalicão;

. Em 20-12-75, pelas 04.20, provavelmente acompanhado pelo arguido Décio Jorge da Costa Sotto Mayor, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Opel Kadett, DF-74-09, de Edgar Avelino Pacheco Duarte, na Rua de Diu, em Rio Tinto-Gondomar;

. Em 23-12-75, pelas 05.00 horas, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Volkswagen, IH-43-72, de João Maria Pacheco Gonçalves, na Rua Coronel Almeida Valente-Porto;

. Em 7-1-76, pelas 02.05, acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo junto à porta da residência do notário dr. Joaquim António Maria Moreira Cancela, na Rua da Moita, n.º 39, na Póvoa de Varzim;

. Em 7-1-76, pelas 05.10, acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na Cooperativa «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque-Porto;

. Em 8-1-76, pelas 01.45, provavelmente acompanhado pelo arguido Manuel R. Macedo provoca o rebentamento de um engenho explosivo junto de uma janela da residência de Eulálio José da Fonseca, vice-presidente da C. A. da C. M. de Amarante, na Rua Cândido dos Reis, em Amarante;

. Em 13-1-76, a hora ainda não determinada, acompanhado por indivíduos não identificados, entre os quais se deveria achar o arguido José Cruz Ribeiro da Silva, participa num ataque com rajadas de metralhadora a um café na Avenida Marginal, na Póvoa de Varzim;

. Em 13-1-76, pelas 03.15, sozinho ou acompanhado de indivíduos desconhecidos, participa no lançamento de um «cocktail molotov» contra a montra do estabelecimento Colunata, na Rua Faria Guimarães, n.º 589, no Porto, propriedade de Maria Helena Barreto Abecassis Pontes de Araújo;

. Em 13-1-76, pelas 03.50, provavelmente acompanhado pelo arguido Décio Sotto Mayor, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência do dr. Alberto Teixeira de Sousa, na Rua do Medanceiho, n.º 128, em Rio Tinto-Gondomar;

. Em 14-1-76, pelas 02.50, sozinho ou acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no 15.º andar do prédio n.º 128 da Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto, onde se encontram instalados os escritórios do S. A. A. L.-Norte (Serviço de Apoio Ambulatório Local);

. Em 16-1-76, pelas 03.37, acompanhado por vários indivíduos não identificados, a não ser o arguido José Cruz Ribeiro da Silva, achando-se sobre a ponte móvel do porto de Leixões, dali arremessou dois engenhos explosivos na direcção do navio russo «NADE PIRAMOVATIN» acostado ao cais da doca n.º 1-Sul, caindo o primeiro engenho na água, sem explodir, e o segundo no pavimento do referido cais, onde deflagrou, próximo do referido navio;

. Em 16-1-76, pelas 04.30, provavelmente acompanhado do arguido Manuel R. Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência de Manuel Jacinto Azevedo Soares da Costa, na Rua Arnaldo Coelho-Santo Tirso;

. Em 23-1-76, pelas 01.40, acompanhado dos arguidos Manuel R. Macedo e António Júlio Regadas, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no edifício da antiga Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua de Santa Margarida, em Braga;

. Em 29-1-76, entre as 03.05 e as 03.15, acompanhado dos arguidos Manuel R. Macedo e António J. Regadas, formando uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente (cada uma com três ou quatro indivíduos), provoca o rebentamento de um engenho explosivo nas instalações do Sindicato da Construção Civil, na Praça do Município, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da cidade;

Em 29-1-76, pelas 22.05, antes portanto do anterior, provavelmente acompanhado do arguido Manuel R. Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no jardim anexo à residência do dr. José Augusto Cardoso Rodrigues Braga, no lugar de São Roque-Santa Cristina do Couto-Santo Tirso;

. Em 29-1-76, pelas 04.10, acompanhado dos arguidos António Júlio Regadas, Manuel Ramos Teixeira Gomes, José Manuel Marques da Costa e António Carlos Torres Rangel, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência paroquial do padre Ângelo de Faria da Venda, na freguesia de A Ver-o-Mar-Póvoa de Varzim;

. Em 11-2-76, às 02.50, sozinho ou acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Renault, GC-80-24, de Maria José de Melo Ferreira, na Rua de Tânger-Porto;

. Em 11-2-76, pelas 03.10, sozinho ou acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Toyota, ON-38-50, de Alfredo Augusto Magalhães dos Santos, na Rua João Batista Lavanha, no Porto;

. Em 22-3-76, cerca das 01H20, juntamente com os arguidos Manuel Teixeira Gomes, Marques da Costa, António Rangel e um tal Pinto da Silva, ainda não identificado, participa no rebentamento de um engenho explosivo no edifício da Faculdade de Economia, na Rua Dr. Roberto Elias, no Porto;

. Em 25-3-76, cerca das 02H30, acompanhado por indivíduos não identificados, provoca o rebentamento quase simultâneo de dois engenhos explosivos, um no automóvel Citöen-Diane 6, IC-96-80, e outro junto à porta da residência do proprietário daquele, Vladimiro Oliveira do Nascimento, na Avenida Sacadura Cabral-Praia da Aguda, Arcozelo — Miramar — Vila Nova de Gaia;

. Em 10-4-76, pelas 04H45, sozinho ou acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Volkswagen, AG-48-75, de Maria Georgina Gomes Monteiro, na Rua do Campo Alegre, no Porto;

. Em 17-4-76, pelas 00H50, provavelmente acompanhdo pelo arguido Manuel R. Macedo, provoca o rebentamento de um engenho explosivo junto da residência de Eduardo José Vieira, em Vila Meã, freguesia de Ataíde, concelho de Amarante;

. Em 22-4-76, pelas 16H45, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes, Marques da Costa e António Rangel e também, provavelmente, do Décio Sotto Mayor, provoca o rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto das instalações da Embaixada de Cuba, no 6.º andar do prédio n.º 19 da Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, ocasionando, além de danos materiais elevados, a morte de dois indivíduos e ferimentos em mais quatro;

. Em 24-4-76, às 03H55, sozinho ou acompanhdo de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Ford, EC-61-64, de Abel Teixeira de Azevedo, na Rua da Triana — Areosa-Porto;

. Em 24-4-76, pelas 04H20, sozinho ou acompanhado por indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um egenho explosivo no automóvel Volkswagen, GR-18-13, de João Lago da Silva Pinto, na Rua Gomes Leal-Porto;

. Em 1-5-76, de madrugada, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes, Marques da Costa e António Rangel, em frente da sede do PCP, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, participa no rebentamento de cerca de vinte quilos de trotil no interior do automóvel AUSTIN-MINI, EN-33-48, que havia sido furtado na véspera no parque do Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, por um tal Pinto da Silva, também conhecido por João Sem Medo, ocasionando a morte de um indivíduo que ia a passar no local;

Em 6-5-76, pelas 01h45, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, provoca o rebentamento de um engenho explosivo junto de um prédio em Casais de Santa Teresa, freguesia de São Vicente-Alcobaça, pertencente a José Madeira Saraiva, que o havia adquirido há pouco tempo a João de Campos Pereira da Trindade;

. Em 6-5-76, a hora indeterminada na noite, apropria-se fraudulentamente do automóvel AUSTIN-1100 CLUBMAN-AT-68-85, pertencente a uma sua conhecida de nome Maria Teresa de Figueiredo Veríssimo, na Praça Humberto Delgado, em São João da Madeira;

. Em 14-5-76, cerca das 00H20, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa provoca a explosão de um engenho explosivo de forte potência junto da Torre de Radar Sul do aeroporto da Portela, em Lisboa;

. Em 14-5-76, pelas 02H00, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, quando regressavam do anterior atentado pela E.N. n.º 1, arremessou uma granada tipo ofensiva para um estabelecimento de louças de José da Silva Calado, em Casal d'El-Rei-Tremoceira-Pedreiras-Porto de Mós;

. Em 21-5-76, pelas 02H50, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência de António Ribeiro Teixeira, no lugar de Arnosela-São Martinho do Campo-Santo Tirso, ocasionando a morte de uma pessoa e ferimentos em duas outras, além de elevados danos materiais;

. Em 27-5-76, pelas 03H25, acompanhado pelos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, provocam o rebentamento de dois engenhos explosivos, um no automóbel Peugeot 104, PM-81-76, de Fernando Albano Ferreira da Silva Camelo, e outro no jardim fronteiro ao prédio-residência de Alfredo José Moreira de Oliveira, na Rua do Lagarteiro n.º 50-Campanhã-Porto;

. Em 9-6-76, pelas 02H05, acompanhado, entre outros, provavelmente, pelo arguido Marques da Costa, provoca o rebentamento de um engenho explosivo nas instalações da Libraria «Cooperativa António Sérgio» no prédio n.º 93 da Avenida Mouzinho de Albuquerque, na Póvoa de Varzim;

. Em 17-6-76, pelas 01H40, sozinho ou acompanhado de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Volvo, SN-86-90, de Joaquim da Costa Ferreira de Brito, estacionado na Rua da Restauração, próximo do Palácio Cristal, onde decorria uma sessão de esclarecimento do PCP;

. Em 25-6-76, pelas 23H45, sozinho ou acompanhdo de indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Volvo, JKL-338, de Fernando Martins de Oliveira, que se achava estacionado na Rua do Vilar, nas imediações do Palácio Cristal, no Porto;

. Em 26-6-76, pelas 04H10, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, provoca o rebentamento de um engenho explosivo numa casa do lugar de Pereira, freguesia de Vilar-Vila do Conde, onde estava instalado o núcleo do PPD da freguesia de Vilar;

. Em 14-7-76, cerca das 04H00, acompanhado pelos arguidos Marques da Costa e provavelmente, António Rangel, provoca o rebentamento de quatro torres de transporte de energia eléctrica, em Vialonga-Vila Franca de Xira;

. Em 6-8-76 e 7-8-76, respectivamente, na sua residência, na Rua Faria Guimarães n.º 1165-1.º Esquerdo-Porto, e numa garagem por si utilizada, na Rua do Tejo, 142-Porto, foram-lhe encontradas varias armas, munições, granadas e

Continua na pág. 4

**"Em 22-4-76, pelas 16H45, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes, Marques da Costa e António Rangel (...), provoca o rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto das instalações da Embaixada de Cuba..."**

# post-scriptum

## O «7 de Fevereiro»

Em 7 do corrente, fez 50 anos que eclodiu em Lisboa o movimento revolucionário de 7 de Fevereiro de 1927, secundando tardiamente o de 3 de Fevereiro no Porto, e que tinha por objectivo acabar com a ditadura existente então.

A tão grande distância, não serão muito os intervenientes vivos, e por isso, sendo um deles, resolvi pedir a publicação destas linhas, evocando o acontecimento em memória das vítimas, que foram muitas, não só durante a luta, mas também após ela, numa autêntica caça ao homem.

Cometeram-se actos de valentia e entre os de que tive conhecimento avultam os praticados pelo sargento Ferreira e por um marinheiro que o seguia, carregado de munições para a metralhadora do primeiro.

O velho Arsenal, encontrando-se revoltado, resistia ao cerco que, por último, as forças que haviam aguardado dentro dos quartéis o desequilíbrio da balança, já lhe faziam. Mas eis que do Arsenal sai um rebocador, no qual segue o sargento Ferreira empunhando uma metralhadora e um marinheiro carregado de munições. O rebocador faz-se ao largo e volta, encostando a proa ao Terreiro do Paço, onde se encontram forças que atacam o Arsenal. O sargento, varrendo já a praça e as embocaduras das ruas, sob o fogo dos adversários, numa luta que seria de um para quinhentos, desembarca em terra a corpo descoberto e, seguido do marinheiro, sobe as escadarias do cais das colunas.

Não é fácil avaliar a grandeza daquela luta, que tinha a diminui-la o facto de ser de portugueses contra portugueses! A praça foi limpa, mas das esquinas continuaram a alvejar o herói que, já ferido, não desiste e, próximo da estátua, cai para sempre, e com ele o companheiro, igualmente valente. Desconheço que haja sido feito algum relato daqueles acontecimentos que englobe este acto e por isso me dispus a trazê-lo a público.

A propósito, quero manifestar a minha estranheza por na Assembleia da República não ter sido evocado o 7 de Fevereiro. E já agora devo também apontar a discriminação implícita no Decreto do Conselho da Revolução que concede compensações somente aos implicados que, por se não terem apresentado, foram dados como desertores e mais tarde readmitidos na situação de reforma. Enquanto que os deportados, presos e sempre perseguidos, embora continuassem ao serviço em virtude da resolução do Tribunal que abrangia todos os sargentos e praças, foram esquecidos. Estes, embora já em pequeno número, foram apanhados pelo 25 de Abril em idade avançada e com irrisórias pensões que em nada se parecem com as concedidas agora, acrescidas de indemnizações que vão a centenas de contos. Na altura, não era privilégio estar na tropa, pois os empregos eram mais remuneradores.

*José Lourenço da Luz*
*(1.º tenente reformado)*
*— LISBOA*

## Que socialismo?

Estimados leitores, queria dar-vos a conhecer alguns problemas que os estudantes mais necessitados têm de enfrentar, como por exemplo, os relacionados com os subsídios (monetários), e alimentação e o alojamento.

Podemos começar por criticar as medidas que o Governo tomou ao diminuir os subsídios a atribuir aos necessitados. Não podemos compreender como, num País que caminha para o socialismo, há dinheiro para indemnizar capitalistas e não há para fomentar a formação dos tais «quadros» de que o País tanto necessita.

Enfim, é um socialismo à moderna: tira-se aos que precisam para dar aos exploradores.

Quanto aos subsídios, ainda não vieram e já é Fevereiro. A única excepção a este panorama é o subsídio de alimentação, em relação ao qual felizmente não temos que dizer, pois os serviços sociais, dèvido à pressão que foi feita, lá conseguiram conceder as famigeradas senhas, apesar de um certo atraso.

As coisas pioram bastante no que se refere à questão da falta de alojamentos. Como é do conhecimento geral, torna-se premente a necessidade de uma Universidade no Sul do País, mas o que há é só promessas. Acontece então que os jovens, para terem acesso aos estudos universitários, são obrigados a dirigir-se aos grandes centros populacionais, o que requer muita despesa, nem sempre ao alcance dos que têm menos possibilidades. No entanto, também os desfavorecidos se aventuram, já que ouviram falar nas facilidades concedidas pelos serviços sociais. Porém, essas facilidades ou não chegam, ou chegam tarde de mais. Na verdade, se um estudante estiver a pagar um quarto, na esperança de conseguir alojamento num lar, acaba por desistir, porque os subsídios monetários também vêm tarde.

*Artur J. M. Rosado*
*— Lisboa*

# SEMI PRESIDENCIALISMO, "SOARISMO", FASCISMO OU O DESGASTE DAS PALAVRAS

VÍTOR BENTO

«De minuto a minuto, irrompe um grito novo:
O absolutista: ó Povo! O conservador: ó Povo!
O liberal: ó Povo! O progressista: ó Povo!
O republicano: ó Povo! O internacionalista: ó Povo!
O Povo: se me dessem, meu Deus! por cada invocação, mais um banco de escola ou um ceitil de pão!...»

*Cláudio Nunes, 1873*

Vêm já de longe a esperança e o merecimento dos portugueses de se poder mudar, um dia, a sorte da nossa sociedade. O 25 de Abril, fechando um longo parêntesis, parecia reunir as condições para uma importante viragem na nossa história. Reduzidos à justa escala do rectângulo europeu, poderíamos, finalmente, caminhar por méritos próprios, despidos da retórica e das prosápias pseudonacionalistas, disfarce da incapacidade dos dirigentes.

As disputas a que, desde então, assistimos, reflectindo a sede do poder e a maior ou menor incapacidade para aceitar a espontaneidade e a criatividade populares, acabaram num formalismo institucional, de imitação parlamentar.

O Povo foi, finalmente, chamado a eleições. Uma festa participada, no início, que depois esmoreceu, por excesso e descrença. O que prova que, mesmo quando não há formação, é impossível ignorar, em política, a intuição popular. A nossa «jovem democracia» — como lhe chamam os mentores destes negócios «políticos» — aparecia, para consumo, como matéria assente.

Mas, afinal, parece que não! Vários conselheiros vêm a terreiro manifestar as suas inquietações, o CDS, «simpático», oferece oposição «civilizada» (?!), o PPD ameaça apenas de oposição (não qualificada...), o PCP considera ser a política do governo PS antitrabalhadores e oferece-se, mais uma vez, para o «matrimónio impossível». Não bastava já esta confusão e eis que vem o dr. Mário Soares fazer declarações ainda mais preocupantes: que é preciso enfrentar o perigo fascista (ao que parece, «despertou» depois da visita aos sanitários de um liceu do Porto) e que ou os europeus nos dão a mão ou existe o perigo de os americanos nos «sul-americanizarem».

Não bastavam já ao cidadão comum os problemas quotidianos, os aumentos e carências de produtos e serviços essenciais, a corrida entre a carteira e o dia 30! Afinal, tudo se «embrulha» de novo! E as pessoas já nem perguntam, como seria natural, «onde está o problema 'deles', que o nosso conhecemos nós?» Desabafam: «Isto está tudo pior!»; «O que eles fizeram disto!»; «Era melhor estarem quietos!» É ouvi-los nos transportes colectivos, nos mercados, é ouvi-los, senhores responsáveis, se descerem dos Mercedes!...

## VIRÁ AÍ O FASCISMO?

Pensemos em alguns dos condimentos clássicos: em concessão ao obscurantismo cultural, a pastelada retórica e palavrosa (restabelecida pelo «soarismo» mais a direita); o anticomunismo primário (utilizado pelo «soarismo» e pela direita); as acusações e atribuição da culpa da crise económica às classes trabalhadoras e o ataque aos sindicatos (os mesmos); a utilização dos meios de comunicação social, em particular e de modo abominável a RTP, no adormecimento das populações e no ilu-

**"Não há nada sólido que seja fácil e o desejo quimérico das soluções simplistas (das que não dão para pensar) é característico da consciência infantil"**

**ANTÓNIO SÉRGIO**

dir dos problemas reais da nossa sociedade (os mesmos); a adulação dessa companheira «venal» do fascismo que é a pequena burguesia, por concessão aos seus apetites de consumo (os mesmos); a manipulação de grupos sociais marginalizados, acossando-os contra as mudanças políticas (exemplo: retornados) (os mesmos); o elevado índice de desemprego (por incapacidade de resposta dos governos); a recuperação, sem qualquer sujeição política, dos indivíduos que serviram o salazarismo (os mesmos); a aceitação das ideias religiosas mais retrógradas (os mesmos).

Poderemos acrescentar alguns outros, no campo militar: a recuperação da disciplina militar tradicionalista (iniciada pelos «novembristas», seguidos da direita militar); a não punição dos agentes torcionários e repressores (pelos mesmos, com a conivência passiva das forças políticas cívis acima indicadas); restrições à actividade política dos militares, embora se admitam críticas generalizadas e abstractas no mesmo tom demagógico dos políticos civis (os mesmos); à inoperância perante a actividade terrorista (sempre os mesmos).

Faltam, porém, outros componentes: o desabar de gravíssimas dificuldades consequentes da crise económica (está por meses); a existência de um significativo sector militar capaz de se decidir a derrubar as instituições democraticamente escolhidas; um nacionalismo exacerbado, suporte de um anti-internacionalismo (e de um anticomunismo) ou, em alternativa, uma superdependência económica (a caminho).

Em contrapartida, temos uma rica experiência vivida pelas classes trabalhadoras (experiência essa que o poder político tenta desmantelar); o comprometimento de bastantes militares na nova ordem política; a conjuntura política internacional, em virtude da qual convirá evitar roturas que possam ter eventual repercussão em outros países.

Um comentário completo ocupar-nos-ia vários artigos. Perguntamos, apenas: Quem abriu o caminho aos vários componentes? Não foram os «novembristas» e os dirigentes do PS? Serão estes elementos pró-fascistas? Isso, está fora de dúvida! Mas, procederam como o aprendiz de feiticeiro que já não sabe controlar os «fumos tóxicos» que libertou. Precisam urgentemente de ar fresco! De se agarrar às realidades, à força que brota da vontade colectiva! Bem escusava o dr. Mário Soares de ser «despertado» pelas inscrições nuns sanitários! Tem-se dito e escrito vezes bastantes! Até o «New York Times» já o escreveu!

Mas, o alvo não tem sido apenas aquilo que chamam de «gonçalvismo»? «Fascistas» parece que somos nós todos, na opinião do bispo do Porto (tinhamos opositores ao regime ou opositores, despeitados, dos patrões do regime?)

A curto prazo não vai começar o fascismo! Aliás, como os outros «ismos», não vem por decreto-lei. Ou, por outra, talvez o dr. Mário Soares possa fabricar uma dessas coligações de maioria de «democratas» — os 80 por cento do PS, PPD e CDS — e fazer um decreto-lei que proíba o fascismo, ou mesmo fazer a «requisição civil» dos fascistas! Não é a esquerda que é a «totalitária, peronista e antidemocrática»?

## O QUE SUCEDERÁ BREVEMENTE?

Tem-se escrito numerosas vezes que o problema de fundo da economia portuguesa — como, aliás, das economias de outros países — é uma questão do modelo ou sistema económico seguido e não é motivado pelas razões que demagogicamente são utilizadas, como justificação, por políticos incompetentes.

Se considerarmos as importações e exportações portuguesas em 1973 — excluindo as compras de produtos derivados do petróleo já que estas tiveram variação muito especial — e as compararmos com os 10 primeiros meses de 1976, verificaremos que o valor da tonelada importada aumentou de 57 por cento e o da tonelada exportada de 44 por cento. Esta diferença na capacidade de passagem da inflação para os preços, não é muito desproporcionada, se atendermos ao facto de os produtos que importamos serem mais sensíveis e tecnologicamente mais evoluídos do que os que exportamos. Aprende-se na 4.ª classe que o valor de uma diferença (importações menos exportações, seja o défice da balança comercial) aumenta quando é multiplicado por um factor superior à unidade. Se afectarmos do aumento inflacionário o défice de 1973 — 30 milhões de contos — e lhe acrescentarmos a diferença específica do preço dos produtos de petróleo — 12 milhões de contos — resulta, em consequência, um défice para 1976, na casa do valor actual, isto é, cerca de 60 milhões de contos. Que, a continuar assim, será ainda maior em 1978, 79, etc., etc. (quem responde?).

Só a demagogia, incompetência e irresponsabilidade podem atribuir a esta crise outra origem que não seja a de pura e simplesmente não ter havido ainda uma nova orientação do sistema económico herdado, o que a conjuntura internacional, só por si, justificaria.

O dr. Mário Soares teve agora oportunidade de conhecer o preço das «ajudas» americanas: exigência do controlo do défice público, etc., etc.. E ainda a «procissão vai no adro»...

Consequências: incapacidade de financeira do Estado para resolver os problemas das empresas intervencionadas (o que está a ser um escândalo!) e, até, das públicas. Restrições cada vez maiores às importações, preparadas por uma máquina de Estado divorciada da realidade e em descontrolo, afectando a actividade económica de diversos sectores e originando ainda mais desemprego e tensão social.

Que se esperava? Isto é o a,b,c dos negócios internacionais. Daí que andar a dizer, lá fora, que por este caminho os americanos patrocinam a recuperação pela extrema-direita, ou é desespero ou irreflexão. O embaixador Carlucci não merece tanto, até porque o «mérito» é mais nosso e do «nosso» servilismo do que dele (a Televisão ainda recentemente no-lo mostrou, durante a cerimónia dos aviões...).

## O SEMI-PRESIDENCIALISMO

Vasco Lourenço desabafa que «isto não pode continuar assim!» (a direita não lho perdoa e chama-lhe o «novo Otelo». Oxalá seja uma boa reflexão para o senhor conselheiro). Almeida Costa fala em regime semi-presidencialista e na revolução que está por fazer (porém, não explica qual a classe que vai ser «dominante» no novo Estado a consolidar e de ambiguidades estamos nós cheios!).

Os militares e seus apoiantes podem agora tentar utilizar a «caixinha mágica» do apartidarismo e aproveitar para favorecer o compromisso entre os desavindos e divididos dos partidos. Em nome de quem? Pensar-se-á, porventura, que é possível aguentar a enxurrada da direita sem o apoio das classes trabalhadoras? Sem o «contrato social» que os actuais governantes não conseguem realizar por manifesta incompetência política? Após duas gerações de «salazarismo» e as expropriações acaso se acredita numa «direita civilizada»? Não haverá a noção de que um desequilíbrio de forças no sector militar pode ser o dilúvio, com todo o sofrimento que acarreta e sem trazer a mínima resposta para os problemas da nossa sociedade? Que preços se estão pagando no Chile e na Argentina, sem qualquer solução dos problemas de base? Depois, os dirigentes do PS que vão berrar para a Fonte Luminosa para «derrubar» a ditadura, se ela vier, a sério...

Um regime do tipo se-

Continua na pág. 12

# Nacional

# Conspiração contra a Democracia

Continuação da pág. 2

vários detonadores pirotécnicos e eléctricos, tudo considerado material de guerra, e referido nos autos de busca de fls. 93 e 122 e examinado no auto de fls. 348 v.º a 350.

## MANUEL RAMOS TEIXEIRA GOMES

Em 26-11-75, pelas 01H20, sozinho ou acompanhdo por indivíduos não identificados, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel Renault 10, PM-43-36, de Maria Isabel Gomes Barca de Oliveira, na Avenida Bento de Freitas, em Vila do Conde;

Em 28-1-76, de madrugada, acompanado do arguido Marques da Costa, provoca o rebentamento de um egenho explosivo no automóvel FIAT 127, SM-40-07, na Rua Bonito de Amorim, na Póvoa de Varzim;

Em 29-1-76, entre as 03H05 e as 03H15, acompanhado dos arguidos Marques da Costa, António Rangel e ainda um tal Álvaro, não identificado, formando uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente (cada uma com três ou quatro indivíduos), participa no rebentamento de um engenho explosivo nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos, na Rua de Santo André, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Em 29-1-76, pelas 04H10, acompanhado do arguido Mar-Ramiro Moreira, Marques da Costa, António Regadas, António Rangel e um tal Álvaro, não identificado, participa no rebentamento de um engenho explosivo na residência paroquial do padre Ângelo de Faria da Venda, em A VER O MAR — Póvoa de Varzim;

Em 22-3-76, peqas 01H20 juntamente com os arguidos Ramiro Moreira, Marques da Costa, António Rangel e o já referido Pinto da Silva, participa no rebentamento de um engenho explosivo no edifício da Faculdade de Economia, na Rua Dr. Roberto Frias, no Porto

Em 22-3-76, pelas 01h20 acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira, Marques da Costa, António Rangel e, provavelmente, pelo Décio Sotto Mayor, participa no rebentamento de um egenho explosivo de forte potência junto das instalações da Embaixada de Cuba, no 6.º andar do prédio n.º 19 da Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, que ocasionou a morte de dois indivíduos e ferimentos em mais quatro, além de danos materiais muito elevados;

Em 1-5-76, de madrugada, com os arguidos Ramiro Moreira, Marques da Costa e António Rangel, em frente da sede do PCP na Avenida da Liberdade, em Lisboa, participa no rebentamento de cerca de 20 kg de trotil no interior do automóvel MINI, EN-33-48, que sabia ter sido furtado na véspera do parque do Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, por um tal Pinto da Silva, também conhecido por João Sem Medo, atentado este que ocasionou a morte de um indivíduo que ia a passar no local;

Em 14-5-76, pelas 00H20, acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira e Marques da Costa, provoca o rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto da Torre de Radar Sul do Aeroporto da Portela, em Lisboa;

Em 14-5-76, pelas 02H00, quando, com os arguidos Ramiro Moreira e Marques da Costa, regressavam do anterior atentado, pela E.N. n.º 1, participa no arremesso de uma granada tipo ofensivo para um estabelecimento de louças de José da Silva Calado, em Casal d'El-Rei, Temoceira-Pedreiras-Porto de Mós;

Em 21-5-76, pelas 02H50, com os arguidos Ramiro Moreira e Marques da Costa, participa no rebentamento de um engenho explosivo na residência de António Ribeiro Teixeira, no lugar de Arnosela-S. Martinho do Campo-Santo Tirso que ocasionou a morte de uma pessoa e ferimentos em duas outras, além de elevados prejuízos materiais;

Em 27-5-76, pelas 03H25 com os arguidos Ramiro Moreira e Marques da Costa, participa no rebentamento de dois engenhos explosivos, um no automóvel Peugeot 104, PM-81-76, de Fernando Albano Ferreira da Silva Camelo, e outro no jardim fronteiro à residência de Alfredo José Moreira de Oliveira, na Rua do Lagarteiro, n.º 50-Campanhã-Porto;

Em 26-6-76, pelas 04H10, acompamha os arguidos Ramiro Moreira e Marques da Costa quando o primeiro provoca o rebentamento de um engenho explosivo numa casa do lugar de Pereira, freguesia de Vilar-Vila do Conde, onde estava instalado o núcleo do PPD da freguesia de Vilar.

## GONÇALO GONÁLVES MARTINS

Sendo elemento do MDLP, fornece a este movimento e designadamente ao arguido Ramiro Moreira, por várias vezes, um total de cerca de duzentos quilos de explosivo plástico, conhecido por gelamonite, que era trazido de sua casa, em Seara-Ponte de Lima, por si e pelo Ramiro e era depois guardado na sua residência no Porto, bem como nas residências do Ramiro e do Manuel R. Macedo;

Fornecia armas e dinheiro para um grupo de retornados, ex-combatentes do Ultramar, organizados na região de Ponte de Lima, como Corpo de Combate, pronto a actuar se necessário e cujo chefe era um irmão do doutor Pedro de Magalhães, que tinha sido oficial na Guiné;

Em 29-1-76, entre as 03H05 e as 03H15, juntamente com o arguido Pedro Henrique Malheiro Ribas e Menezes e uns tais Pereira e Coelho não identificados, forma uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente (cada uma com três ou quatro indivíduos), participando no rebentamento de um engenho explosivo num edifício da Avenida Central de Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Toma parte no planeamento de vários atentados praticados pelos arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes, Marques da Costa, António Rangel e outros, e transmite ao Ramiro ordens e instruções para vários desses atentados;

Em 22-3-76, ou melhor, na noite de 21 para 22 de Março de 1976 vai à Póvoa de Varzim, no seu carro, buscar os arguidos Teixeira Gomes, Marques da Costa e um tal Pinto da Silva, não identificado, ordenando-lhes que ponham uma bomba na Faculdade de Economia no Porto, onde diz haver uma reunião de cubanos, tendo tal atentado sido efectuado na madrugada de 22-3-76, como já foi referido atrás.

## JOSÉ MANUEL MARQUES DA COSTA, «O ÁGUIA»

Em 28-1-76, de madrugada, acompanha o arguido Teixeira Gomes quando este provoca o rebentamento de um engenho explosivo no automóvel FIAT 127, SM-40-07, na Rua Bonito de Amorim, na Póvoa de Varzim;

Em 29-1-76, entre as 03h05 e as 03h15, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes, António Rangel e ainda um tal Álvaro, não identificado, formando uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente, provoca o rebentamento de um engenho explosivo nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos, na Rua de Santo André, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Em 29-1-76, pelas 04h10, acompanha os arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes, António Regadas, António Rangel e um tal Álvaro, quando o primeiro destes provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência paroquial do padre Ângelo, em A VER-O-MAR - Póvoa de Varzim;

Em 22-3-76, pelas 01h20, juntamente com os arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes, António Rangel e um tal Pinto da Silva, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no edifício da Faculdade de Economia, na Rua Dr. Roberto Frias, no Porto;

Em 22-4-76, pelas 16h45, acompanha os arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes, António Rangel e, provavelmente, o Décio Sotto Mayor, quando o primeiro destes provoca o rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto das instalações da Embaixada de Cuba, no 6.º andar do prédio n.º 19 da Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, que ocasionou a morte de dois indivíduos e ferimentos em mais quatro, além de danos materiais muito elevados;

Em 1-5-76, de madrugada, com os arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes e António Rangel, em frente da sede do PCP, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, provoca o rebentamento de cerca de 20 kg de trotil no interior do automóvel Mini EN-33-48, que sabia ter sido furtado na véspera no parque do Aeoporto de Pedras Rubras, no Porto, por um tal Pinto da Silva, atentado este que ocasionou a morte de um indivíduo que ia a passar no local;

Em 14-5-76, pelas 00h20, acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira e Teixeira Gomes, participa no rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto da Torre de Radar Sul do Aeroporto da Portela, em Lisboa;

Em 14-5-76, pelas 02h00, quando, com os arguidos Ramiro Moreira e Teixeira Gomes, regressava do anterior atentado, pela E.N. n.º1, participa no arremesso de uma granada do tipo ofensiva para o estabelecimento de louças de José da Silva Calado, em Casal d'El Rei - Tremoceiro - Pedreiras - Porto de Mós;

Em 21-5-76, pelas 02h50, acompanha os arguidos Ramiro Moreira e Teixeira Gomes quando o primeiro provoca o rebentamento de um engenho explosivo na residência de António Ribeiro Teixeira, no lugar de Arcozelo - S. Martinho do Campo - Santo Tirso, que ocasionou a morte de uma pessoa e ferimento em duas outras, além de elevados prejuízos materiais;

Em 27-5-76, pelas 03h25, com os arguidos Ramiro Moreira e Teixeira Gomes, participa no rebentamento de dois engenhos explosivos, um no automóvel Peugeot 104, PM-81-76, de Fernando Albano Ferreira da Silva Camelo, e outro no jardim fronteiro à residência de Alfredo José Moreira de Oliveira, ambos na Rua do Lagarteiro, n.º 50, Campanhã - Porto;

Em 26-6-76, pelas 04h10, acompanha os arguidos Ramiro Moreira e Teixeira Gomes quando o primeiro provoca o rebentamento de um engenho explosivo numa casa do lugar de Pereira, Vilar, Vila do Conde, onde estava instalado o núcleo do PPD da freguesia de Vilar;

Em 14-7-76, cerca das 04h00, acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira e, provavelmente, António Rangel, provoca o rebentamento de quatro torres de transporte de energia eléctrica em Vialonga - Vila Franca de Xira.

## ANTÓNIO JÚLIO REGADAS

Sendo elemento do MDLP, intervinha activamente nas várias reuniões do Movimento, opinando sobre vários problemas, nomeadamente sobre os atentados bombistas que se iam processando e seu planeamento, sugerindo ao arguido Ramiro Moreira vários rebentamentos e transmitindo-lhe ordens do arguido Joaquim Ferreira Torres para outros;

Acompanha o Ramiro no carro para lhe dar cobertura em vários rebentamentos, principalmente em alguns automóveis de militantes comunistas;

Em 23-1-76, pelas 01h40, acompanha os arguidos Ramiro Moreira e Manuel Macedo, quando o primeiro provoca o rebentamento de um engenho explosivo no edifício da antiga casa da Mocidade Portuguesa, na Rua de Santa Margarida, em Braga;

Em 29-1-76, entre as 03h05 e as 03h15, juntamente com os arguidos Ramiro Moreira e Manuel Macedo, forma uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente, e participa no rebentamento de um engenho explosivo, nas instalações do Sindicato da Construção Civil, na Praça do Município, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Em 29-1-76, pelas 04h10, acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes, Marques da Costa, António Rangel e um tal Álvaro, tem a iniciativa e particpa no rebentamento de um engenho explosivo na residência paroquial do Padre Ângelo Faria da Venda, em A Ver-o-Mar - Póvoa de Varzim;

Em Março de 1976, em dia ainda não determinado, toma parte em Vigo, num almoço de elementos do MDLP, ajudando depois o arguido Ramiro Moreira a passar na fronteira para Portugal o armamento ali comprado e pertencente ao MDLP, descrito nos autos de exame de fls. 348 v.º a 350 e 583 a 584, evitando que o carro do Ramiro, onde vinha tal armamento, fosse fiscalizado pela Guarda Fiscal;

Transmite ao arguido Ramiro Moreira a ordem do arguido Joaquim Ferreira Torres para os atentados à Embaixada de Cuba e ao Aeroporto da Portela, em Lisboa, ocorridos, respectivamente, em 22-4-76 e 14-5-76, transmitindo-lhe também a sugestão daquele para o atentado ao PCP na Avenida da Liberdade, em Lisboa, que teve lugar em 1-5-76, ajudando até a armadilhar o automóvel MINI EN-33-48, que foi utilizado no atentado e que ele sabia haver sido furtado na véspera no parque do Aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, por um tal Pinto da Silva — especialista do furto.

## ANTÓNIO CARLOS TORRES RANGEL

Em 29-1-76, entre as 03h05 e as 03h15, acompanhado dos arguidos Teixeira Gomes, Marques da Costa e um tal Álvaro, formando uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente, participa no rebentamento de um engenho explosivo nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos, na Rua de Santo André - Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Em 29-1-76, pelas 04h10, acompanhado pelos arguidos Ramiro Moreira, Marques da Costa, António Regadas, Teixeira Gomes e por um tal Álvaro, participa no rebentamento de um engenho explosivo na residência paroquial do Padre Ângelo de Faria da Venda, em A Ver-o-Mar - Póvoa de Varzim;

Em 22-3-76, pelas 01h20, juntamente com os arguidos Marques da Costa, Teixeira Gomes, Ramiro Moreira e um tal Pinto da Silva, utilizando para o efeito o seu próprio carro, participa no rebentamento de um engenho explosivo no edifício da Faculdade de Economia, na Rua Dr. Roberto Frias, no Porto;

Em 22-4-76, pelas 16h45, acompanhando os arguidos Ramiro Moreira, Marques da Costa, Teixeira Gomes e, provavelmente, o Décio Sotto Mayor, participa no rebentamento de um engenho explosivo de forte potência junto das instalações da Embaixada de Cuba, no 6.º andar do prédio n.º 19 da Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, que ocasionou a morte de dois indivíduos e ferimentos em outros quatro, além de danos materiais muito elevados;

Em 1-5-76, de madrugada, com os arguidos Ramiro Moreira, Teixeira Gomes e Marques da Costa, em frente da sede do PCP, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, participa no rebentamento de cerca de 20 kg de trotil no interior do automóvel MINI, EN-33-48, que sabia ter sido furtado na véspera do parque do Aeroporto de Pedras Rubras no Porto, pelo tal Pinto da Silva, atentado este que ocasionou a morte de um indivíduo que ia a passar no local.

## JOAQUIM FERREIRA TORRES

Dava ordens ao arguido Manuel Rodrigues Macedo, para este as transmitir ao Ramiro, no sentido deste proceder a rebentamentos, embora tivesse ordenado directamente ao Ramiro alguns atentados, como o de uma casa em Amarante e outro na Câmara Municipal de Vila Real, tendo ordenado cerca de 90 por cento dos atentados bombistas executados em edifícios e estruturas fixas, nomeadamente os na Cooperativa Árvore, na Escola e Sindicatos de Braga, na casa do Presidente da Câmara Municipal de Gondomar, na Embaixada de Cuba, numa vivenda em Miramar, no Aeroporto de Lisboa, nas instalações da SAAL-Norte, na sede do PCP, na Avenida da Liberdade em Lisboa, nas torres de energia eléctrica em Vialonga, e muitos outros, além de vários que se não chegaram a efectuar;

Sendo elemento importante do MDLP, recebe em sua casa as armas e munições daquele movimento, pagas em Vigo com um cheque do arguido Abílio Ferreira de Oliveira e de lá trazidas no carro do Ramiro Moreira, armas essas descritas nos autos de exame de fls. 348 v.º a 350 e 583 a 584.

## ABÍLIO FERREIRA DE OLIVEIRA

Teria sugerido ou ordenado ao Ramiro, segundo este diz, na qualidade de elemento importante do MDLP, vários atentados bombistas, designadamente os seguintes:

— 2 rebentamentos na residência de Soares da Costa, em 21-11-75 e 16-1-76, em Santo Tirso;

— 2 rebentamentos em casa do advogado dr. Braga, de Santo Tirso, em 22-11-75 e 29-1-76;

— rebentamento em casa do dr. Lobo, sogro do dr. Braga, em Delães, em 7-12-75;

— o rebentamento na residência de António Teixeira Ribeiro, em S. Martinho do Campo, em 21-5-76;

— terá ainda sugerido (tudo na presença do arguido António Regadas) atentados contra a vida do seu empregado Soares da Costa, do sindicalista Constantino e do chefe do Sindicato dos Têxteis de Braga, acções estas que não chegaram a ser efectuadas;

Esteve num almoço em Vigo com elementos do MDLP, tendo passado o cheque de cerca de um milhão de pesetas destinado à compra de armas para o Movimento, armas essas que terá visto ali, dentro do automóvel do comandante Alpoim Calvão e que foram as que o arguido Ramiro Moreira trouxe no seu carro para Portugal com a ajuda do arguido Regadas.

## ARTUR DA FONSECA DA MOTA FREITAS

Na 2.ª metade do ano de 1975 terá convidado o arguido Ramiro dos Reis Moreira, a quem já conhecia há vários meses, a exercer acções intimidativas contra militantes comunistas e da extrema esquerda;

Tendo o Ramiro Moreira aceite tal convite, logo entrega a este balas de 9 mm e de 7,65 mm, por saber que este tinha pistolas desse calibre, além de uma caixa de cartão com 30 a 40 kg de trotil, cordão lento, duas caixas de detonadores e uma caixa com 20 a 25 granadas ofensivas, entregando-lhe, mais tarde e por quatro ou cinco vezes, mais granadas, trotil, material explosivo plástico, detonadores e cordão lento e detonante;

Logo de início e posteriormente forneceu ao arguido Ramiro Moreira uma série considerável de matrículas de automóveis, muitos dos quais foram rebentados pelo Ramiro Moreira, acompanhado por uns tais Zé e Zezé não identificados.

Terá dado a sua anuência ao atentado na Tipografia Inova em 25-10-75, onde estava a ser editado um livro de Vasco Gonçalves;

Segundo o Ramiro Moreira terá dito ao Teixeira Gomes, o major Mota Freitas avisava aquele previamente das operações STOP que iam ser efectuadas pela Polícia, para não circularem nesses dias e assim evitarem serem apanhados com explosivo ou armas;

No seu gabinete e juntamente com o arguido António Regadas, na presença do Ramiro Moreira, terá projectado o atentado contra a Câmara Municipal de Vila Real, onde funcionava uma exposição fotográfica russa, efectuado em 11-2-76;

Desejava saber quando se processava cada rebentamento

Continua na pág. 5

Explosão em Monsanto, Outubro de 1975: dois mortos (da própria rede bombista)

Atentado na Avenida da Liberdade, Maio de 1976: um morto

# Conspiração contra a Democracia

Continuação da pág. 4

e, através do cunhado Ferreira Torres e de conivência com este, dava instruções ao Manuel Macedo que as transmitia ao Ramiro Moreira;

Terá levado para o Comando Distrital do Porto da PSP as armas e munições descritas no auto de fls. 583 a 584 e que são as mesmas ou parte das que o Ramiro Moreira trouxe, no seu carro, de Vigo para o MDLP, por ordem de responsáveis deste movimento;

. Em data indeterminada de Março de 1976, posterior ao referido almoço do MDLP em Vigo, terá fornecido ao aruido Ramiro Moreira algumas das armas e munições atrás referidas, por este trazidas de Vigo por ordem do MDLP, e que depois foram encontradas na posse deste, achando-se descritas no auto de exame de fls 348 vº a 350.

## JOÃO MARTINS FERNANDES (JOÃO VERÍSSIMO)

Sendo visitado em sua casa pelo arguido José Cruz Ribeiro da Silva, alicia-o para exercer atentados contra os comunistas, levando-se a reuniões em casa do dr. Pedro Magalhães em Ponte de Lima, onde se encontram com os arguidos Ramiro Moreira e Gonçalo Martins;

Após uma destas reuniões, leva os arguidos Ribeiro da Silva Ramiro Moreira a sua casa, em Brandana-Ponte de Lima e fornece explosivos aos dois, entregando ao Ramiro uma caixa de cartão com 20 a 30 kg de trotil, rastilho e detonadores, e ao Ribeiro da Silva cerca de 8 kg de trotil, 10 metros de cordão lento, 20 metros de cordão detonante, uma caixa de detonadores e oito cargas de gelamonite, isto na presença do arguido Gonçalo Martins, que acompanhava os outros dois;

Disse ainda ao Ribeiro da Silva que voltasse a Ponte de Lima após mandar pelo ar a sede do PCP de Viana do Castelo, pois «mesmo que morresse gente, não se perdia nada»;

. É o fornecedor dos explosivos que o arguido Gonçalo Martins depois fornece ao Ramiro Moreira, sabendo ele que tais explosivos se destinam a atentados bombistas.

## DÉCIO JORGE DA COSTA MACEDO SOTTO MAYOR

Terá acompanhado o Ramiro dos Reis Moreira no atentado à Cooperativa Árvore, no Porto, em 7-1-76;

. Terá acompanhado o Ramiro Moreira e um tal Zezé no atentado à casa do presidente da Câmara Municipal de Amarante em 8-1-76;

Terá acompanhado o Ramiro Moreira nos atentados, num automóvel e numa vivenda em Rio Tinto, em 13-1-76;

. A convite do Ramiro Moreira terá estado presente no atentado à Embaixada de Cuba em 22-4-76.

## ANTÓNIO JOSÉ BRITO SILVA SANTOS (TÓZÉ)

Em data indeterminada do último semestre de 1975 terá fornecido gratuitamento ao arguido Ramiro Moreira uma pistola Walther de calibre 9 mm, que foi encontrada na posse deste aquando da respectiva prisão e que se acha descrita no auto de exame de fls. 348 verso a 350;

Terá sido quem apresentou o Gonçalo Martins ao Ramiro Moreira, estando a par das respectivas actividades bombistas;

Ajudou a preparar o automóvel MINI, EN-33-48, armadilhando-o com cerca de 20 kg de trotil, juntamente com o arguido António Regadas, sabendo que o mesmo tinha sido furtado na véspera por um tal Pinto da Silva e que iria ser utilizado no atentado à sede do PCP na Avenida da Liberdade, em Lisboa, em 1-5-76;

Terá transmitido ao Ramiro Moreira a ordem do arguido Ferreira Torres para que aquele, juntamente com os arguidos Teixeira Gomes e Marques da Costa, procedessem ao atentado no Aeroporto da Portela em 14-5-76;

Dá ordem ao Ramiro Moreira para que este, juntamente com o Teixeira Gomes e o Marques da Costa, procedessem a um atentado bombista no carro de um militante comunista na Rua do Lagarteiro, em Campanhã, o qual teria colocado uma bomba na sede do CDS na Rua António Cândido, no Porto, tendo o atentado ordenado sido efectuado em 25-5-76;

. Terá dito ao Ramiro que o Abílio de Oliveira tinha dado uma elevada quantia em dinheiro (quinhentos contos) a um indivíduo ligado ao MDLP, para este fazer um rebentamento numa casa de um oficial do QG da R.M.N., criticando o Ramiro por ter praticado esse atentado sem ser por incumbência do MDLP, mas a pedido do tal indivíduo.

## JOSÉ ANTÓNIO CAIMOTO DUARTE

Sendo membro do MDLP e encarregado de organizar tal movimento da zona de Viana do Castelo, forneceu material explosivo ao arguido Teixeira Gomes em data indeterminada de Novembro de 1975;

. Em 29-1-76 entre as 03H05 e as 03h15, juntamente com um tal Pinto da Silva e dois outros indivíduos não identificados, constitui uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente, e provocou o rebentamento de um engenho explosivo na sede da UDP na Rua D. Pedro V, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

Estabeleceu contactos, através do arguido Teixeira Gomes, com o jornalista alemão Wallraff, sendo por este citado no seu «Relatório» publicado na revista alemã STERN.

## PEDRO HENRIQUE MALHEIRO RIBAS DE MENEZES

Era elemento do MDLP e encarregado de organização deste movimento na zona de Braga

. Em 29-1-76 entre as 03H05 e as 03H15, juntamente com o arguido Gonçalo Martins e uns tais Pereira e Coelho não identificados, forma uma das seis equipas que actuaram quase simultaneamente, e provoca um rebentamento de um engenho explosivo, ocorrido ou na Avenida Central ou na Rua de S. Marcos, em Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos noutros pontos da mesma cidade;

. Dá ordem ao Ramiro Moreira para que pratique um atentado bombista numa vivenda e num carro em Miramar, de um oficial afecto ao PCP que prestava serviço no QG da R.M.N., atentado este que foi efectuado em 25-3-76, constando que o Pedro teria recebido quinhentos contos do arguido Abílio de Oliveira para efectuar tal atentado, nada tendo dado ao Ramiro.

## MANUEL JOAQUIM RODRIGUES MACEDO

Intitulava-se secretário do MDLP, supervisionando a actividade bombista do Ramiro Moreira, a quem entregava várias quantias conforme os atentados a que este procedia;

. Recebeu e guardou em sua casa ou na loja algumas remessas de explosivos trazidas pelo Ramiro Moreira e pelo Gonçalo Martins de Ponte de Lima;

Recebia ordens dos arguidos Ferreira Torres e major Mota Freitas, as quais transmitia ao Ramiro, embora ele próprio sugerisse e mandasse este executar vários atentados bombistas na zona de Santo Tirso e Amarante;

. Acompanhou o Ramiro em vários atentados na zona de Santo Tirso e Amarante, descritos atrás em relação à actividade do arguido Ramiro Moreira e nos factos a este imputados;

Em 23-1-76, pelas 01H40, acompanha os arguidos Ramiro Moreira e António Regadas quando o primeiro provoca o rebentamanto de um engenho explosivo no edifício da antiga Casa da Mocidade Portuguesa na Rua de Santa Margarida, em Braga;

. Em 29-1-76, entre as 03H05 e as 03H15, juntamente com os arguidos Ramiro Moreira e António Regadas forma numa das seis equipas que actuaram quase simultaneamente em Braga, participando no rebentamento de um engenho explosivo nas instalações do Sindicato da Construção Civil, na Praça do Município de Braga, enquanto as restantes equipas provocavam rebentamentos semelhantes noutros pontos da mesma cidade;

Terá sugerido ao Ramiro Moreira que incendiasse uma casa de papéis pintados em Lisboa, da qual era sócio, possìvelmente para receber o seguro do sinistro.

## JOSÉ CRUZ RIBEIRO DA SILVA, «O ZÉ LUÍS»

Em data indeterminada de fins de Dezembro de 1975 ou princípios de Janeiro de 1976, é-lhe entregue pelo arguido João Martins Fernandes, em casa deste, em Brandara-Ponte de Lima, cerca de oito quilos de trotil, dez metros de cordão lento, vinte metros de cordão detonante, uma caixa de detonadores e oito cargas de gelamonite, com a incumbência de fazer explodir a sede do PCP de Viana do Castelo;

. Encontra-se com o Ramiro Moreira várias vezes, uma das quais na Póvoa de Varzim, em 13-1-76, à noite, quando ocorreu um atentado a um café na Avenida Marginal da Póvoa, em que foram disparadas rajadas de metralhadora pelo Ramiro ou por alguém que seguia no carro deste, onde deveria também seguir o próprio Ribeiro da Silva;

. Em 16-1-76, de madrugada, acha-se presente junto da ponte móvel do Porto de Leixões, a dar protecção ao Ramiro, quando este arremessou dois engenhos explosivos na direcção de um barco russo ali acostado, tendo um deles rebentado no cais e caído o outro na água, sem rebentar;

. Em 17-1-76, de madrugada, provoca o rebentamento de um engenho explosivo no edifício onde funcionava o Centro de Trabalho do PCP em Viana do Castelo.

MAPLES E SOFÁS-CAMA
POR MOTIVO DE OBRAS
FABRICANTE LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto do Chile)

QUADROS A ÓLEO
Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na
GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

PUB

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS DE CASTELO BRANCO

### MOÇÃO

Considerando que a luta dos 300 000 trabalhadores têxteis é uma luta pela «política» da sobrevivência.

Considerando que o patronato tem sido obstinado na recusa às negociações em termos que possam permitir o avanço do CCTUV.

Considerando que o direito à greve está consagrado na Constituição e que foi escrito com o sangue de milhares de trabalhadores nas suas lutas ao longo dos tempos.

Considerando que o patronato actuou ferozmente na Riopele e em Alhandra, num ataque claro ao direito à greve, reprimindo os trabalhadores de forma brutal.

Os trabalhadores de Lanifícios, Têxteis e Vestuário da Covilhã, reunidos em Plenário no dia 19/2/77, decidem:

1.°) – Repudiar as manobras prepotentes e as repressões do patronato da Riopele e de Alhandra.

2.°) – Exigir do Governo um castigo à acção repressora da GNR no caso da Riopele.

3.°) – Solidarizar-se com os camaradas de Alhandra e da Riopele, unidos na mesma luta.

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

### MOÇÃO

Considerando que a informação como elemento fundamental em qualquer sociedade e particularmente no processo português desencadeado pelo 25 de Abril;

Considerando que a informação está a ser conscientemente manipulada em muitos órgãos, em favor do regresso ao passado;

Considerando que um dos principais órgãos de Informação que deliberadamente boicota e deturpa a informação progressista e revolucionária, em desfavor das classes trabalhadoras, favorecendo as classes privilegiadas e fascizantes, é a RTP, propõem:

a) Contestação genérica aos órgãos de Informação direitistas e reaccionários e que todos conhecem, incluindo a RTP;

b) Exigência do uso de tempo de antena pelas representações das classes trabalhadoras, conforme determina a Constituição Portuguesa.

PUB

## SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais dos sectores do Ensino Primário e Secundário para assembleias sectoriais de delegados a realizar no *dia 25 de Fevereiro* de 1977, sexta-feira, às 21 e 30 nos locais abaixo designados

— Ensino Primário – Faculdade de Letras – Anfiteatro Um — Ensino Secundário – Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências

*O.T.* 1 – Eleição de dois delegados para integrarem a Comissão Organizadora do Encontro.
2 – dinamização do Encontro.

A eleição será feita por voto secreto, à base de voto nominal. Qualquer delegado se pode candidatar, desde que proposto por 5 (cinco) delegados. Sugere-se que a candidatura deve fundamentar-se em trabalho sindical desenvolvido.

## PRÉ-PRIMÁRIO AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as auxiliares de Educação, sócias deste Sindicato, para um plenário a realizar no dia 25 de Fevereiro, no Clube Nacional de Natação, pelas 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Informações

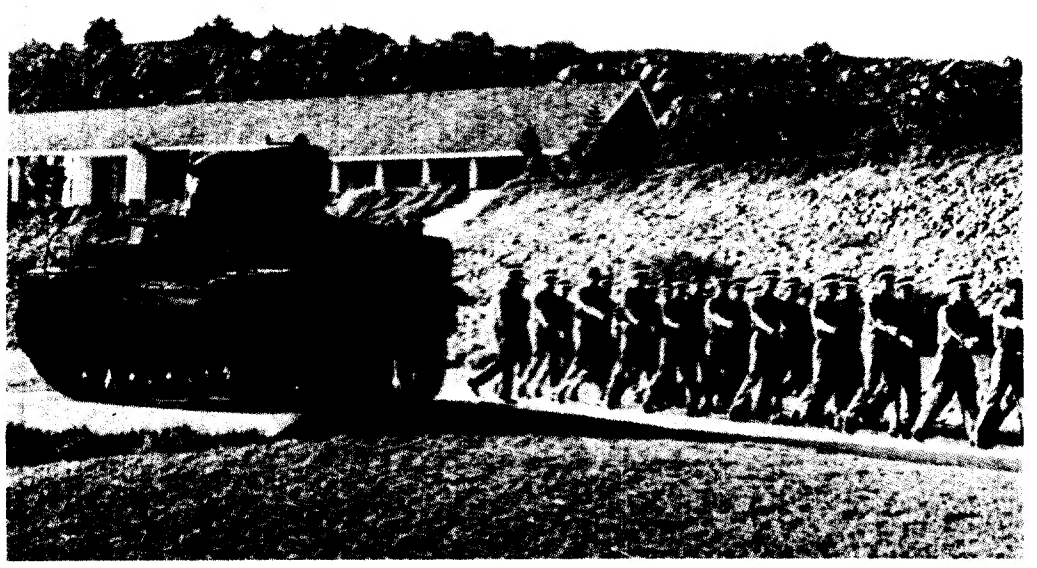
2 – Definição da posição da Zona da Grande Lisboa a apresentar em plenário de Auxiliares de Educação a nível nacional com respeito à passagem de Auxiliares a Educadoras de Infância.

*A DIRECÇÃO*

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

# Geral

## 47 anos de servico militar para os civis sul-africanos ?



Sul-africanos brancos poderão cumprir mais de 47 anos de serviço militar no âmbito das novas propostas das leis de Defesa.

Harry Schwarz, do Partido (oposicionista) da Reforma Progressiva, declarou que a lei apresentada pelo ministro da Defesa, Pieter Botha, significa, em teoria, ser possível a um recruta cumprir 95 períodos de seis meses de serviço militar.

Mas emendas propostas à nova lei por Schwmarz, procurando limitar os termos do recrutamento, foram derrotadas após o ministro da Defesa as ter declarado inaceitáveis.

Espera-se que a lei, que autoriza o recrutamento mais frequente de reservistas treinados, entre em vigor ainda este ano.

## Africanos consideram o cinema como arma fundamental na luta anti-imperialista

MAPUTO, 24 — «Não temos dúvidas em classificar como uma importante iniciativa a reunião de um conjunto de países africanos anti-imperialistas que vêem no cinema um meio de servir o povo» — esta a declaração do representante da República Democrática Malgaxe, Jean Claude Rahaga, presente nos trabalhos da Conferência Africana de Cooperação Cinematográfica.

Numa das sessões debateram-se as propostas de criação de um organismo continental para a compra e circulação de filmes apresentados pela Tanzania, República Popular do Congo, Guiné-Conakry e Moçambique. As discussões foram caracterizadas por um forte espírito de unidade e determinação em se alcançarem resultados concretos, depois dos delegados terem adoptado como documento base e oficial do encontro o discurso do ministro da Informação da República Popular de Moçambique, proferido na sessão inaugural da Conferência de Moçambique, proferido na sessão inaugural da Conferência.

O plenário decidiu constituir-se em dois grupos de trabalho que tratarão de questões relacionadas com a política de selecção e troca de produções nacionais, as formas de adaptação linguística e a problemática geral da produção de filmes e a formação de quadros. Ficaram como relatores de cada um dos grupos respectivamente a Zâmbia e a República Popular de Angola.

O Comité de redacção dos documentos finais ficou encarregado, por sua vez, de elaborar uma síntese das diversas contribuições e, com elas, estruturar um programa de acção a ser submetido ao plenário da Conferência.

A importância do cinema como arma fundamental na luta anti-imperialista e o reconhecimento unânime de que é um instrumento poderoso no desenvolvimento cultural e da consciência política dos povos africanos, foi pano de fundo das discussões para a criação de um organismo que sirva esses objectivos.

Atente-se que o representante da Guiné-Conakry referiu que os projectos já apresentados «visavam um único fim e que o essencial era a constituição de uma frente única para negociar com os monopólios», tendo sublinhado que se tratava «de desenvolver o cinema africano numa base sã e de libertar e sanear os actuais circuitos de importação e distribuição». Pormenorizou o representante acima mencionado que «no presente contexto de dominação económica e ideológica as nações africanas têm sido obrigadas a aceitar os modelos que lhe são impostos pelas grandes companhias capitalistas que controlam os seus mercados, com a consequente asfixia da produção cinematográfica nacional».

## Suécia apoia Nkomo-Mugabe

A Suécia dará apoio financeiro (avaliado em 4 milhões de coroas, equivalente a 31 200 contos) «dentro de pouco tempo» à Frente Patriótica rodesiana de Joshua Nkomo e Robert Mugabe, o mais militante dos grupos nacionalistas rodesianos — anunciou o diário sueco de tendência conservadora «Svenska Dagbladet».

Numa notícia procedente de Dar es-Salam, e assinada pelo seu correspondente em Africa, o jornal afirma que a decisão foi tornada bem clara aquando da recente visita à Tanzânia do ministro sueco Ola Ulsten (liberal).

A Suécia tem evitado desde há há anos prestar qualquer auxílio aos movimentos de libertação do Zimbaw e por não saber qual deles devia apoiar.

A coligação de centro-direita, chefiada pelo primeiro-ministro Thorbjorn Falldin, parece ter agora decidido apoiar a aliança Nkomo-Mugabe, para, segundo o «Svenska Dagbladet», se colocar ao lado dos Estados africanos da «linha da frente (Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique).

## F.A.O. auxilia Angola

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) anunciou ter aprovado um auxílio de emergência de 861 mil dólares para Angola.

Funcionarios da FAO afirmaram que o auxílio, atribuído no âmbito do programa mundial de alimentação, é um adicional ao subsídio de 1,4 milhões de dólares aprovado para Angola em Outubro passado.

Os mesmos informadores declaram ainda que este novo subsídio se destina à alimentação de 100 mil deslocados angolanos provenientes de outros países e que desde há cinco meses vêm regressando ao seu país.

**A C. P. informa**

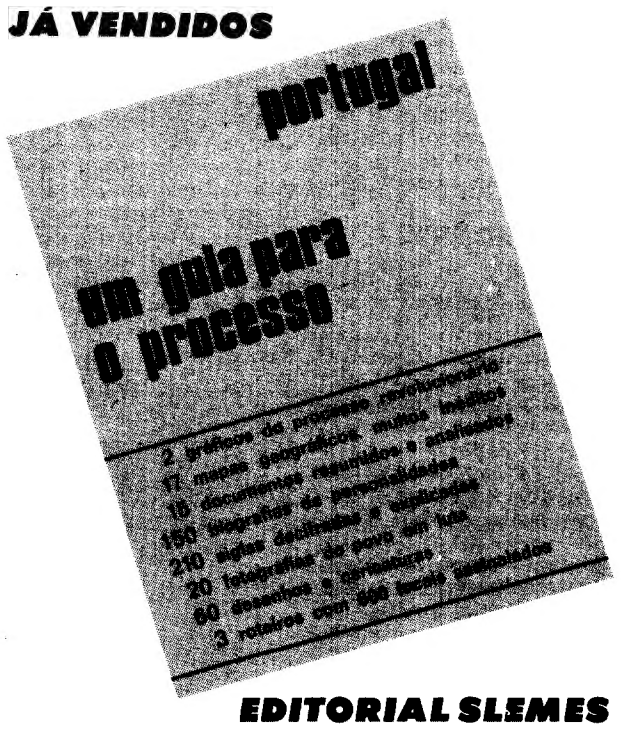
## FUNICULAR DE SANTA LUZIA

Tendo em vista a necessidade de efectivação da reparação periódica dos carros do Funicular de Santa Luzia, é suspensa a sua circulação no período de 23 de Fevereiro a 25 de Março.

A C. P. agradece a boa colaboração dos Srs. Passageiros.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MAIS DE 5000 EXEMPLARES JÁ VENDIDOS




EDITORIAL SLEMES
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

circular é viver

Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

# Nacional

## SOARES A "LA REPÚBLICA"

# "Portugal necessita urgentemente da Europa"

«Portugal necessita urgentemente da Europa, do mesmo modo que a Europa necessita urgentemente de Portugal» — afirma Mário Soares numa entrevista ao quotidiano romano «La Republica» concedida quando da sua presença em Roma na passada semana.

O primeiro-ministro português pronuncia-se acerca da integração do nosso país na CEE e admite que ela «não será fácil».

«Segundo me disseram os governos europeus — diz Soares, referindo-se a Londres, Dublin, Copenhaga e Roma — as dificuldades não são políticas, mas exclusivamente económicas, e estas não são insuperáveis».

O chefe do Governo português garante que, apesar das dificuldades que envolvem a integração de Portugal na Comunidade, espera conseguir o seu objectivo «ainda este ano».

### CUNHAL, CARTER E A EUROPA

Ainda em declarações ao «La Republica», Mário Soares tece importantes considerações acerca do PCP e do seu secretário-geral Álvaro Cunhal.

«Álvaro Cunhal é incapaz de uma mudança política» — garante.

Soares refere-se à recente visita do secretário-geral do PCP à capital italiana, onde se avistou com dirigentes do PCI. A propósito dos resultados desta viagem, o chefe do executivo de Lisboa fala de «malogro político».

«Cunhal voltou a Lisboa mais rígido do que nunca nas suas próprias posições — palavras de Soares. O que ele disse em Roma sobre os dissidentes da Europa de Leste e a resposta que deu sobre o eurocomunismo eu nem sei do que trata — são a prova evidente de que nada mudou, e, tendo em conta a sua idade, Cunhal será incapaz de qualquer mudança».

Por outro lado, Soares refere-se num tom elogioso à administração Carter: «A política de Carter orienta-se claramente em princípios novos» — diz. — «O idealismo que o anima é um dado novo e positivo que a diplomacia norte-americana não conhecia desde os tempos de Roosevelt».

Quanto à Europa: «A solidariedade da Europa social-democrata e socialista — diz Soares, referindo-se naturalmente aos países da chamada Europa Ocidental — tem sido importante para Portugal. Estou convencido de que internacionalismo socialista se encontra em fase de ascensão desde a ascensão de Willy Brandt como presidente da Internacional Socialista.

## L.C.I. promove IV Congresso

Reúne-se em Lisboa, no próximo fim-de-semana, o IV Congresso da Liga Comunista Internacionalista.

No decorrer dos trabalhos será feito o balanço da actividade da LCI, e analisada a possibilidade de fusão com o PRT e ainda aprovados os novos Estatutos e eleito o Comité Central e a Comissão de Controlo.

## CUNHAL À IMPRENSA HÚNGARA

# 25 de Abril permanece vivo nas F.A.

«Estamos preocupados com a evolução da situação portuguesa no futuro próximo. As forças da direita portuguesa, apoiadas pelo imperialismo internacional, esforçam-se por impor um Governo declaradamente reaccionário, ou, por outro lado, tentam obrigar o Partido Socialista a fazer uma coligação com a direita» — declarou à agência noticiosa húngara, MTI, o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal.

Depois de sublinhar que «o Governo Socialista abre o caminho ao domínio dos monopólios estrangeiros com a sua política orientada para a recuperação capitalista e dirigida contra as conquistas fundamentais da Revolução, como as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário», o dirigente comunista adverte para o facto de a «conspiração fascista continuar» e aponta «uma alternativa democrática contra o programa de direita».

Se bem que a direita tenha ganho terreno e o P. S. tenha feito concessões tanto à direita como ao capital monopolista internacional, «existem no País — acentuou Cunhal — forças democráticas e progressistas capazes de garantir a democracia e a sua evolução». Acrescentou ainda que nas Forças Armadas permanece vivo o espírito do 25 de Abril e existe uma corrente fiel à Constituição da República.

Referindo-se à cooperação entre comunistas e socialistas, o dirigente do P. C. P. disse que ela «é tão essencial do ponto de vista da própria existência da nossa democracia, que nós, apesar de todas as diferenças básicas, temos que procurar uma plataforma de acordo entre os dois partidos», e lembrou que os trabalhadores comunistas e socialistas cooperam fraternalmente em várias iniciativas no movimento sindical e nos diferentes sectores da vida social e política».

«Acreditamos ainda que essa tendência acabará por determinar a aliança política do P. S., apesar de os dirigentes socialistas se orientarem, actualmente, para a direita e de o Governo P. S. prosseguir uma política que coloca em perigo a democracia» — disse ainda o secretário-geral do P. C. P.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/58 963, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV, com 1095 metros, do apoio n.º 9 da linha mista LI 15-34, S. Sebastião-Azeitão, para o posto de transformação n.º 15-2-013 Aires, constituída por 3 troços: — Um troço já existente entre os apoios n.º 2 e n.º 7, com 468 metros, pertencentes à RA 06-6-4-2 Vargem; um troço a construir entre o apoio de derivação e o apoio n.º 2, com 192 metros; um troço a construir entre os apoios n.º 7 e o posto de transformação, com 435 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 3 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro-Chefe
**Guilherme Martins**


VIAGENS AVIBAR

**CRUZEIRO DA PÁSCOA**

**MADEIRA**

**De 6 a 11 de Abril**

APROVEITANDO OS FERIADOS DA PASCOA
Vá connosco numa viagem inesquecível

**A preços excepcionais**

**Desde ..... 4.480$00**

**Abertos à hora do almoço**

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82928
TURALGARVE Praça da República, 98-100 Loulé Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

VIAGENS AVIBAR

**MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA**

**De 21 a 25 de Abril**

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL»
Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

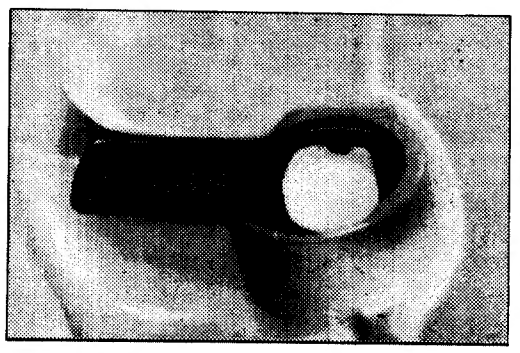
**DESDE ..... 3.950$00**

Abertos à hora do almoço

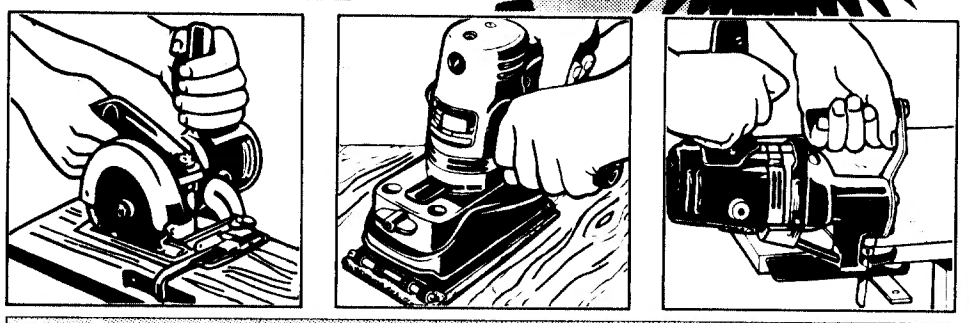
Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82928
TURALGARVE Praça da República, 98-100 Loulé Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C T. 538240-40008

4 BERBEQUINS Black & Decker TODOS COM 2 VELOCIDADES



MAIOR POTÊNCIA
MAIOR RENDIMENTO
MAIOR VERSATILIDADE



BERBEQUINS Black & Decker DESDE 599$

CONSULTE OS REVENDEDORES Black & Decker EM TODO O PAÍS!

B&D Black & Decker
QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA

# Nacional

## Kaúlza de Arriaga vai aos Açores

O líder do MIRN, general de reserva, Kaúlza de Arriaga, desloca-se aos Açores no próximo mês de Abril, segundo notícia do vespertino «A União», de Angra de Heroísmo.

O antigo comandante-chefe das FA portuguesas em Moçambique, que se encontra actualmente em Londres, onde tem contactado diversas personalidades de direita, tenciona — segundo a referida notícia — realizar conferências nas cidade de Horta, Angra e Ponta Delgada, visando o lançamento do seu «Movimento Independente para a Reconstrução Nacional».


PUB

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS**
**Secretaria de Estado da Cultura**
**Serviço das Relações Culturais Externas**

**EDITORIAL**

**BOLSAS DE ESTUDO DO ACORDO CULTURAL LUSO-BELGA**

Está aberto até ao dia 8 de Março de 1977, o concurso de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1977/1978, oferecidas pelo Governo belga e destinadas a estudiosos de nacionalidade portuguesa que pretendam realizar estágios ou cursos naquele país:

**I — Bolsas oferecidas pelo Ministério belga da Educação Nacional e da Cultura Francesa**

A — Bolsas de especialização — 2 bolsas
1. Destino: Licenciados ou diplomados em estabelecimento de ensino superior (universitários e artísticos superiores)
2. Finalidade: Especialização, a nível de pós-graduação, em todos os domínios científicos e artísticos.
3. Duração: 9 meses, com início em 1 de Outubro de 1977.
4. Limite de idade: 35 anos.

B — Bolsas de investigação — 4 mensalidades —
1. Destino: Licenciados ou doutorados, com alguns anos de experiência profissional.
2. Finalidade: Trabalhos de investigação em todas as especialidades científicas e artísticas, durante um período limitado, com a duração mínima de 1 mês.
3. Limite de idade: Sem limite.

C — Bolsas de Férias — Verão de 1977
— Universidade Livre de Bruxelas — 2 bolsas —
1. Destino: Estudantes do ensino superior com, pelo menos, dois anos completos de estudos universitários.
2. Limite de idade: 35 anos.

**II — Bolsas oferecidas pelo Ministério belga da Educação Nacional e da Cultura Neerlandesa**

A — Bolsas de especialização — 1 bolsa —
1. Destino: Licenciados ou diplomados em estabelecimento de ensino superior (universitários e artísticos superiores).
2. Finalidade: Especialização, a nível de pós-graduação, em todos os domínios científicos e artísticos.
3. Duração: 8 meses, com início em 1 de Outubro de 1977.
4. Limite de idade: 35 anos.

B — Bolsas de investigação — 4 mensalidades —
1. Destino: Licenciados ou doutorados, com alguns anos de experiência profissional.
2. Finalidade: Trabalhos de investigação em todas as especialidades científicas e artísticas, durante um período limitado, com a duração mínima de 1 mês.
3. Limite de idade: Sem limite.

C — Bolsas de férias — Verão de 1977
1. Destino: Estudantes do ensino superior com, pelo menos, dois anos completos de estudos universitários.
2. Limite de idade: 35 anos.

1 bolsa de Piano em Anvers
1 bolsa de Cravo em Anvers
2 bolsas para o Curso de Neerlandês de Hasselt

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Requerimento em papel selado, dirigido ao Secretário de Estado da Cultura;
b) Impressos a solicitar aos Serviços das Relações Culturais Externas, devidamente preenchidos;
c) Certidão das habilitações literárias, donde constem as classificações obtidas;
d) Certificado médico (estado de saúde);
e) Certificado de nascimento (indispensável para as bolsas de especialização e de férias);
f) Trabalhos publicados ou dissertação final de curso (bolsas de especialização e investigação);
g) Cartas abonatórias de duas individualidades de mérito reconhecido no domínio dos estágios ou cursos requeridos;
h) Três fotografias de formato passaporte;
i) Plano de estudo, trabalho de investigação e/ou de tese de doutoramento;
j) «Curriculum vitae».

**NOTA:**

1 — Os candidatos deverão ter bons conhecimentos práticos de Francês ou de Neerlandês.
Os candidatos às bolsas de investigação deverão conhecer uma das línguas referidas ou o inglês.
2 — As bolsas de investigação e de especialização deverão ser utilizadas nas instituições de ensino pertencentes às Comunidades de Cultura Francesa ou de Cultura Neerlandesa, consoante as ofertas acima indicadas.

Todos os esclarecimentos poderão ser prestados nos Serviços das Relações Culturais Externas, situados na Secretaria de Estado da Cultura dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República n.º 16, 7.º andar, Sala E., Lisboa 1.


### SÁ CARNEIRO ADMITE À RDP

## Formação de um novo partido com sociais-democratas do P.S. e P.S.D.

Pela segunda ou terceira vez (pelo menos) o presidente do P. S. D., Sá Carneiro, admitiu ontem, aos microfones da RDP, a possibilidade da formação dum futuro partido que aglutinasse os sociais-democratas do P. S. D. e do P. S. «Já o disse claramente, e até a alguns responsáveis de outros partidos», palavras do líder. «Todavia», acrescentou, «isso não seria o desaparecimento do P. S. D., mas a formação de um novo partido, com o desaparecimento de dois partidos existentes e não apenas de um». Até à data, o P. S. ainda não se pronunicou acerca da questão. Todavia, aparece de admitir que os dirigentes socialistas não levarão a sugestão admitida por Sá Carneiro suficientemente a sério.

No decurso da entrevista concedida ontem à RDP, o presidente do P. S. D. fez considerações acerca de momentosos problemas da vida do País na situação em que actualmente se encontra: a situação económica e a situação nos Açores, designadamente.

Sá Carneiro, sobre a chamada austeridade: «Não se pode pregar a austeridade quando ela não é praticada por parte de quem a prega», disse, numa alusão crítica ao Governo P. S., que a seguir explicitou com exemplos de gastos supérfluos feitos ao nível do aparelho de Estado.

Para o líder do P. S. D., os portugueses poderiam ser mobilizados para as tarefas de austeridade, mas precisavam de ter a confiança de que isso vale a pena.

Sá Carneiro declarou-se favorável aos empréstimos desde que adiantou — eles sirvam para o aumento da produção.

Quanto aos Açores: «São importantes os assaltos e as bombas no continente», considerou. Para Sá Carneiro, «não existem, nas regiões autónomas, movimentos separatistas importantes, que ponham em causa a democracia ou a unidade do território nacional».

A opinião de Sá Carneiro não concorda, como se vê, com as opiniões que têm sido largamente difundidas de dirigentes de outras organizações políticas como por exemplo o P. S. e o P. C. P.

### CARTER ADIOU EMPRÉSTIMO

## Embaixada alega "razões técnicas"

O Governo Português considera que constitui «uma medida técnica» a inclusão no orçamento dos Estados Unidos para 1978 da contribuição deste país para o empréstimo de 1.500 milhões de dólares, projectado por um grupo de Estados industrializado para Portugal.

Segundo delcaração obtida pela agência ANOP junto do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, este considera ainda que a medida, classificada por alguns observadores como «um adiamento da administração Carter», permitirá «facilitar os contactos do Executivo norte-americano com os dirigentes dos outros países que vão participar no empréstimo». «Não altera, de forma alguma — prosseguiu — o empréstimo que terá, aliás, lugar no decurso do presente ano civil e é vista pelo Governo Português como um encorajamento, ao provar que a nova administração dos Estados Unidos está decidida a prosseguir com este processo de cooperação iniciado pela administração Ford».

A decisão, que está contida nas recomendações orçamentais enviadas ao Congresso, teria partido do presidente James Carter, que refere a «necessidade de tempo para negociações entre os Estados contribuintes no empréstimo proposto».

A Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa justificou igualmente como «razões técnicas» o adiamento da contribuição norte-americana que totalizará 550 milhões de dólares nos próximos três anos.

### PARA DOMINAR A TORRALTA

## Monopólios internacionais prometem milhões

A recuperação acelerada do ex-administrador da Torralta, Agostinho da Silva, incriminado há cerca de dois anos por actos de sabotagem económica, é neste momento um dos grandes objectivos de forças monopolistas nacionais e internacionais, no sentido de o colocar novamente à frente dos destinos da empresa servindo, como sempre, de simples peão num jogo muito mais vasto.

Nos termos de uma portaria de Junho de 1976, a Torralta deveria transformar-se em empresa mista com capital maioritário do Estado resultante da reconversão dos empréstimos concedidos à empresa. O capital dos investidores na base seria convertido 20 por cento em acções e 80 por cento em obrigações, garantindo-se desse modo as economias de todos quantos foram atraídos pela grande máquina publicitária montada pela Torralta antes do 25 de Abril.

Neste momento, a nível muito elevado, forças monopolistas manobram no sentido de alterar a resolução do Conselho de Ministros de modo a que a empresa seja desintervencionada e que o Estado não fique em posição maioritária. Entretanto numa entrevista com um membro da Comissão Administrativa da Torralta, hoje publicada pelo jornal reaccionário «O DIA», revela-se triunfalmente que «A Torralta vai renascer: conta com o apoio financeiro privado de 300 milhões de dólares — tanto quanto os Estados Unidos emprestaram agora a Portugal».

A origem do dinheiro, o seu juro e o seu preço político não são revelados pelo referido jornal, mas sabe-se que se trata de um consórcio internacional.

Um informador altamente colocado no sector do turismo internacional, revelou ao «DL», a partir de Zurique, que se trata de um plano para monopolizar o turismo português a favor dos capitais estrangeiros (alemães, italianos e belgas) e ao mesmo tempo recuperar figuras do passado como Sarmento Rodrigues, Tenreiros, etc.

São conhecidos também os estudos em que esse consórcio baseou os seus projectos de investimentos e que no plano político e social jogam em termos de fascismo, como se em Portugal nada tivesse mudado, não exista já quem defenda a independência nacional e os trabalhadores não contem.

Por sua vez os pequenos investidores estão a ser engodados com a promessa de pagamento de juros e garantia dos seus investimentos mas esconde-se-lhes que, desde que o Estado não fique com o controlo da empresa, eles não serão mais do que o «fundo de maneio» nacional para as manobras especulativas da alta finança.

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira

**ANÚNCIO**

**2.ª PUBLICAÇÃO**

O Juiz de Direito

O Escrivão de Direito

(Assin. ilegíveis)

Pelo presente se anuncia que se encontra designado o dia 17 de Março pelas 10 horas, para arrematação em primeira praça à porta desté tribunal e nos autos de carta precatória vindos da 1.ª vara do Tribunal de Trabalho extraída dos autos de execução de sentença que Maria de Lurdes da Conceição da Cruz Santos move a Mimema — Indústrias Alimentares, Lda., que será arrematada pelo maior preço oferecido o seguinte

Bem a arrematar

Uma batedeira industrial da marca Gear Changing, de cor branca, que vai à praça em 40 000$00.

Vila Franca de Xira, 17 de Fevereiro de 1977.

## Alçada Baptista director de "O Dia"

O escritor António Alçada Baptista é o novo director do matutino «O Dia».

Recorde-se que a mudança na direcção de «O Dia» vem na sequência da demissão do prof. Vitorino Nemésio, verificada há já alguns meses por discordância com a orientação do jornal.

## Noticiário breve

### CONSELHO DE MINISTROS

. . Promulgar algumas medidas de austeridade, nomeadamente quanto ao preço de alguns bens essenciais, a escutar uma exposição de Mário Soares e Medeiros Ferreira sobre a sua recente digressão europeia, devem ser dois temas da agenda de trabalho do Conselho de Ministros, que se encontra reunido esta tarde em S. Bento. Como habitualmente, a agenda não foi divulgada acrescentando no entanto a ANOP ser possível que a lei orgânica do M. A. P. e a criação do Conselho Nacional do Comércio Externo subam também à discussão do plenário.

### MENSAGEM DE CARTER

O presidente dos E. U. A., Jimmy Carter, enviou ao Primeiro-Ministro português uma mensagem na qual afirma que é «seu fervoroso desejo que os próximos quatro anos se caracterizem pela manutenção da paz mundial e pelo desenvolvimento da cooperação internacional». Carter, que «espera poder trabalhar estreitamente» com o Primeiro-Ministro português «em busca dos objectivos comuns dos nossos dois países», salienta ainda o seu desejo de «fortalecer os laços de amizade que unem os nossos dois povos».

### EXÉRCITO SOVIÉTICO

. . A passagem de mais um aniversário da criação do Exército Soviético foi ontem comemorada em Lisboa com uma recepção oferecida no Hotel Ritz pelo adido militar, naval e aeronáutico da U. R. S. S., coronel Igor Evlampiev. Além de representantes do corpo diplomático, estiveram ainda presentes os adidos militares de quase todas as embaixadas, oficiais das F. A. Portuguesas e dirigentes do P. C. P., entre os quais Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues e Octávio Pato.

### ACORDO COM A FRANÇA

. . Foi esta manhã assinado no Palácio das Necessidades um acordo entre o Governo Português e o Governo francês respeitante à utilização por este último, de certas facilidades no arquipélago dos Açores. O acordo foi assinado pelo ministro Medeiros Ferreira e pelo embaixador francês Jean Paul Angles.

### REUNIFICAÇÃO DA COREIA

. . Realiza-se em Bruxelas, a 21 e 22 de Março uma reunião do Comité Preparatório da Conferência Mundial para a Reunificação da Coreia.

Na reunião do Comité, que conta com o apoio de eminentes personalidades, chefes de Estado dos países do Terceiro Mundo e dirigentes de partidos políticos progressistas, participará um representante do P. C. P., Domingos Lopes, colaborador do Comité Central e membro da Secção Internacional.

# Trabalho

## C.G.T.P.-I.N. AFIRMA

# Solidariedade de classe frustará intenções da lei dos despedimentos

. O movimento Sindical Português e os trabalhadores em geral não alterarão a sua posição face à Lei dos Despedimentos, «violentamente contrária aos seus direitos e interesses de classe», que a maioria da Assembleia da República ratificou na sessão do passado dia 15, como garante a Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional em comunicado à Imprensa.

Salientando que a ratificação da Lei vai servir ao patronato reaccionário, ao grande capital interno e imperialista para intensificar os ataques aos direitos dos trabalhadores, o Secretariado da C. G. T. P.-I. N. afirma que a ratificação «permitiu à maioria da A. R. 'reparar uma falta gravíssima cometida pelo Governo e também reconhecida pela Comissão dos Assuntos Constitucionais que considerou o Decreto-Lei n.º 841-C/76 inconstitucional devido ao facto de o Governo não ter competência para legislar sobre a matéria dos despedimentos'».

«Mas, por força da ratificação», prossegue a C. G. T. P.-I. N., «o Decreto não deixou de ser aquilo que sempre foi — um diploma retrogado que atenta contra a proibição constitucional dos despedimentos sem justa causa; que põe em perigo o direito à segurança no emprego; que procura retirar garantias conquistadas pelos trabalhadores desde o 25 de Abril.»

. «O Decreto-Lei n.º 841-C/76 não deixou de ser um instrumento concebido pelo grande capital para «liberalizar» os despedimentos; restaurar a repressão patronal nas empresas; suspender e despedir dirigentes e delegados sindicais; criar um exército de reserva de desempregados.»

. Ao terminar, a C. G. T. P.-I. N. afirma que «os trabalhadores e o Movimento Sindical saberão impedir, na prática, através da luta a nível de empresa e da solidariedade de classe, que sejam realizados os intentos que deram origem ao Decreto-Lei n.º 841-C/76».

## DE NOVO

# Têxteis em greve total

## ● Pires Veloso apoia "furas" da Riopele

. Os trabalhadores do sector têxtil entraram hoje em greve total em todo o País, tal como aconteceu na quinta-feira passada, de acordo com o calendário de luta proposto pela Comissão Sindical Negociadora do Contrato Colectivo UCO E Vertical, cujas negociações foram ontem, mais uma vez, boicotadas pelas associações patronais. A greve foi aprovada em vastos plenários realizados durante os últimos dias. Recordamos que a primeira paralisação total (faz hoje uma semana) teve uma adesão que, em muitos casos, atingiu os cem por cento.

Os representantes dos sindicatos passaram ontem o dia inteiro à espera que a delegação das entidades patronais comparecesse no Ministério do Trabalho. As horas foram passando e, dos patrões, nem rasto. Sem resultado, os enviados dos trabalhadores procuraram avistar-se com o ministro do Trabalho, pois «é preciso que ele se defina; não basta dizer que os sindicatos têm razão, desde que não se actue», conforme afirmações de um elemento da Comissão Sindical Negociadora, em improvisada conferência de Imprensa, no «hall» do Ministério. Ao princípio da noite, foi Palma Inácio, chefe das Relações Públicas do M. T., quem fez saber à Comissão que o ministro Marcelo Curto a receberia hoje às dez da manhã. Isso aconteceu realmente. A reunião está ainda a decorrer, à hora de encerrarmos o nosso jornal.

### NA RIOPELE

Segundo informação de um dirigente sindical, respira-se uma atmosfera de medo na Riopele, a empresa têxtil de Vila Nova de Famalicão, onde, na quinta-feira passada, a G. N. R. carregou sobre os grevistas, ferindo a tiro sete trabalhadores. A administração, ao contrário do que tinha prometido, não compareceu ontem na delegação do Ministério do Trabalho, em Braga, a fim de serem efectuadas conversações com os sindicatos, visando impedir a aplicação de quaisquer sanções aos trabalhadores que exerceram o seu direito à greve. Entretanto, os administradores decidiram exibir, nos muros da empresa, as mensagens dos «apoiantes» dos trabalhadores que não observaram as formas de luta decretadas pelas suas organizações de classe. Entre essas mensagens, conta-se uma do brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte.

## PÃO DE AÇÚCAR

# Futuro em causa hoje no Conselho de Ministros

Aguarda-se que o Governo, durante o Conselho de Ministros de hoje, tome decisão finalmente sobre o futuro dos Supermercados Integrados e Empresas Associadas (Pão de Açucar, Nutripol e A.C. Santos), após ter sido adiada por mais um dia a resolução sobre o aval solicitado em Novembro de 1976 pela respectiva Comissão Administrativa. O secretário de Estado do Comércio, ao mesmo tempo que transferiu para o Conselho de Ministros a responsabilidade da decisão a tomar, diligenciou junto do Ministério das Finanças no sentido de ser suspensa pelo Banco Totta e Açores, a devolução dos 50 mil contos de letras vencidas em seu poder, cujo prazo de pagamento terminava ontem ao meio-dia.

Os trabalhadores dos Supermercados Integrados acompanham, com justificada expectativa, o desenrolar dos acontecimentos. Os seus organismos representativos reuniram ontem à tarde. Foi aprovada, por unanimidade, uma moção na qual é repudiada «desde já, qualquer decisão que o Governo tome sobre a cessação da intervenção estatal, que não tenha em consideração a posição dos trabalhadores, o interesse dos consumidores e a economia nacional». Exige-se ao mesmo tempo que o Governo «mantenha a intervenção nas empresas pelo tempo julgado necessário», com vista ao estudo de uma solução que, «obrigatoriamente», passará pela consulta aos trabalhadores. O plenário das C.T.'s responsabiliza ainda o Governo pelas consequências que advierem para as empresas e para os próprios fornecedores, «muitos dos quais já em situação precária», se não forem tomadas as medidas que «as circunstâncias impõem». A moção aprovada sublinha a importância social que estas empresas têm, nomeadamente para um regular abastecimento das populações e também os grandes interesses do Estado, quer através da nacionalização da CUF (47,3 por cento do capital), quer através de empréstimos da Banca nacionalizada (mais de 600 mil contos)».

«Estará a ser criado um clima propício para a devolução dos estabelecimentos ao capital multinacional da cadeia brasileira Pão de Açucar-? A pergunta, formulada ao repórter por um trabalhador, tem de algum modo resposta adequada no último comunicado da «Coordenadora» das Comissões de Trabalhadores. Nele se aponta para «a necessidade de estarmos vigilantes e não cedermos a qualquer tentativa de precipitar os acontecimentos».

## C.C.T.V. DAS MADEIRAS

# Impasse nas negociações e formas de luta em estudo

«Só a unidade e a luta dos trabalhadores das madeiras em união com milhares e milhares de trabalhadores de outros sectores que sofrem as mesmas consequências desta conduta antioperária do Governo e do patronato, é que poderão romper o actual impasse e obrigar à satisfação das nossas justas reivindicações», afirma-se num documento relativo às negociações do Contrato Colectivo Vertical dos trabalhadores do sector de madeiras, aprovado em Coimbra, no dia 21, em reunião geral de Federações e sindicatos.

Nesse documento, distribuído esta manhã em conferência de Imprensa realizada na sede da C. G. T. P.-Intersindical Nacional, é denunciado todo um processo de sabotagem das negociações, liderado pelo patronato (C. I. P.) e que tem contado com o apoio, na prática, da Comissão Técnica nomeada pelo Ministério do Trabalho para resolver o impasse pela via administrativa, segundo denunciam os membros da Comissão Sindical Negociadora.

Os trabalhadores das madeiras têm um contrato que data de 1972, com um reajustamento da tabela salarial feito em 1974, e engloba cerca de 150 mil pessoas. As negociações do C. C. T. V. foram iniciadas em Outubro de 1975, com a denúncia do anterior contrato e a apresentação de uma proposta. A primeira dificuldade começou logo com o congelamento de três meses decretado para a contratação, na sequência do 25 de Novembro.

Depois, sobreveio uma série de interrupções, quase sempre caucionadas pelo M. T., segundo acusam os trabalhadores, para além de inúmeras demoras, como a de dois meses para ser nomeada a Comissão Técnica que estudaria a Portaria de Regulamentação de Trabalho. Aliás, depois dessa nomeação e com os trabalhos iniciados, o Ministério propôs, segundo afirma a Comissão Sindical, a elaboração e envio de um inquérito a 1200 empresas do sector, para saber da sua situação económica. O prazo concedido, até ao dia 28 de Janeiro passado, só «bastou» a 400 dessas empresas para lhe responderem. Recebidas essas respostas, o M. T. afirma que serão precisos dois meses para se proceder ao estudo previsto. Mas os trabalhos podem ser acelerados se em vez de um trabalho manual, se utilizar a mecanografia.

Mas logo é apresentada a factura, uma vez que o M. T., dizem os seus representantes, não tem verbas. O patronato lava daí as mãos, interessado que está em dilatar o prazo. Portanto, os 80 contos deveriam ser custeados pelos sindicatos... que rejeitam o encargo.

Como se tudo isto não bastasse, aparece um Decreto-Lei, o 49-A/77 que impõe uma alteração radical por agrupamentos de profissão e proíbe aumentos salariais superiores a 15 por cento. Afirma-se no documento a que nos reportamos: «O representante da Secretaria de Estado da População e Emprego a quem, segundo aquele Decreto, compete apoiar tecnicamente o respectivo cumprimento, confessou a sua incapacidade para fazer tal trabalho.»

. E mais à frente: «Segundo informações prestadas ainda pelo mesmo técnico, aquela estrutura de níveis de qualificação fora elaborado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, no tempo de Silva Pinto e estava na prateleira e que ainda não tinham sido feitos os estudos para saber a viabilidade da sua aplicação à realidade portuguesa.»

. E mais uma vez as negociações estão interrompidas. O que leva os sindicatos do sector a promoverem reuniões em todos os distritos para informar os trabalhadores do estado actual dos trabalhos e escolher as formas de luta para vencer mais este impasse criado pelo patronato. O novo C. C. T. deveria ter entrado em vigor em Janeiro de 1976.

## LUFAPO (PORTO)

# Retomada a laboração

. Os operários da empresa Lufapo (Porto) recomeçaram esta manhã o trabalho, pondo assim termo à paralisação que durou cerca de uma semana.

A decisão foi tomada, ontem, em plenário, após o compromisso assumido pela administração em pagar, no prazo de dez dias, os salários atrasados. Este compromisso foi assinado em acta no final da reunião havida na delegação do M.T. em que participaram dirigentes e delegados sindicais e um representante da banca. A empresa deve aos trabalhadores cerca de três meses de salários.

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

# Luso-Alemã volta à normalidade

. Os trabalhadores da Sociedade de Construções Luso-Alemã que se encontravam paralisados desde o dia 21 por desacordos vários com a administração, retomaram hoje o trabalho, na sequência da reunião que ontem decorreu na Inspecção-Geral de Trabalho, entre a comissão de trabalhadores e a entidade patronal.

Na reunião ficou estabelecido que, tal como os trabalhadores reivindicavam, a empresa pagará a partir de agora os subsídios de deslocação a todos os trabalhadores que a ele tenham direito, bem como pagará até ao dia 3 de Março as diferenças de ordenado resultantes do congelamento imposto por nota interna. Deverá ainda a administração da Sociedade de Construções Luso-Alemã pagar a última prestação dos subsídios de acordo com o estabelecido e exarado em acta, numa reunião no M. H. U. C., no dia 17 de Janeiro passado.

Na reunião ficou ainda acordado entre a administração e a comissão de trabalhadores que quaisquer que sejam os resultados das negociações desenvolvidos pela administração, a Luso-Alemã será sempre independente da Sociedade de Construções Luso-Suíça, ficando assim garantido o futuro dos postos de trabalho dos operários da L. A.

Se a administração ainda desta vez faltar ao que se comprometeu, os trabalhadores estão dispostos a desenvolver dura luta em defesa dos seus direitos.

# SOLTAS

### CONTROLO OPERÁRIO

O projecto de lei sobre controlo operário subscrito pelo PCP mereceu a concordância dos trabalhadores ferroviários do sul que, em recente plenário realizado no Barreiro, aprovaram uma moção exigindo a sua aprovação pela Assembleia da República. Neste documento lembram que o projecto resultou da discussão no seio das organizações de trabalhadores. Posição idêntica foi assumida pelos delegados sindicais do sector.

### PREVIDÊNCIA

Uma delegação de mais de trinta delegados sindicais à Previdência (metalúrgicos, electricistas, cerâmicos, etc.) de várias empresas visitaram, no passado dia 16, a Caixa de Previdência da Indústria do distrito de Lisboa, organismo que abrange 250 mil beneficiários e respectivos familiares e emprega 1.300 trabalhadores. A visita enquadra-se na perspectiva da melhoria dos serviços da Previdência e sua transformação, através da participação dos beneficiários.

### MINEIROS EXPOSIÇÃO

«Mineiros do Sul» é o tema da exposição fotográfica que será inaugurada no próximo dia 6 de Março em Aljustrel, na sede do Sindicato dos Operários da Indústria Mineira do Sul. A exposição é organizada pela Comissão Dinamizadora Fotográfica de Aljustrel e estará patente nos dias úteis, até 13 de Março, das 14 às 22 horas.

### MARCONI

Decorria esta manhã no Ministério do Trabalho mais uma reunião de conciliação do acordo colectivo de trabalho da Marconi, de cujos resultados depende a concretização do processo de luta que os trabalhadores desta companhia se propõem pôr em prática a partir de amanhã. A situação será analisada esta noite, em plenário a realizar na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

### KALLEN

Continuam inactivos os 200 trabalhadores da empresa de pronto a vestir Kallen, de Chegangas. A este propósito a União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias de Alenquer emitiu um comunicado em que denuncia tentativas de divisão do pessoal, e imputa responsabilidades ao Governo por ainda não ter nomeado uma comissão de inquérito, adiando sucessivamente as negociações com os proprietários alemães.

# Nacional

## PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES A

# "No sector da habita o Governo copia as l do capitalismo intern

Uma das grandes «pragas» com que a população portuguesa se tem debatido ao longo das últimas décadas é, indubitavelmente, aquela a que se refere ao problema habitacional. Com o seu cortejo de rendas especulativas, casas degradadas, despejos e carências de fogos para viver, o nosso povo vê-se, cada dia, mais arrastado numa tormenta cuja tónica dominante é caracterizada por multidões de desalojados, ou em vésperas de o ser, sobretudo se se confirmar a saída de um decreto-lei extremamente «duro» para o inquilinato.

O «DL» tentou fazer o ponto da situação. Para tal dirigiu-se à Associação dos Inquilinos Lisbonenses (A. I. L.), organismo que, melhor do que ninguém conhece o «dossier» habitacional, em virtude de nunca ter cessado, desde a sua fundação em 1925, de acompanhar e colaborar nas lutas dos moradores.

Hipólito dos Santos, presidente daquela Associação desenha ao longo desta entrevista o retrato da situação habitacional portuguesa, criticando nomeadamente a política assumida nesse campo pelo actual Governo.

*«DL» — Muito recentemente, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses afirmou numa conferência de Imprensa equivaler a política habitacional praticada pelo actual Governo a uma «desvairada ruína» e a uma «enormidade anti-social». Afirmou-se ainda que o Governo estaria a proceder à elaboração de um projecto de Decreto-Lei cujas linhas fundamentais apontariam para um acentuado aumento das rendas de casa. Em que bases assentam estas afirmações?*

*Hipólito dos Santos* — O ministro da Habitação e Urbanismo está efectivamente em vésperas de cometer uma enormidade anti-social ao preparar-se para aumentar as rendas de casa. E isso com justificações indignas de um elemento que faz parte de um Governo socialista. Temos conhecimento do que se prepara e sabemos que o ministro pensa encorajar a iniciativa privada actualizando as rendas de acordo com a evolução dos preços dos produtos essenciais. Situação esta que se vai caracterizar no seguinte corolário: austeridade e sacrifícios sim — mas só para quem trabalha. As intenções do ministro da Habitação e Urbanismo são de corrigir as «distorções» — o termo é dele — actualmente existentes a nível das rendas de casa fazendo com que o preço do aluger passe a ser feito em função do rendimento do agregado familiar. Quer dizer, um ministro de um Governo socialista acredita que a única maneira de fazer face à crise da construção é aquela que incentiva a iniciativa privada e que, — achado hilariante! — se pode aumentar o parque habitacional favorecendo os senhorios com arrendamentos lucrativos. Isto na base dos senhorios passarem a investir os novos lucros na construção de novos fogos...

### «ENCHER OS BOLSOS SEM CONTRAPARTIDA»

«Ora se este projecto de Decreto-Lei conseguir vingar, o resultado será o agravamento da política praticada no tempo de Salazar e nunca, jamais, em tempo algum, a resolução do problema habitacional com que o país se debate. Lembre-se que já no tempo de Salazar e de Caetano se deixara de construir casas para alugar, pois os construtores procuravam a maior especulação construindo somente andares para venda ou demolindo os prédios antigos para fazer edifícios de escritórios. Os senhorios, por seu lado, enveredavam pela mesma via despejando os inquilinos ou provocando voluntariamente a ruína dos prédios que lhes pertenciam. Os mesmos, quando não interessados em construir, procuravam por todos os meios ao seu alcance especular com os preços das rendas fazendo-as subir a níveis que só aqueles que chafurdavam na mais ostensiva opulência podiam pagar».

«Não foi pelo facto das rendas subirem que o problema habitacional encontrou solução. Esquecendo isto, o ministro e o Governo insistem na via adoptada, e oficializada, no tempo do fascismo indo, inclusive, mais longe. E a carência habitacional existente em Portugal demonstra-o bem. Assim, fixam coeficientes de aumentos à priori que atingem mais de 200 por cento. Nesses aumentos, já por si inaceitáveis, e que atingirão todas as rendas fixadas entre 1943 e 1968, independentemente do seu valor, o Governo não obriga nem legisla para que o aumento corresponda à obrigação do senhorio em fazer obras pondo a habitação em condições de habitabilidade. Moral, os senhorios continuarão a encher os bolsos sem qualquer contrapartida.

**No fundo, é talvez a primeira vez um decreto que legaliza a especu Santos**

*«DL» — Concretamente, o que é que esse Decreto-Lei diz a respeito das rendas?*

*HS* — Segundo o projecto do Ministério as rendas serão automaticamente revistas de dois em dois anos. Publicar-se-á um índice de valorização das rendas e, perante tal, o inquilino terá que se inclinar, quer queira quer não! Situação que difere da anterior ao 25 de Abril pois o regime fascista permitia que de cinco em cinco anos e através da avaliação fiscal se valorizassem as rendas após vistoria da casa. Note-se, no entanto, que, por circunstâncias específicas das condições de vida das classes laboriosas em Lisboa e no Porto, o fascismo tinha isentado essas regiões dos aumentos quinquenais. Para além do mais havia garantias processuais, coisa que agora não há pois não existe qualquer tipo de recurso. A lei será a lei...

### QUARTOS A 8500$00

«Neste mar de medidas anti-sociais o ministro estabelece a liberdade contratual pretendendo, ao mesmo tempo, dar-se boa consciência. Nessa óptica, tenta estabelecer certos tipos de correcção que são perfeitamente utópicos. Por exemplo: os casais idosos sem proventos terão descontos; o valor da renda não poderá ex-

## O projecto de decreto-lei (segundo a A.I.L.)

— A renda mensal de cada fogo não poderá ser superior a 8 por cento do duodécimo do seu valor, mas esta taxa *poderá ser modificada* por portaria.

— É admitida no decurso da construção a correcção de valor indicado para o prédio e respectivos fogos, mediante avaliação pedida pelo proprietário.

— Os senhorios de fogos com rendas fixadas ou convencionadas entre 1 de Janeiro de 1943 e 31 de Dezembro de 1968, em prédios situados nas cidades de Lisboa e Porto, poderão aumentar as rendas de acordo com as taxas estabelecidas pelo decreto-lei n.º 445/74.

(Como se sabe este último decreto-lei só é aplicado nos novos arrendamentos. Aquelas taxas passarão, de acordo com o projecto de decreto-lei de que estamos tratando, a ser aplicadas nos arrendamentos vigentes. Assim as rendas fixadas em 1943, 1950 e 1960, por exemplo, poderão ser multiplicadas, respectivamente por *3,2 2,66* e *1,58*).

— Estes aumentos serão aplicados a partir de 1/7/77, 1/1/78 e 1/7/78, à razão de 1/3, 2/3 e 3/3 respectivamente, mas se o fogo vagar neste período, a nova renda poderá ser estabelecida *por acordo entre senhorio e inquilino*. Esta última disposição aplica-se a qualquer fogo independentemente *da data de fixação da venda*.

— Em novos contratos de arrendamento, relativos a qualquer fogo, velho ou novo, em bom ou mau estado, desde que o arrendamento anterior tenha sido estabelecido há mais de dois anos, a renda pode ser aumentada até 8 por cento do duodécimo não do valor do mesmo fogo, mas do valor que o proprietário lhe atribuir.

— A partir de 1/1/79, as rendas passarão a ter novo aumento que vigorará durante dois anos, segundo índices que serão estabelecidos pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção.

— Os inquilinos com mais de sessenta anos, que vivam de uma pensão de reforma ou de invalidez inferior ao salário mínimo nacional, não sofrerão aumento no valor do aluguer. Se a pensão for superior ao salário mínimo nacional, a nova renda não poderá ser superior a 1/5 do vencimento do casal.

— Admite-se que, mediante avaliação do fogo requerida pelo inquilino, e desde que se verifiquem condições de habitabilidade de tal modo inferiores que justifiquem redução ou mesmo anulação do aumento, se procederá nesta conformidade.

— Os outros inquilinos, os que não estejam nas circunstâncias acima referidas, poderão ter a sua renda de casa aumentada até ao valor de *1/3 do rendimento do casal*.

— As casas mobiladas não poderão ser alugadas por valor 50 por cento superior ao da renda do fogo simples.

— Os senhorios, sob pena de multa, deverão comunicar às Câmaras Municipais, dentro de 10 dias após a rescisão de um contrato de arrendamento, que o respectivo fogo se encontra vago.

As Câmaras organizarão listas de casas devolutas.

— Os inquilinos que sofrerem aumentos de renda deverão *reforçar a caução* em conformidade com o novo valor do aluguer.

— Os fogos desocupados, que o senhorio destine para sua habitação ou do seu agregado familiar, terão de ter este destino no prazo de 6 meses; findo este prazo ficam sujeitos ao regime de arrendamento.

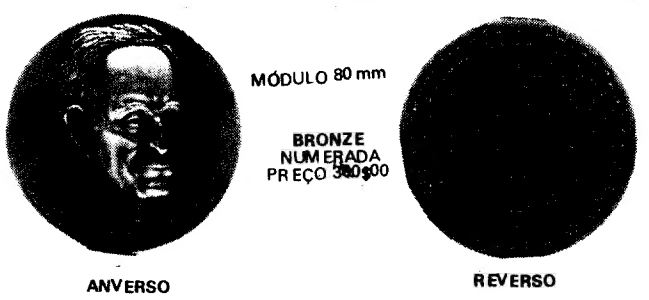
— Os fogos inscritos na Câmara Municipal respectiva para arrendamento terão de ser arrendados no prazo de 2 meses. Se não o forem, poderão sê-lo depois pelo serviço camarário competente.


«DEFENDER AS CONQUISTAS DO PRESENTE PARA IMPEDIR O REGRESSO AO PASSADO»

MEDALHA «SINDICALISMO»

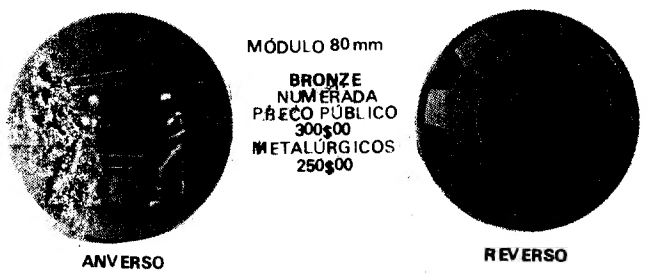
«REVOLUÇÃO OU REACÇÃO»

FRASE INSPIRADORA DA MEDALHA SOBRE O GENERAL VASCO GONÇALVES




«OS TRABALHADORES»

«NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS»




SEGUINDO-SE OS TÊXTEIS (a sair em MARÇO) OS CERÂMICOS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OS HOTELEIROS, PROFESSORES, AGRÍCOLAS, DA SAÚDE, GRÁFICOS, ETC.
PEDIDOS AO

ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º D LISBOA
TELEF.: 371254 — ENVIOS À COBRANÇA S/ENCARGOS

## S AO "D.L.":

# ação
# leis
# nacional"

**ENTREVISTA DE MANUEL ANTA**

O SAAL/Norte começou por ser alvo da violência bombista, e acabou por ser liquidado

a vez que se prepara a saída de speculação — opina Hipólito dos

ceder um terço do rendimento do casal; nas casas mobilidas o valor dos móveis não pode ser superior a 50 por cento da renda do fogo.

Ora isto é, como já o disse, simplesmente utópico e ridículo senão de má-fé. Com efeito, se a lei consagra o direito absoluto do senhorio, este não arrendará a casa aos casais a quem a lei atribui descontos o que, no panorama actual, caracterizado pela falta de casas, equivale a enviar milhares de pessoas para os bairros da lata ou para os quartos. Diga-se, de passagem, que em matéria de quartos para alugar muito haveria que dizer pois o preço dos alugueres também é significativo. Ainda há pouco num anúncio publicado no «jornal de Notícias» se podia ver um quarto cujo aluguer era de 8500$00...

«Mas voltando ao projecto do ministro. Se o rendimento do casal descer por causa do desemprego, se houver divórcio, se um dos membros do casal vier a falecer, não existe nenhum mecanismo legal para fazer descer a renda. Mais ainda. Se o senhorio fixa a renda, no caso de casa mobilada — o processo mais capcioso de especulação que a legislação quer consagrar — como se define o valor da locação para se saber se é correcta a percentagem? E que mínimo de qualidade e de utilidade fixa para o mobiliário o projecto do decreto-lei, para que se justifique que seja de 50 por cento a locação? Assim, uma casa que, sem mobília, possa ser arrendada por 6 mil escudos, passará a ter um valor de aluger de 9 mil escudos, desde que se ponham dentro alguns móveis por poucos e inválidos que sejam.

### SENHORIOS: NÃO PAGAM IMPOSTO!

No fundo, o projecto do Governo dá ao senhorio o direito de fixar a renda e, depois, para nos iludir, concede recurso à avaliação. Mas nem essa avaliação é clara pois não se sabe quem a fará nem os métodos, nem os padrões de valor. Seria igualmente bom saber qual o valor a aplicar a uma casa degradada. Será que o responsável actual pela habitação vai valorizar aquilo que se encontra há muito degradado?

Também neste aspecto, o projecto afirma que se qualquer fogo vagar entre 1/7/77 e 1/7/78, a renda será estabelecida por acordo entre o senhorio e o novo inquilino. Podemos prever o que resultaria de um acordo negociado entre uma família que necessita absolutamente de uma casa — e há, segundo dados oficiais cerca de 600 mil pessoas nestas condições — e um senhorio que pode jogar com a enorme carência habitacional. Nesta situação, ou se aceita as condições do senhorio ou alojar-se numa parte de casa ou numa barraca. Muito mais haveria para dizer nesta matéria, sobretudo naquela que diz respeito aos subalugueres. Com efeito basta que um senhorio alugue a casa à esposa e que esta, por sua vez, a aluge a uma outra pessoa para que a renda legal possa ser, através desta falcatrua, duplicada ou triplicada. Uma vez mais constatamos que todas as benesses são para o senhorio. A propósito, sabia que os senhorios são os únicos que não pagam nenhum tipo de imposto (nem profissional nem complementar) sobre as rendas auferidas?

*«DL — Que medidas prevê o projecto de decreto-lei quanto aos reformados?*

*HS* — O projecto em questão diz que a renda, desde que a pessoas tenha mais de sessenta anos e uma pensão inferior a 4.500$00, não será aumentada. O resultado é previsível: não haverá nenhum senhorio que alugue a pessoas com mais de sessenta anos. Isso significará para muitos o asilo ou o bairro da lata.

O que vai acontecer no nosso país é aquilo que se desenvolve na maioria dos países capitalistas, em que os senhorios querem saber a idade das pessoas, o seu salário, etc. Depois, consoante as respostas, decidem ou não alugar. Uma vez mais, o Governo Socialista está a pôr em prática, aqui em Portugal, as leis da burguesia e do capitalismo internacional.

Aquilo que se tem vindo a desenvolver a nível da habitação noutros países europeus, é pespegado tal qual sobre uma realidade proteiforme como é o caso da sociedade portuguesa actual. Vício congénito daqueles que confundem sempre o país real com o país imaginário. Assim não é de espantar que a política do Governo se atole na inércia, na infecundidade e na injustiça social.

Por outro lado se olharmos para aquilo que se tem intenção de efectivar, a renda pode absorver um terço do ren-

Continua na pág 12

## Roque Laia comenta

Roque Laia, consultor jurídico da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, comentou recentemente, numa «Tribuna Livre» publicada no «Diário de Notícias», o projecto de decreto-lei sobre a habitação. Começando por considerar o projecto em questão como «bastante pior que a celebérrima lei 2030, de 22 de Junho de 1948», Roque Laia, após crítica acerada ao ministro da Habitação e Urbanismo, fundamenta a comparação por ele estabelecida nos seguintes termos: (...) — A lei 2030 estabelecia que o aumento das rendas *seria feito a partir das rendas convencionadas antes de 1 de Janeiro de 1943 — art.º 47 n.º 1.*

*— O projecto do decreto (n.º 2 do art.º 2.º) retrotrai a data a época indefinida «anterior a Janeiro de 1943».*

*— Por circunstâncias específicas das condições de vida das massas trabalhadoras em Lisboa e Porto, a lei 2030 isentava estas regiões dos futuros aumentos quinquenais — art.º 50.º*

*— O projecto de decreto acaba com essa isenção — (o que não deixará de ter graves repercussões políticas, económicas e sociais) e sujeita as habitações destas cidades ao aumento geral (art.º 3.º).*

*— Porém, enquanto pela lei 2030 o aumento era determinado pelo limite máximo do duodécimo do rendimento inscrito na matriz em 1 de Janeiro de 1938, art.º 47.º n.º 1 (como eram, então «módicos» os senhorios !!!), o decreto em projecto sujeita esses aumentos aos loucos, fantásticos, especulativos, gravosos e arbitrários coeficientes estabelecidos no fascista Decreto-Lei 445/74, de 12 de Setembro de 1974;*

*Resulta que uma velha casa arrendada em 1920 por 120$00, sem que desde então, até agora, o senhorio tenha feito nela obras, passa de 120$00 mensais para 2124$00 mensais, mesmo que o arrendatário ganhe o salário mínimo de 4000$00. O senhorio vai ter «mais» um aumento do rendimento de 1670 por cento por mês!*

*Uma casa que em 1950 tinha sido arrendada por 1300$00 mensais passa para 3458$00, ou seja mais um lucro mensal de perto de 170 por cento (...)*

*A lei 2030 fazia o aumento por escalões de 20 por cento da diferença entre a renda antiga e a aumentada, pagos de 6 em 6 meses — alínea b) do art.º 47.º*

*O projecto do decreto n.º 3 do art.º 3.º — estabelece que o aumento é feito em três escalões.*

*Isto é: no caso do inquilino que sofre o aumento de 2400$00 ele paga logo de cada vez mais 800$00 !!!*

*A lei 2030 permitia que fora de Lisboa e Porto o aumento do preço das habitações se processasse de 5 em 5 anos.*

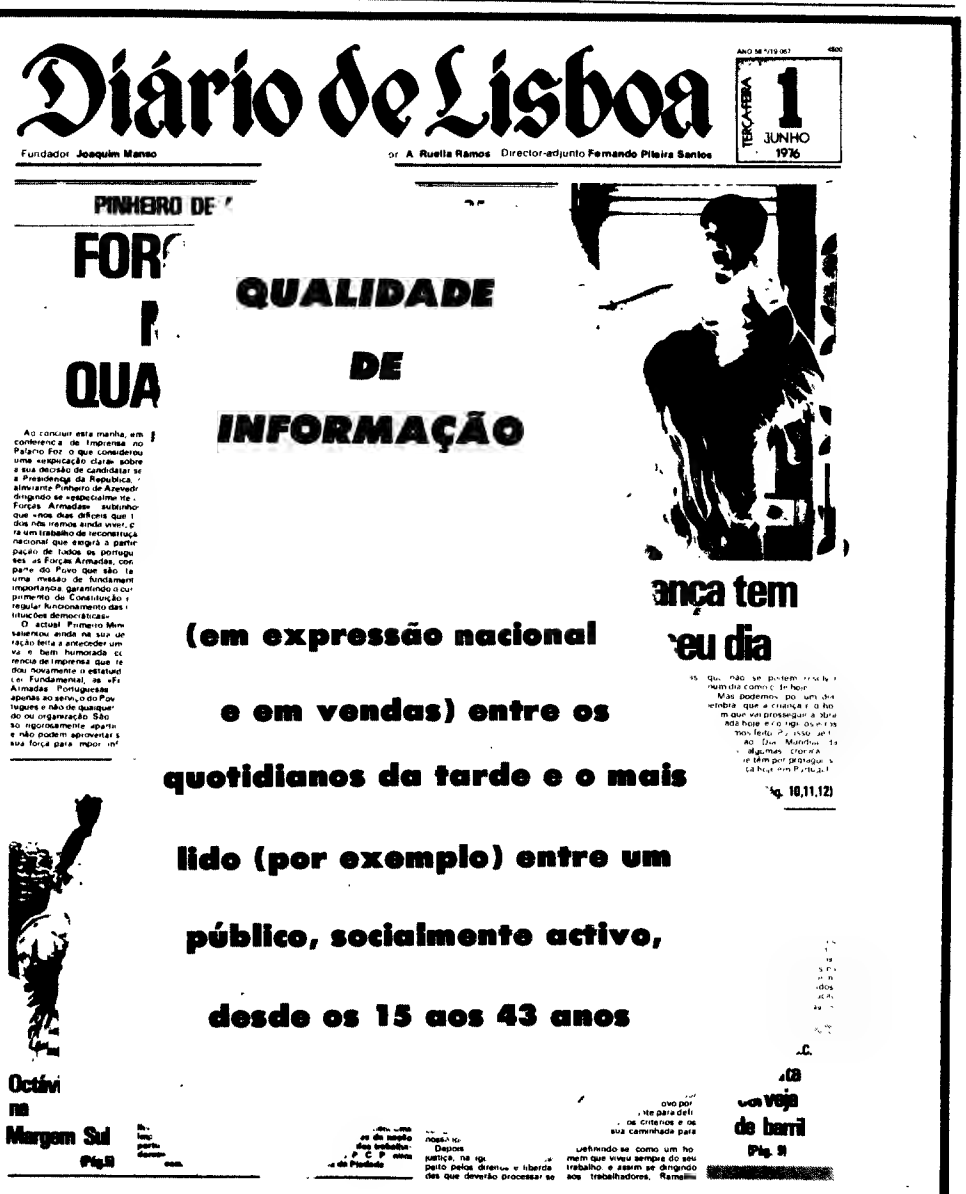
*Pois bem! O projecto do decreto-lei estabelece que esse aumento, a partir de 1979 (1977 × 2 = 1979), se faça de 2 em 2 anos (art.º 4.º) (...)*

*Mas, não ficam por aqui as «vantagens» e os «favores» concedidos aos senhorios pelo Governo do Partido Socialista contra os trabalhadores.*

*Os aumentos permitidos pela lei 2030 eram estabelecidos através de avaliação fiscal — n.º 2 do art.º 47.º*

*A essa avaliação podiam os arrendatários oporem-se através de contestação e de recurso, estabelecidos pelo Dec-Lei 37021 de 21 de Agosto de 1948, publicado de seguida à lei (então tida por «odiosa» e «infame»!).*

*O projecto de decreto estabelece que os novos aumentos bienais serão feitos por índices a estabelecer por decreto — n.º 1 do art.º 4.º (...)*



PUB

# CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS DIVERSOS SECTORES TÊXTEIS

AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS REPRESENTATIVAS DE VÁRIOS SECTORES TÊXTEIS QUE, POR FORÇA DE UMA P. R. T., ESTÃO INCLUÍDAS NO MESMO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO, FACE À POSIÇÃO RÍGIDA E INTRANSIGENTE QUE MAIS UMA VEZ OS SINDICATOS ASSUMIRAM NA REUNIÃO DE CONCILIAÇÃO DO PASSADO DIA 17, EXARARAM NA ACTA RESPECTIVA A SEGUINTE DECLARAÇÃO:

1 — Por portaria de regulamentação de trabalho foram as associações patronais obrigadas a negociação conjunta, apesar de na oportunidade terem sido demonstrados ao Governo os inconvenientes de ordem técnico-económica de tal decisão, dadas as reais diferenças entre os sectores e a actual debilidade económica.

A referida portaria acautela todavia expressamente que na contratação deverão ser respeitadas as especificidades dos sectores.

2 — Por força dessa portaria, e contra o seu interesse e vontade, iniciaram-se as negociações do novo C. C. T. U. e V., surgindo as dificuldades na cláusula 3.ª que contempla vigência e eficácia contratuais, já que os sindicatos pretendem um prazo de vigência diferente do que aquele que a lei imperativamente agora impõe, embora aceitem cumprir o prazo legal enquanto tal lei não for revogada.

Não podem as associações patronais aceitar a inclusão de eventuais prazos de vigência não permitidos pela lei actual, antes de mais por considerarem que tal atitude afronta o poder constituído que estabeleceu o prazo mínimo de 18 meses, por imperativo de interesse nacional.

3 — Apenas isto está em litígio neste momento. A C. N. P. quer simplesmente 18 meses de vigência, conforme dispõe a lei. A C. N. S. insiste em introduzir uma disposição que preveja um prazo de 12 meses, se eventualmente uma nova lei for omissa ou tiver carácter facultativo.

No mais da cláusula 3.ª, ficou como perfeitamente aceitável que os contratos futuros produziriam efeitos nos termos da lei e que os novos salários a acordar poderiam produzir efeitos desde 15 de Janeiro do presente ano, e isto também para férias e subsídios de férias, nos termos da acta anterior.

4 — Desde o início da fase de conciliação que a C. N. P. está nas negociações sob a pressão permanente de greve, primeiro parcial e desde anteontem total. Entende que não é nem a ameaça, nem a efectivação de quaisquer formas de luta sindical que podem modificar a essência das suas posições.

Estas posições são determinadas pelo conhecimento dos sectores a que pertencem, e que representam, e pela consciência da realidade actual dos mesmos sectores que é de crise grave. Crise que foi como é generalizada no mundo, e agravada em Portugal pelas reivindicações exageradas e regalias de qualquer modo obtidas ao ponto que é do conhecimento geral e que o número de empresas falidas, subvencionadas ou intervencionadas, e o desemprego existente atestam. Continuar na via da aceitação das exigências sindicais significa objectivamente não só condenar neste momento as empresas que ainda resistem e a breve trecho a maioria dos cerca de 200.000 postos de trabalho existentes nas empresas que representam, sem qualquer hipótese de recuperação já que os custos das empresas dos sectores ficam e ficarão cada vez mais acima da concorrência europeia e internacional.

5 — É dentro destas condicionantes que lhe são impostas pela própria conjuntura económico-social, e do seu conhecimento muitas vezes afirmado que se vem desenvolvendo a argumentação do C. N. P. A sua posição tem sido claramente manifestada quer na argumentação sobre os inconvenientes que traria a portaria atrás referida quer afirmando que, em caso algum, aceitará a extensão das melhores regalias contratuais de cada sector aos restantes, pois que isso será uma violência a que não resistirão os demais sectores que ficarão reduzidos à situação de encargo nacional a que actualmente está reduzido o sector laneiro.

6 — E porque a C. N. S. tem consciência da nossa impossibilidade de transigir, tem vindo a promover as pressões grevistas durante o período de negociações com a promessa de as fazer cessar quando se chegar a acordo na cláusula em discussão. Isso apesar do documento, e declarações de boa-fé, unilateralmente assinado anteontem, conforme consta da acta.

Consideramos que assim não há negócio jurídico mas imposição unilateral de vontade com a complacência talvez inconsciente do M.T. E nestas condições declaramos, pela última vez, que não negociaremos enquanto não terminarem todas as formas de luta nas empresas e pedimos ao M. T. para não convocar mais nenhuma reunião, enquanto não terminarem estas formas de luta, findas as quais retomaremos imediatamente as negociações.

Face às razões acima expostas, as associações signatárias reunidas anteontem em assembleia geral conjunta aprovaram por unanimidade a seguinte proposta:

1 — A Comissão Negociadora Patronal condicionou a sua presença à próxima reunião de conciliação, a efectuar no Ministério do Trabalho, no próximo dia 23, ao termo do movimento grevista em curso;

2 — Entretanto, solicitou ao senhor Primeiro-Ministro uma audiência com o objectivo de expor as razões que assistem à indústria para não aceder às exigências ilegais feitas durante as negociações, de forma intransigente, pela Comissão Negociadora Sindical;

3 — Face ao exposto propõe-se à votação o seguinte:

a) Condicionar a atitude a seguir à audiência solicitada ao senhor Primeiro-Ministro; e

b) Manter intransigentemente a atitude de não negociar com os sindicatos enquanto continuarem as greves e qualquer outro tipo de pressões que limitem a liberdade negocial indispensável.

— **Associação Nacional das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras.**
— **Associação Nacional das Indústrias de Malha**
— **Associação Portuguesa dos Importadores de Algodão em Rama**
— **Associação Portuguesa dos Exportadores de Têxteis**
— **Associação dos Industriais de Vestuário do Norte**
— **Associação dos Industriais de Vestuário do Sul**
— **Associação Portuguesa de Cordoaria e Redes**
— **Federação Nacional dos Industriais do Vestuário F. N. I. V.**
— **7.ª Secção da Associação Nacional das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras.**

## Nacional

# "O Governo copia as leis do capitalismo"

Continuação da pág 11

dimento familiar e em caso de casa recém-construída 8 por cento do duodécimo do valor do fogo. Se virmos que os fogos actualmente construídos nunca ficam por menos de 600 contos ao comprador e se atendermos ao facto dos ordenados de 85 por cento da população portuguesa oscilarem entre 0 e 8 mil escudos verificamos que a taxa de 8 por cento dá uma renda de quatro mil escudos. Atendendo a que o valor médio dos fogos actualmente à venda é superior aos seiscentos contos acima referidos, constatamos que qualquer senhorio pode exigir *legalmente* rendas superiores a 5.000 e 6.000 escudos. Quem é que pode, ganhando oito mil escudos, pagar uma renda desse «calibre»?...

Também a atitude do Governo em obrigar os inquelinos a reactualizarem as cauções merece espanto da nossa parte. Efectivamente se um inquilino vir a sua renda aumentada de 1.300$00 para 3.500$00 terá de pagar a nova renda mais 4.400$00 relativos aos habituais dois meses de caução ou seja: cauções anteriores 2.600$00; cauções actualizadas — 7.000$00; diferença — 4.400$00.

### PORQUE LIQUIDARAM O SAAL?

*«DL» — Para finalizar. Segundo a sua opinião este projecto de decreto em pouco ou nada vem favorecer a crise habitacional vigente no País...*

*HS* — E verdade. Direi inclusive não compreender como pode um Governo socialista criar um projecto como este. A sua posição possui aspectos que deixam em aberto as mais variadas interpretações. Se me dissessem que havia infiltrações fascistas dentro do Ministério não seria eu que ficaria espantado. Como compreender por exemplo que se tenha lançado um projecto como o SAAL e que, de um momento para o outro, se decida optar pela sua liquidação sem lhe dar o tempo necessário para prestar provas. O SAAL teve o mérito de existir e embora com certas carências, a sua acção foi decisiva na solução de vários problemas. Permitiu em todo o caso que a população se organizasse pondo-a em movimento para construir as suas próprias casas.

«Voltando ao projecto, como já o disse, ele não contribui em nada para a solução da crise habitacional. Continuará a haver gente sem casa e muito provavelmente casas sem gente, visto que neste último aspecto o projecto se limita a retomar o que está disposto no decreto 445/74, que o Governo não tem feito cumprir no que se refere ao arrendamento compulsivo de casas devolutas. Acontece até que um proprietário poderá manter, de acordo com o projecto de decreto, uma casa vaga durante 8 meses.

«Além disso, o mesmo projecto nem promoverá a construção de fogos de aluguer por vendas acessíveis à maioria da população nem atenuará as «distorções» das rendas em relação ao valor dos prédios, às condições de habitabilidade e ao rendimento do agregado familiar. Nem sequer virá resolver de modo sensível a situação dos senhorios verdadeiramente pobres, donos de casas degradadas e sem suficientes ou nenhuns subsídios da Previdência.

«Por outro lado, o que é de espantar é que o Partido Socialista — porque é o PS que está no Governo — valorize e reactualize as rendas sem colocar no seu projecto de Decreto-Lei uma simples linha que diga que será obrigatório actualizar as condições de habitação das casas que vêem as suas rendas aumentadas.

«Insistindo em consagrar a liberdade contratual no arrendamento de habitações, em facilitar a especulação, em agravar as distorções e as injustiças que dominam o mercado da habitação, contemplando os senhorios com privilégios que Salazar não ousou conceder, a acção governamental traduz-se, no fim de contas num incentivo ao aumento da inflacção, da miséria e da desordem económica que já reinam no nosso país.»

### A LEI DOS SOLOS

«Não é por acaso que a actual lei dos solos, e esta que está na forja se completam adque tal como o projecto, que cria motivos de despejo por falta de pagamento da renda — e é previsível que muitos agregados familiares com a actual carestia da vida não suportarão o encarecimento que se prepara —, a lei dos solos permite igualmente os despejos para demolição desde que o acto de demolir sirva para aumentar o número de fogos. Assim, vão-se destruir dezenas de casas na zona das Avenidas Novas, 5 de Outubro, República, etc., em perfeitas condições de habitabilidade, com seis ou sete divisões e cujas rendas são relativamente baratas. E porquê? Porque de casas com seis ou sete divisões passam-se a fazer três ou quatro apartamentos... Como vê, em vez de se avançar no sentido de melhorar o parque habitacional aumenta-se a capacidade de especulação. Mas há mais. No caso das Avenidas Novas não se vai construir para habitação, mas sim para escritórios. Como em todas as capitais europeias procura-se, aqui e agora, atirar com as pessoas para fora de Lisboa. Resumindo, estamos a copiar o modelo europeu, capitalista, de habitação que só virá agravar a herança advinda do tempo do fascismo. No fundo, é talvez a primeira vez que se prepara a saída de um decreto que legaliza a especulação.»

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

# Proposta de Ruy Luís Gomes dominou a primeira reunião

PORTO, 24 — A primeira reunião da Assembleia Municipal do Porto, efectuada esta semana, constituiu, no seguimento de uma proposta apresentada, uma comissão encarregada de elaborar um Projecto de Regimento que deverá estar concluído no prazo de 20 dias. A comissão é constituída por dois elementos de cada partido ou agrupamento político. Entretanto, o presidente da Assembleia (dr. António Macedo, do PS), — foi informado que o M.A.I., no decorrer desta semana, apresentará na A.R. um projecto sobre a orgânica das Assembleias Municipais.

Todavia, grande parte do tempo desta primeira reunião foi curiosamente ocupado com a discussão de uma proposta sobre o perigo que representa para a nação a ameaça de regresso ao fascismo. Apresentada pelo prof. Rui Luís Gomes, nela se fazia apelo «a todos os antifascistas, qualquer que seja o partido a que pertençam, ou mesmo que não pertençam a partido algum, para que firmem a sua unidade no sentido de defender a Constituição da República e prosseguir o processo democrático rumo ao socialismo».

A longa discussão resultou de uma proposta feita por um elemento do PS no sentido de substituir a palavra «antifascista» por «antitotalitarista». Embora diversos oradores tenham defendido na íntegra a proposta de Rui Luís Gomes, e elementos da FEPU tenham salientado o facto de a alteração desvirtuar a ideia central da proposta — um momento de ameaça real dos fascistas —, a mesma acabou por ser aprovada por maioria.

# O desgaste das palavras

Continuação da pág 3

mipresidencialista terá que contar, para ter algum interesse nesta sociedade, com:

— Uma prática política e ética profissional que mereçam a confiança, o apoio e a mobilização dos trabalhadores com vista ao estabelecimento de uma política nacional de rendimentos e preços colectivamente aceite.

Vai exigir:

— A clarificação da situação dos militares suspensos no 25 de Novembro (se se pretende um Estado de direito, julquem-nos ou ilibem-nos, não se faça pior do que aquilo de que os acusam).

— A definição de um programa nacional, dentro do projecto constitucional, para a recuperação económica e social, para ser «intransigente» e honestamente seguido.

— A dignificação moral e eficiência dos executivos e do aparelho de Estado.

— A utilização dos meios de comunicação social para esclarecimento dos problemas de interesse colectivo.

— O cumprimento do programa da candidatura do general Eanes.

Recordemos o que escreveu António Sérgio (que espanto seria o seu se fosse vivo!): «Não há nada sólido que seja fácil e o desejo quimérico das soluções simplistas (das que não dão que pensar) é característico da consciência infantil».

Tempos muito difíceis nos esperam! Logo, tempo para... adultos. Dos que ainda restam...

# Estrangeiro

# Fascistas presos em Espanha já têm processo em tribunal

Mariano Sanchez Covisa, dirigente dos «Guerrilheiros de Cristo Rei», foi posto à disposição do Tribunal Número 1, juntamente com outro espanhol, sete italianos e uma francesa, depois de terem sido presos num apartamento da Calle Pelayo, no centro de Madrid, cedido por freiras, onde funcionava uma fábrica de armamento para organizações de extrema-direita.

A prisão deste conhecido fascista espanhol, que ontem provocou intimidações e provocações na Universidade de Madrid por parte dos seus correligionários, causou grande impacto na Imprensa espanhola e foi parar às primeiras páginas de todos os jornais, menos do «El Alcazar», que lhe deu uma discreta página interior. Igualmente a Imprensa italiana felicita a Espanha por se ter decidido a desmantelar o refúgio da «Internacional Negra», que há tempos vinha actuando no seu território. O Governo italiano, entretanto, não pediu ainda a extradição de Elio Massagrande e Eliodoro Pomar, dois dos seus súbditos presos com Sanchez Covisa, que também são acusados de delitos semelhantes em Itália. Os seus processos serão também instruídos pelo Tribunal Número 1.

Todos os meios espanhóis consideram que a prisão de Sanchez Covisa e dos demais fascistas, constituiu um duro golpe para a extrema-direita. Ontem, para completar, mais 18 activistas dos «Guerrilheiros de Cristo Rei» foram parar à cadeia, sob a suspeita de serem autores do ataque perpetrado, de manhã, contra a Faculdade das Ciências de Informação, contra grupos de estudantes e professores. Entretanto, continuam as investigações para a descoberta dos responsáveis pelos assassinatos dos advogados das Comissiones Obreras. Sem que se saiba se tem ou não ligação com este caso, o vespertino «Informaciones» noticiou que um alto dirigente do terrorismo fascista italiano, Giancarlo Rognoni, conhecido como «Rei das Tramas Negras», estaria preso em Madrid há uma semana.

Entretanto, o problema da legalização do Partido Comunista Espanhol ainda não teve uma resolução. Apesar da recusa governamental em lhe conceder um estatuto legal, o P. C. E. prossegue com os seus planos para realizar em Madrid uma cimeira de dirigentes eurocomunistas. Círculos próximos a este partido dizem que os dias escolhidos são 28 de Fevereiro e 1 de Março próximo. À mesa de reuniões estarão Santiago Carrillo, Enrico Berlinguer e George Marchais. Uma próxima decisão sobre a legalização do P. C. E. deverá ser tomada pelo Supremo Tribunal, dentro de 30 dias e enquanto isso, Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», presidente do P. C. E., abandonou ontem uma clínica de Moscovo onde esteve durante 20 dias para um exame geral, necessário para a sua repatriação. Não foi confirmado que Dolores viajaria para Paris, onde aguardaria o passaporte que pediu para regressar à Espanha, onde não entra há 40 anos.

## REFORMAS NA RODÉSIA
## Medidas de Ian Smith ignoram "um homem, um voto"

O primeiro-ministro Ian Smith apresentou oficialmente ao Parlamento o projecto de lei que anuncia o desmantelamento do sistema racista na Rodésia. A proposta do Governo, há dias esperada, não parece que possa suscitar oposição no Parlamento: julga saber-se em círculos autorizados que o primeiro-ministro obteve já o acordo da ala direita do seu partido, que inicialmente se manifestou contrária à desagregação racial.

Ao apresentar o documento aos deputados, Smith salientou que o objectivo do Governo não é apenas o de acabar com a discriminação racial, mas o de «trabalhar com o povo negro do país por forma a produzir a solução correcta» com vista ao futuro do território.

Para isso, anunciou que, a partir de Junho próximo, principiará o treino de negros para virem a ser oficiais do Exército e da Força Aérea da Rodésia. Os negros passam a ter acesso à magistratura, bem como aos mais altos postos nos governos locais, provinciais e no Governo central.

Afirma-se que Smith está convencido de que, depois de iniciada a aplicação das novas leis multirraciais, a Rodésia conseguirá o reconhecimento internacional, invocando o Governo o apoio da maioria da população negra do país. Nessa altura, os movimentos nacionalistas passariam a ser considerados uma «minoria rebelde», que Smith combateria com armas obtidas no Ocidente.

Nunca no seu discurso, «redigido em tom optimista», o primeiro-ministro se referiu ao que os negros da Rodésia mais têm pedido: o sufrágio universal assente no princípio de «um homem, um voto».

«Nós estaremos atentos» — afirmaram já Joshua Nkomo e Robert Mugabe, opinião essa coincidente com as de outros nacionalistas, como Abel Muzorewa e Sithole.

# Israel: Rabin reeleito presidente do seu partido

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, foi reeleito pelo congresso Trabalhista para a presidência do Partido.

Yitzhak Rabin e Shimon Peres, respectivamente o primeiro-ministro e o ministro da Defesa de Israel, tinham proferido ontem, perante o Congresso do Mapai, os seus últimos discursos antes da votação dos 2.962 delegados, que confirmou Rabin como «leader» oficial do partido e, portanto, muito provavelmente, primeiro-ministro de Israel, depois das eleições legislativas de 17 de Maio próximo.

A reeleição de Rabin foi acolhida com satisfação discreta em Washington, que se abstem de qualquer comentário oficial.

O primeiro-ministro em exercício é considerado mais moderado do que o seu rival, Shimon Peres. Parece ser mais conciliador em relação ao mundo árabe — do que o ministro da Defesa. Tudo isso explicaria que Malcolm Toon, o último embaixador dos Estados Unidos colocado em Jerusalém, tenha, segundo consta, recomendado ao departamento de Estado jogar na cartada Rabin.

Rabin é esperado em Washington nos dias 7 e 8 de Março e não em 12 de Março como indicou o presidente Jimmy Carter na sua conferência de Imprensa, anunciou a Casa Branca.

O chefe do governo israelita será seguido em Abril pelo presidente egípcio, Anuar El Sadate e pelo rei Hussein da Jordânia. Carter avistar-se-á depois com o presidente dos Estados Unidos deve assistir a terceira cimeira dos grandes países industrializados, provavelmente nos dias 7 e 8 de maio em Londres.

Enquanto isto, a Jordânia reafirmou a necessidade da participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP) na conferência de Genebra» enquanto representante legítimo e único do povo palestino», em conformidade com as decisões da cimeira árabe de Rabat. Esta posição foi exposta pelos dirigentes jordanos na segunda reunião de trabalho com a delegação da OLP.

# Brasil ameaça avançar na tecnologia atómica

O Brasil ameaçou desenvolver a sua própria tecnologia nuclear, sem controlos para usá-la em propósitos militares, caso o seu polémico acordo de cooperação atómica com a RFA for bloqueado.

A afirmação foi feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Azeredo da Silveira, que acrescentou: «Se o Brasil não obtiver oito reactores e tecnologia nuclear fornecidos nos termos do tratado, unir-se-á em todos os campos, num esforço nacional, para conseguir esta mesma tecnologia».

Esquecendo que tal esforço nunca foi feito para combater a fome crónica e as doenças endémicas que grassam pelo país, o ministro Azeredo disse que o Brasil não estaria, então, sob quaisquer controlos internacionais. O acordo com a RFA contém salvaguardas incluídas nos termos de um tratado com a agência internacional de energia atómica. Recorde-se que o Brasil tem dito que não pretende fabricar armas nucleares, mas, contrariamente, recusa-se a assinar o tratado de não proliferação destas mesmas armas, sob o pretexto de que a adesão às suas cláusulas «restringe toda a gama de tecnologia atómica a somente cinco países».

# Carter confirma indirectamente acusações contra o rei Hussein

O presidente James Carter deixou deliberadamente no vago a identidade dos dirigentes estrangeiros que receberam fundos da C.I.A., não tendo feito qualquer esforço para «limpar» o rei Hussein da Jordânia, acusado na semana passada de ser agente daqueles serviços desde 1957 eis o que pode deduzir-se da atitude do presidente norte-americano, quando foi interrogado a este respeito pelos jornalistas na segunda conferência de Imprensa que concedeu desde que está na Casa Branca.

Carter limitou-se a afirmar que «algumas acusações eram exactas e outras, relativamente falsas». A maioria dos visados nas acusações produziu enérgicos desmentidos, mas Carter só parece ter «remido» dois: o presidente venezuelano, Andres Perez, e o ex-chanceler da RFA, Willy Brandt. Em cartas que endereçou aos dois, o presidente declarou (segundo informações provenientes de Caracas e Bona) que tais acusações eram falsas.

Segundo a agência France-Presse, Carter parece ter abrandado nesta conferência de Imprensa as suas críticas a alegadas violações dos direitos humanos nos países socialistas. Recorde-se que o seu apoio aos chamados «dissidentes» tem assumido aspectos inusitados, os quais levaram já a URSS a protestar contra a ingerência de Washington nos seus assuntos internos.

Na mesma conferência Carter mostrou-se muito prudente quanto à avaliação dos futuros programas de defesa dos EUA, e manifestou o seu cepticismo acerca da indispensibilidade do novo super-bombardeiro B1, o grande «cavalo de batalha» dos «falcões». Por outro lado, e a propósito das conversações SALT, Carter evitou tomar partido no debate sobre o equilíbrio militar URSS-EUA.

Enquanto isto, de Caracas informam que o Governo venezuelano vai exigir uma indemnização de três milhões de contos ao jornal «The New York Times» devido às acusações contra o presidente Perez.

Por outro lado a Comissão de Serviços de Informações do Senado pronunciou-se por unanimidade a favor da nomeação do almirante Stanfield Turner como director da CIA.

O Senado, que deve confirmar a nomeação do director da CIA examina hoje a questão. Tudo indica que a sua votação será positiva.

Finalmente o presidente do Conselho da Reserva Federal, Arthur Burns, reafirmou o seu receio de que o programa de relançamento económico do Governo de Carter acelere este ano a inflação nos Estados Unidos.

Falando à Comissão Económica Conjunta do Congresso, Burns declarou que o orçamento transmitido na terça-feira ao congresso pelo presidente Carter «faz surgir novos receios quanto à inflação».

### MISSÃO CONTESTADA

. A visita de Clark Clifford, enviado especial de Jimmy Carter, ao Mediterraneo Oriental, constitui uma forma subtil de pressão sobre Atenas, Ancara e Nicósia, segundo ontem afirmaram os observadores bem informados da capital turca, citados pela AFP.

Clifford, que ontem chegou a Nicósia, não exerce qualquer pressão directa sobre os seus interlocutores (afirmam os mesmos meios) mas insiste na necessidade de resolver o problema cipriota, bem como os restantes diferendos entre a Túrquia e a Grécia, para que o Flanco Sul da NATO recupere a força que detinha antes da guerra de Chipre de 1974.

Os mesmos observadores comentam ainda que o único motivo que leva Clifford a não fazer qualquer proposta concreta a Atenas nem a Ancara reside no facto de o presidente dos Estados Unidos, ainda não ter definido a linha política americana sobre o assunto. Contudo, Clifford não deixa de acentuar que, se Atenas e Ancara desejam continuar a dispor de apoio norte-americano, terão de resolver as respectivas divergências o mais depressa possível.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

PUB

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA**

**DELEGADOS SINDICAIS**

**Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio para uma reunião a efectuar na sede do Sindicato, na próxima sexta-feira, dia 25 de Fevereiro, pelas 21H, com a seguinte Ordem de Trabalhos:**

**1. ANÁLISE DA PROPOSTA DE LEI 4/1 E PROJECTO DE LEI 24/1 — LEI DA GREVE.**
**2. INFORMAÇÕES.**

**Os textos da Proposta e do Projecto de Lei encontram-se à disposição de todos os associados no Sindicato.**

**DELEGADO SINDICAL DO COMÉRCIO:**

**— DISCUTE A LEGISLAÇÃO DO TRABALHO!**
**— PARTICIPA COM A TUA OPINIÃO CRÍTICA!**
**— COMPARECE NO TEU SINDICATO, DIA 25 ÀS 21 H!**

**LISBOA; 23.2.77**

***PELA DIRECÇÃO***
***Victor Marques***

# Espectáculos

## Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

## Stoika Milanova

Esteve, entre nós, a violinista búlgara Stoika Milanova, que ouvi, através da transmissão radiofónica, em directo, do Teatro S. Luís, como solista do concerto n.º 1 de Tchaikovsky (a Orquestra Sinfónica era a da RDP, conduzida por Garcia Navarro).

Mais uma vez, e sempre, o concerto de violino de Tchaikovsky? Não há outros concertos que deveriam merecer maior atenção dos solistas?

Sei que estas questões são frequentemente colocadas, não direi pela maior parte do público, mas por um sector exigente e progressista, preocupado com o desenvolvimento da sua informação musical e com a renovação efectiva da circulação cultural, sem a qual nenhum progresso é possível. Pensa-se nos concertos de violino de Schoenberg, Alban Berg, Stravinsky, Prokofieff, Chostakovitch, Bartok, para falar apenas nos grandes clássicos do século XX e tem de reconhecer-se que, só neste punhado de compositores do nosso tempo, encontramos algumas das obras-primas que no género se escreveram em toda a história da música. Compreende-se, pois, a legitimidade da exigência, feita aos mais notáveis violinistas contemporâneos, de um espírito mais avançado e criador na selecção do seu repertório.

Stoika Milanova é, sem dúvida, como novamente agora o demonstrou uma das mais notáveis violinistas contemporâneos. Mas insistiu no concerto de Tchaikovsky. Censurá-la por isso?

A juventude desta artista, o seu ilimitado apetrechamento técnico, o entusiasmo com que faz música a partir do violino, poderiam tê-la levado a assumir um papel de vanguarda no campo da pesquisa e estímulo à produção contemporânea para aquele instrumento. Poderia até admitir-se a hipótese de um tal interesse pelo novo, pela permanente exploração da fronteira do desconhecido, mobilizar quase exclusivamente a sua actividade de intérprete, nos mesmos termos em que mobiliza, por exemplo (tratando-se do violoncelo), um mestre chamado Siegfried Palm. Aqui, haveria, porém, dois factores a considerar: a) as reais e sinceras solicitações que motivam a sua adesão intelectual e emocional a certo tipo de música; b) a formação técnica, estética e expressiva (ao nível da compreensão e transmissão da linguagem) necessária a uma abordagem eficaz dessa música. Ora, o que se verifica normalmente é uma comprovada inadequação dos intérpretes mais treinados na pesquisa contemporânea para a execução das obras dos clássicos e um não menormente comprovado desinteresse dos solistas que se notabilizam em Mozart, Beethoven, Tchaikovsky, pelos autores mais recentes. No meio, fica uma zona cinzenta, constituída por aqueles que «avançam» até Alban Berg, ou que «recuam» até Bartók ou Stravinsky. Oideal de versatilidade plena parece-me utópico.

Sendo assim, aceitemos Stoika Milanova, tal como ela sinceramente se assume, e os seus mestres e colegas de escola e de formação, na tarefa insubstituível de recriarem com perfeição técnica e vigor expressivo as páginas admiráveis que um Tchaikovsky **também** escreveu. Porque — convém dizê-lo —, independentemente de considerações de qualquer outra ordem, **o concerto para violino** de Tchaikovsky, é, de entre os seus congéneres de todos os tempos, um dos que é mais saudável continuar a amar, pela inegável riqueza da sua substância musical, pelo desafio que contém à eloquência do solista (à demonstração da sua musicalidade de raiz). Stoika Milanova, evidentemente, respondeu ao desafio, com aquela grande linha interpretativa, veemente e lúcida, herdada do seu saudoso mestre David Oistrakh.

O programa deste concerto da RDP compreenderá ainda: a suite «Passeios de Estio» de Ruy Coelho, onde o compositor com os elementos peculiares da sua linguagem, de resto muito pessoal, trata temas de origem popular, seleccionados segundo um critério e um gosto também muito próprios; a **sinfonia n.º 2** de Brahms, dirigida por Garcia Navarro sem alcançar talvez a plasticidade possível no desenho dos diferentes planos sonoros e mesmo em certos aspectos do fraseado e, em geral, da expressão. A Orquestra da RDP correspondeu com o seu nível habitual.

## Barata Moura anuncia "A direita da tendência"

José Barata Moura, distinguido pela revista inglesa «Music Week» com o prémio de «Artista do ano em Portugal» esteve no Porto na Livraria «Avante» onde recebeu das mãos do correspondente no nosso país daquela revista o respectivo galardão.

Barata Moura anunciou na altura, o lançamento do próximo mês de um novo LP, cujo título genérico tirado de uma das canções do album é «A direita da tendência». O album contém canções de solidariedade com os povos dos novos países africanos de expressão portuguesa e com países ainda sobre a dominação do fascismo e também as lutas dos trabalhadores.

## Mourão-Ferreira despediu Augusto Boal

Depois de haver dado o dito por não dito no respeitante a subsídios no sector de teatro e depois de haver voltado atrás com a palavra dada à comissão de actores, negando os compromissos que assumira, o secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira, acaba de tomar outra grave medida de lesa cultura: despediu o dramaturgo brasileiro Augusto Boal.

O famoso autor e director sul-americano que é uma das figuras marcantes da cena mundial ao ponto de ser convidado a dirigir o Festival de Nancy, já estivera em Portugal cerca de cinco meses, preso a promessas que a S. E. C. sempre tentou evitar cumprir. Assinou o contrato e passados uns dois meses foi despeddido através de uma simples carta de denúncia do contrato. Mourão-Ferreira não apresenta razões públicas, mas consta que à Comissão de Grupos Independentes que com ele descutiu a questão dos subsídios terá apresentado como motivo para o despedimento o facto de Boal ter tomado posição pública contra o secretário de Estado. Sabe-se que Augusto Boal não vai aceitar impávido e sereno esta arbitrariedade.

Um pormenor para confirmar a que ponto chegou a S. E. C.: a carta em que Mourão-Ferreira denuncia o contrato foi enviada para o Centro Cultural de Évora, onde Boal nunca trabalhou nem viveu. Na cidade alentejana, ao abrirem o correio do Centro, é que depararam com o texto do secretário de Estado despedindo o conhecido dramaturgo. Exemplar.

## Cenas & Cenários

### CANTO LIVRE NO ATENEU

Se tem canções na gaveta e gostaria de as divulgar ao público, aproveite a ocasião de o fazer participando no Festival Amador de Canto Livre, que o Ateneu Comercial de Lisboa organiza no próximo dia 12 de Março.

Podem concorrer canções em língua portuguesa, quatro no máximo por autor, que deverão ser entregues no Ateneu até ao dia 4 de Março gravadas em fita magnética e assinadas com pseudónimo. Um júri de quatro individualidades de reconhecido valor literário e musical apurará as 10 primeiras canções para a final, que se realiza a 12 do próximo mês.

### «DOIS ANOS DE REVOLUÇÃO»

O produtor Francisco Saalfeld vai apresentar à Imprensa um documentário de longa duração com as fases mais importantes da Revolução Portuguesa. Trata-se de um filme colorido cuja antestreia privada está marcada para as 11 horas da próxima sexta-feira com a presença de membros do Governo, segundo anuncia o produtor.

### «CASAS SIM, BARRACAS NÃO!»

O filme de Nuno Monteiro Pereira «Casas sim, barracas não» vai ser projectado esta noite numa sessão de filmes não profissionais, em super 8, organizada pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, na sede à Rua Domingos Jardo, 4-B, ao Alto de S. João.

Outros filmes previstos para esta sessão: «Mineiros de Ardósia» (José Manuel Lima), «Um cavaco de pau» (Jana, do Clube Micro-Cine de Lisboa), «Lock-out» (Joaquim Moreira de Pinho) e «Fellini de fim-de-semana ou Introdução ao cinema dito amador ou Wickie e a sopa discreta da pequena burguesia» (Fernando Correia Marques).

### «ERRO JUDICIAL»

### NA COOPERATIVA DE VAGOS

O Grupo Teatral e Cultural de Ouca tem pronta a estrear a sua segunda peça teatral, «Erro Judicial», que se propõe levar às organizações da lavoura, casas do povo e salões paroquiais interessados. O primeiro espectáculo deste grupo foi «A carteira fatal» e desde então a actividade do grupo de Ouca tem-se desenvovido sempre enquadrada no âmbito da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos.

Aliás, todos os membros do grupo teatral são agricultores ou filhos de agricultores.


Dias, 23, 24 e 25
CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES, M./21 • SALA DE JOGOS DAS 15 AS 3 H.

THE FANTASTICS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL NORTE AMERICANO
VEDETAS DO "HIT PARADE"
ZOUKY GALI GALI ☆ ANA ROSMANINHO
HIGH SOCIETY BALLET
WHITE HEAT "STRIP-SHOW"
CONSUMO MÍNIMO: SEXTAS, SABADOS E VESPERAS DE FERIADOS, 180$00 - OUTROS DIAS, 160$00
ORQUESTRA REGIONAL PORTUGUESA
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 180$00: LEL

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diàriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
— 3.º MÊS —
Só até DOMINGO
Domingo só «matinée» às 18 h.
4.ª FEIRA: DESCANSO
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 3.350$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
'a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A COMÉDIA ITALIANA N.º 1
Se ainda não sabe, é tempo de saber já
DE QUE SIGNO É?
GORILEÃO?
PEIXÃO?

CAPRICORNUDO?
BALANCÉ?
Uma produção FRANCO CRISTALDI
Por ordem de entrada
PAOLO VILLAGGIO · MARIANGELA MELATO
ADRIANO CELENTANO · RENATO POZZETTO
GIOVANNA RALLI e ALBERTO SORDI
em DI CHE SEGNO SEI?
Um FILME de SERGIO CORBUCCI com LUCIANO SALCE em Color
AMANHÃ ESTREIA NO EDEN
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

# Televisão

# Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

## POSTAL AO MINISTRO HENRIQUE DE BARROS

Senhor Ministro

Escrevo a V. Ex.ª na sua qualidade de ministro competente para os assuntos culturais. E porque de matéria cultural verdadeiramente se trata.

Venho alertar V. Ex.ª para mais um atentado à cultura portuguesa, em preparação na RTP: acaba de ser ferido de suspensão o programa *Música e Silêncio* de António Vitorino d'Almeida. O motivo imediato da suspensão — parece consistir no facto de a produção daquele programa haver encarecido em cerca de 15 contos...

O senhor Ministro não ignora certamente que *Música e Silêncio* é um dos poucos programas que justificam ainda a existência de uma Televisão no nosso país. O seu desaparecimento significaria uma grande perda para milhões de telespectadores.

O senhor Ministro não ignorará igualmente a luta de António Vitorino d'Almeida em defesa da cultura, da inteligência, do direito do nosso povo à fruição da arte. Feri-lo (e a nós, por ricochete) pelos 15 mil dinheiros — houve já quem pecasse gravemente por 30, o que prova a desvalorização indecente da moeda — ferir desta maneira António Vitorino é, pelo menos, ridículo e temerário.

Ridículo, porque se parte do princípio ingénuo de que alguém acreditará na razão invocada; temerário, porque ao lançar o golpe baixo parece ter-se a impunidade como certa.

Por mim, não o creio. Por isso lhe escrevo este postal, senhor Ministro, na certeza de que tudo fará para que uma reparação seja dada a António Vitorino d'Almeida em particular e a milhões de telespectadores em geral.

Aceite senhor Ministro as melhores saudações de um escriba que grama todas as noites os raios gama e outros raios ainda piores. Que será deste desgraçado, senhor Ministro, se ainda por cima lhe roubam o quase-nada de bom e de limpo que na RTP há?

### CHEIROS

Prossegue o intercâmbio entre a RTP e as brasileirices do Rio de Janeiro.

Vieram agora imagens do Carnaval-77. Pedro Castelo — pois quem, senão o pobre! — foi o *medium*. Vieram imagens com *um cheirinho de uma escola de samba* — certamente para compensar *o cheirinho de alecrim* que deixamos de exportar para países mais carecidos.

O Brasil, para amostra.

### HISTÓRIAS

Assistimos de passagem à demonstração demoníaco-alienatória de um Carnaval controlado pelo Governo. Soubemos que os sambas este ano contam histórias da História brasileira — as caravelas, as tradições, o desbravamento...

Coisas assim:

*Canto a magia*
*do ritual*
*das lendas encantadas...*

Tradução à letra: canto seja o que for, porque não me deixam cantar o que gostaria de cantar.

Também serve para isso a História passada: para esconder a História presente. Parafraseando a Lei de Gresham: a História morta expulsa a História viva da circulação.

... Uma consolação: expulsa, mas não a mata.

### ESPIRITUALMENTE FALANDO

O grupo *Maranatas* compõe-se de oito jovens para quem a música, principiando por ser uma forma de convívio, acabou por se transformar num convívio de forma.

Assim podemos dizer que estamos face a uma evolução natural.

O grupo gravou discos, com maior ou menor êxito. Trabalha para a elaboração de novos discos. Também é natural. Esperemos que também aqui a quantidade (a prática efectiva) gere a qualidade.

Um dos objectivos dos moços é o cultivo dos espirituais negros. Fizeram prova. Que não foi convincente.

O espiritual negro não é apenas uma forma de cantar. Mas — e principalmente — de ver os homens, a sociedade, a História. É trabalho muito complexo que arranca da raiz. Quando não, falsifica-se.

Espiritual, superficial é criminal.

Fujam. Há tantas outras coisas para cantar e passar tempo...

Continua na pág. 18

## Hoje

«Belarmino»

**I PROGRAMA**

**1.º Período**

**13.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.05** Fecho

**2.º Período**

**18.30** Abertura e **Bonecos**
**19.00** **Faz de Conta**
**19.25** **«As Viagens de Gulliver»** — 4.º episódio: «Os Pequenos Vikings»
**19.55** **A Ideia e a Imagem** — um programa literário aberto a todas as formas de cultura, da autoria do Álvaro Manuel Machado.
**20.30** **Telejornal** 1.ª edição
**21.05** **«Ellery Queen»** — policial, 7.º episódio: «A Aventura do Falcão Negro»
**22.00** **Programa da Direcção de Informação** «O Grande Continente»
**23.00** **Telejornal**
**23.15** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** **Telejornal**
**21.00** **«Belarmino»** — intérprete: Belarmino. Colaboração literária e entrevistas: Baptista Bastos. Direcção de produção: Fernando Matos Silva. Música: Manuel Jorge Veloso e um tema de Justinino Canelha. Fotografia: Augusto Cabrita. Montagem: Fernando Lopes e Manuel Ruas. Produção: António da Cunha Teles. Planificação e realização: Fernando Lopes. Ano de produção: 1963. Procedência: Portugal — Centro Portugues de Cinema.
**22.25** Fecho

UM HOMEM ENTRE O AMOR E A LUTA PELA LIBERDADE

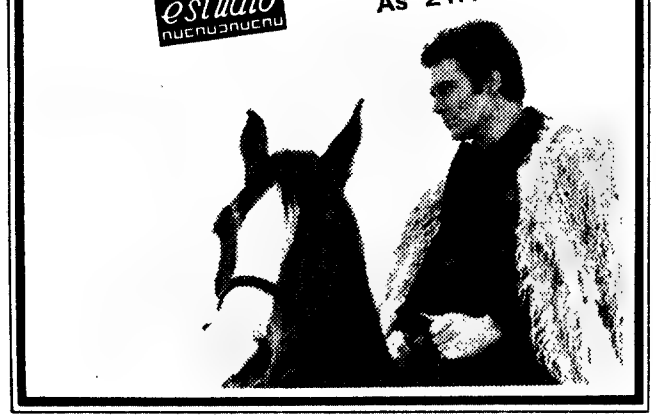
vento de inverno
sirocco d'hiver

um filme de MIKLOS JANCSO com
MARINA VLADY - JACQUES CHARRIER

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
COLOR SCOPE — DOPERFILME

estúdio nuenuanuenu

ESTREIA HOJE
As 21.15 h.



PUB


TEATRO NACIONAL
DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1977

— 6.ª-feira, 25 de Fevereiro, às 20.30 horas
— Domingo, 27 de Fevereiro, às 16.00 horas

A ópera em 5 Actos (e 8 Quadros) de Giuseppe VERDI

«D. CARLOS»

**Elenco:** Cesare Siepi, Giuliano Ciannella, Mario Zanasi, Mara Zampieri, Viorica Cortez, Elsa Saque, Elizette Bayan, Enrico Marini, Carlos Fonseca, Fernando Serafim, Alcino Vaz.
**Direcção Musical:** Nino Verchi
**Encenação:** Giuseppe de Tomasi
**Cenários e Figurinos:** Ferrucio Villagrossi

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

— 3.ª-feira, 1 de Março, às 20.30 horas

Terceira e última récita da ópera de VERDI

«D. CARLOS»

no COLISEU DOS RECREIOS


## Amanhã

**I PROGRAMA**

**1.º Período** — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.30**: Abertura e Estúdio Velho, Gente Nova, **19.00**: Abre-te Sésamo, **19.30**: Tropicália; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político — um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.20**: Passo a Compasso — um programa de bailado por Armando Jorge; **22.00**: «Eduardo VII» — 8.º episódio; **23.20**: Telejornal — 2.ª edição; **23.45**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.30**: Telejornal; **21.00**: «Banyon» — 5.º episódio: «A Fuga do Pugilista»; **22.00**: Documentário; **22.40**: Fecho.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## Amadorismo olímpico

Divulgado publicamente: os olímpicos portugueses que vão no domingo, correr, em Vilamoura, o «I Grande Prémio das Amendoeiras», terão um prémio especial de presença. Em numerário: 20 contos, verba que é dispendida pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, através ( ou com o beneplácito) da Associação de Atletismo de Faro.

Por seu turno, há concorrentes estrangeiros que também não vêm a Portugal só para gozar as praias algarvias ou o sol dos cartazes: o inglês Simmons ( por exemplo) embolsará 500 dólares, coisa como 16 contos e «picos»...

Viva o «amadorismo olímpico»!

## Surpresa: França vence Alemanha

..Nota sensacional no futebol europeu: a fracamente cotada França derrubou, ontem, a fortíssima turma da Alemanha Federal, actual campeã mundial, num jogo particular efectuado no parisiense Parque dos Príncipes. Desfecho: 1-0, para os tricolores, em golo de Olivier Rouyer, aos 52 minutos da partida, presenciada por 46 mil pagantes.

Sob a direcção do árbitro espanhol Sanchez Ibañez, as equipas alinharam:

. FRANÇA — André Rey; Patrick Battiston, Patrice Rio (Michel Zenier), Christian Lopez e Gerard Janvion; Dominique Bathenay, Christian Synaeghel (Michel Shanoun) e Michel Platini; Olivier Rouyer, Bernard Lacombe e Loic Amisse (Patrick Revelli).

A EMANHA FEDERAL — Zepp Maier; Berti Vogts, Peter Nogly, Franz Beckenbauer e Bernhardt Dietz; Rainer Bonhof, Ulrich Stielike e Heinz Fldhe; Karlheinz Rummenigge, Dieter Mueler (Erich Beer) e Bernd Hoelzenbein.

Os alemães dominaram os primeiros 25 minutos. Heinz Flohe teve um bom remate de cabeça, que André Rey defendeu e, mais tarde, desferiu um potente remate de 25 metros que roçou o poste. Mas a França começou a encontrar ritmo, inspirada pelo centro-campista Michel Platini, embora lhe continuasse a escapar o toque final.

Por seu turno, os alemães iniciaram a segunda metade em pressão, mas o golo de Rouyer pareceu abater-lhes o moral, muito embora Karl-Heinz Rummenigge e Rainer Bonhof tenham visto remates seus defendidos por Rey.

O «capitão» Franz Beckenbauer, a disputar o seu 103.º encontro internacional, viu-se a certo ponto obrigado a derrubar Platini para o travar. O árbitro nada assinalou...

A França não perdeu os últimos quatro jogos internacionais que disputou e tem os olhos fixos nas finais do Campeonato Mundial de 1978, na Argentina.

Nota curiosa: desde 1958 que os futebolistas franceses não venciam os germânicos. A derrota dos comandados por Beckenbauer apenas pode entender-se como certa displicência dos titulares mundiais, em face do fraco «prémio» equacionado para espectáculos internacionais a nível particular. Sinal dos tempos...

## Real Madrid foi goleado

Resultados dos jogos de futebol ontem disputados em Espanha, relativos à primeira «mão» da 3.ª eliminatória da «Taça do Rei»: Ceuta-Salamanca, 1-0; Gerona-Elche, 0-0; Sporting Gijon-Español, 0-0; Valencia-Malaga, 3-0; Celta-Getafe (disputa-se no próximo dia 2 de Março); Alaves-Real Sociedade, 0-1; Cádiz-Las Palmas, 2-1; Sevilha-Pontevedra, 0-0; Corunha-Bétis (disputa-se no próximo dia 2 de Março); Hercules-Real Madrid, 3-0; Lerida-Granada, 2-0; Huelva-Calahorra (realiza-se hoje); Cordoba-Calvo Sotelo, 0-0; Rayo Vallecano-Valladolid, 1-2.

Os encontros da 2.ª «mão» terão lugar no dia 9 de Marco.

# Jorge Mendonça obriga Maiorca a leiloar homens

O insólito acontece e, neste caso, vem expresso no nosso camarada «A Bola». Pelo seu ineditismo, não resistimos à tentação de reproduzir texto da autoria de Pereira Ramos, correspondente do tri-semanário português em terras espanholas:

«A história vem, de 1962. Depois de sair de Portugal e de representar em Espanha, o Atlético de Madrid e o Barcelona, Mendonça foi contratado pelo Maiorca, clube que rescindiu unilateralmente o compromisso, sem deixar o jogador em liberdade. Naquela altura, Jorge Mendonça pôs uma acção contra o Maiorca, por falta de cumprimento do contrato, tendo então o Tribunal de Trabalho de Maiorca decidido a seu favor, com o que se reconhecia, pela primeira vez, numa setença de tribunal espanhol, que um jogador é um trabalhador por conta alheia.

«O Maiorca recorreu para o Supremo Tribunal, mas este ratificou aquela decisão, condenando o clube a pagar a Jorge Mendonça 550 mil pesetas. Passados todos estes anos sem que o Maiorca pagasse a dívida e depois de o advogado de Jorge Mendonça ter esgotado todos os meios para conseguir aquele dinheiro, e dado que o clube não possui bens, chegou-se à solução extrema de leiloar o direito de transferência de onze dos jogadores do Maiorca, sendo a base de licitação de 50 mil pesetas por jogador.

«O boletim oficial das Baleares publicou já o respectivo édito, que marca o leilão para o próximo dia 5 de Março.

«Estamos em presença de um caso verdadeiramente insólito e que só poderá ser evitado caso se produza uma intervenção, no último momento, da Federação Espanhola de Futebol, que teria de comprometer-se a pagar a divida do Maiorca a jorge Mendonça, se não quer que se produza o que seria um dos maiores escândalos da história do futebol espanhol.»

**Jorge Mendonça: novamente notícia**

**«Ovo da Páscoa» e «Verão-1977» são iniciativas da D. G. D. em relação ao futebol juvenil, dentro de um vasto plano ontem apresentado aos órgãos da Comunicação Social. O convite para comparência é largo: turmas de núcleos, liceus, escolas, colégios, bairros, aldeias, vilas, cidades, sociedades recreativas, comissões de moradores, estabelecimentos industriais ou comerciais, juntas de freguesia ou clubes desportivos, podem aderir. Assim, tentará prolongar-se o «Movimento Nacional de Futebol Juvenil» ou o êxito da «Onda Verde», promovida pelo Sporting.**

### "TAÇA DAS TAÇAS AFRICANAS"

## Sporting de Bissau: um pé no degrau 2

Também no futebol a Guiné-Bissau progride, segundo é possível depreender dos resultados mais recentes nas competições inter-africanas e do interesse espectacular que está a despertar o campeonato nacional, já na sua oitava jornada.

Assim, o Sporting de Bissau joga no sábado à noite a segunda-mão da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças de Africa surgindo-lhe amplas perspectivas de continuar em prova. Na primeira-mão, em jogo realizado no passado dia 13, os «leões» de Bissau foram empatar a uma bola a Monróvia, capital da Libéria, com o Cedar United. O golo dos sportinguistas foi marcado por Pinhel, num óptimo golpe de cabeça, como é seu uso nos jogos internos.

Quanto ao campeonato nacional, que visa importantes fins de integração política e contribui em larga medida para a consolidação do espírito nacional de todas as regiões e etnias da Guiné, decorreu nas primeiras sete jornadas sob o signo da surpresa: duas equipas estreantes, o Tombali (da região Sul e mais afastada do País), e as FARP (equipa das Forças Armadas Revolucionárias do Povo) comandaram a classificação, alternando-se como guias. Subitamente, na sétima jornada o Tombali foi perder a Bissau com o Ténis Clube por 2-5.

Outros resultados da sétima jornada: FARP,3-Bafatá,0; Ajuda Sport, 1-Desportivo do Gabú,1; Estrela Negra de Bolama, 3-UDIB,3; Desportivo de Bula,0-Benfica,3; Desportivo de Cantchungo,2-Desportivo de Farim,1; e Balantas de Mansoa,2-Buba,0.

A classificação passou a ser comandada pelas FARP e o Benfica, com 10 pontos cada, seguidos do Ténis, Tombali, Ajuda e Balantas com nove pontos. O último é o Buba com apenas dois pontos.

## PORTUGAL

### BENFICA

O Sport Lisboa e Benfica reune-se amanhã, em assembleia geral extraordinária, para prolongar os trabalhos suspensos a 5 do corrente. Tema-base na agenda: a apreciação, discussão e votação do relatório e respectivas propostas da Comissão para a revisão das estruturas do clube.

### CICLISMO

De 28 do corrente a 6 de Março, Joaquim Agostinho pedalará na «Volta ao Levante», com a camisola do seu patrão espanhol.

### HALTEROFILIA

Partem hoje para Atenas os levantadores portugueses Raul Dinis e Carlos Moreira que, a convite da Federação Grega de Halterofilismo, participarão no «Tsitsibkos Memurial Tornament», prova do calendário internacional da modalidade que decorrerá na capital helénica, de amanhã a 1 de Março.

A prova terá a presença de levantadores de 22 países nomeadamente da União Soviética, Bulgária e Polónia, as três principais potências mundiais de halterofilismo. Raul Dinis (da categoria de 52 quilos) e Carlos Moreira (da categoria de 67,5 quilos) são recordistas nacionais. Viajam acompanhados pelo presidente federativo José Man.

### HÓQUEI

O encontro Valongo-Salesiana, em hóquei em patins (quartos-de-final da Taça de Portugal), que se cifrou em 90 minutos(!!!), terminando com a vitória e consequente apuramento dos nortenhos, mercê do seu rotundo triunfo (8-2), ameaça fazer correr muita tinta.

Os estorilistas, ao que parece com fundadas razões (vejam-se os noventa minutos que a partida «comportou»), de acordo com relatórios, protestaram o jogo e a sua inerente validade, tendo a FPF decidido mandar abrir um inquérito sobre as ocorrências da partida.

### SUECOS

Atletas suecos, acompanhados por treinadores e dirigentes, deslocam-se a Portugal no período das férias da Páscoa, para, durante alguns dias, efectuarem um estágio. A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu uma comunicação da sua congénere sueca, a comunicar a vinda a Portugal de 35 elementos que ficarão instalados no Centro de Estádio do Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada.

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26, DE 27 DE FEVEREIRO DE 1977

. Boa Nova, 112 111 x21 1xx1; Cardeal Saraiva, 112 11x 121 2111; Rádio Totobola, xxx x1x 222 12x1; Correio do Douro, 11x x1x 222 12x1; O Concelho de Estarreja, 112 112 xxx xxxx; Correio de Coimbra, x12 x11 121 1x12; Pajú Informativo, x1x 212 x21 xx11; Objectivo, 1x2 11x 1xx 111x; Pajú Desportivo, xx1 x12 2x1 22x1; Correio do Vouga, 11x 111 121 1111; Diário de Coimbra, xxx 211 x1x 11x1; Diário de Lisboa, x1x 111 2xx 121x; A Defesa, 11x 111 x21 111x; Ecos de Cacia, 2x2 11x 111 x211; Jornal de Gaia, x12 111 111 1x2x; Jornal da Beira, 112 x11 1xx 1211; O Jornal da Lixa, 112 x1x x11 1xx1; Jornal de Sintra, x12 112 22x 1x1x; Linhas de Elvas, 111 11x 121 1x1x; Maria da Fonte. x12 x1x 211 1211; Mundo Desportivo, x12 21x x21 1x11; Notícias de Évora, 112 x11 1x1 1x11; Notícias de Felgueiras, xx2 x1x x21 1xx1; Notícias de Gouveia, xx1 211 121 x2x2; Notícias de Guimarães, 212 x12 x11 1212; Notícias das Caldas, x1x 1xx 122 1x11; Rádio Altitude, x1x 111 xxx 121x; Rádio Sports, x12 x11 111 1x11; Reconquista, 112 111 1x1 1x11; Renovação, x12 11x 111 2111; Dimensão 3, xx1 1x1 22x 1122; Primeiro Andamento, 2x1 x11 12x 1x1x; RDP — Desporto, x1x 11x x21 1xx1; A Voz das Beiras, x12 12x 11x 11x2; A Voz do Domingo, 112 xx1 12x 1x11; Voz de Lamego, 212 112 2x1 1x11; Alvo Desportivo, x12 1xx 1x1 1211; Auto-Rádio, 11x 211 1x1 11x1; O Comércio do Porto, x12 11x 121 x211; Defesa de Espinho, x12 x1x x11 12xx; Estúdio 64, 111 x12 121 x211; Jornal da Graça, 12x 111 12x 111; Manchete Desportiva, 112 11x 1x1 1211; A Ordem, 112 x12 x11 221x; Penalti, x11 x11 121 1x11; Placard Desportivo, x1x x1x x11 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 112 21x 1xx 111x; Programa Sem Nome, 11x x1x 121 1211; Quadrante Desportivo, 112 x11 xxx 1x1x; Quadrante Norte, 111 11x 2xx 1121; Rádio Alvo, x12 11x x11 12x1; Panorama, x12 x12 111 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 21x 121 1x1x; Resenha Desportiva, x12 211 x21 1x11; A Voz dos Ridículos, x11 x11 122 1x11.

| | RESUMO 1 | X | 2 | BOLAS 1 | X | 2 | (a) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. VARZIM - BOAVISTA | 25 | 28 | 4 | 5 | 6 | 1 | |
| 2. SETÚBAL - BELENENSES | 46 | 10 | 1 | 9 | 2 | 1 | |
| 3. ACADÉMICO - BENFICA | 10 | 14 | 33 | 2 | 3 | 7 | |
| 4. ESTORIL - GUIMARAES | 26 | 23 | 8 | 5 | 5 | 2 | |
| 5. BRAGA - PORTIMONENSE | 52 | 4 | 1 | 10 | 1 | 1 | |
| 6. ATLÉTICO - BEIRA-MAR | 23 | 23 | 11 | 5 | 5 | 2 | |
| 7. VILA REAL - GIL VICENTE | 31 | 17 | 9 | 7 | 3 | 2 | |
| 8. T.NOVAS - PORTALEGRENSE | 15 | 16 | 26 | 3 | 3 | 6 | |
| 9. TORRIENSE - MARINHENSE | 37 | 16 | 4 | 8 | 3 | 1 | |
| 10. AC.VISEU - SANJOANENSE | 47 | 6 | 4 | 10 | 1 | 1 | |
| 11. SESIMBRA - BARREIRENSE | 13 | 26 | 18 | 3 | 5 | 4 | |
| 12. CUF - MARITIMO | 40 | 14 | 3 | 8 | 3 | 1 | |
| 13. JUVENTUDE - V.GAMA | 37 | 15 | 5 | 8 | 3 | 1 | |

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

X12 111ouX 121 1X11

# Desporto

## Quaresma e Belenenses: o dito por não dito?

Alfredo Quaresma que, por declarações públicas em que focava o atraso de pagamentos do clube do Restelo aos seus profissionais de futebol, viu o contrato caducado (após 20 anos de presença no futebol «azul») foi recebido por alguns dirigentes da colectividade, entre os quais o coronel Marcelino Marques e Fernando Ferreira, respectivamente presidente e vice-presidente belenenses.

Da reunião nada transpirou, ainda, para os órgãos de Informação. Mas, para já, em «A Bola» (edição de hoje), colegas do «stopper» internacional afirmam que *nós estamos solidários com Quaresma, não somos cobardes para o deixarmos sozinho, abandonado*, o dirigente Fernando Ferreira vem a terreiro esclarecer que *para continuar na Direcção, não pus como condição a rescisão com Quaresma*. As coisas parecem (assim) encaminhar-se para uma anulação da drástica medida tomada para com o «capitão» do «team» dirigido por Carlos Silva, não espantando que tudo acabe em maré de rosas e seja (afinal) um mal-entendido que não deixará agravos por aí além...

### FUTEBOL DE 5

Com a participação de 61 equipas e mais de 600 praticantes, está a decorrer, simultaneamente, no Pavilhão Gimnodesportivo do INATEL e na Escola Preparatória General João de Almeida, o 1.º «Torneio de Futebol de 5». Esse torneio, promovido pela delegação distrital da Direcção-Geral dos Desportos, mereceu o apoio da Comissão Regional de Árbitros e do «Rádio Altitude».

### MARSELHA

A União Europeia de Futebol (U. E. F. A.) manteve ontem as sanções aplicadas ao Olympique de Marselha de interdição do campo por um jogo para as taças europeias. O clube francês foi obrigado pela Comissão de Disciplina da U. E. F. A. a jogar o próximo encontro da Taça U. E. F. A. num estádio situado pelo menos a 300 quilómetros de Marselha, devido aos incidentes ocorridos durante o jogo com o Southampton, em 29 de Setembro do ano passado. A Comissão de Recursos da UEFA rejeitou, também o pedido do Marselha para que a suspensão fosse revogada, e que fosse retirada a multa de 5.000 frandos suíços que foi aplicada na mesma altura.

### MORTES

Em Lamas, a visita dos «leões» lisboetas ficou tristemente assinalada por dois falecimentos: do comendador Henrique de Amorim, titular do campo de jogos da colectividade local (que sucumbiu após longa enfermidade) e de um espectador (José Veiga Pinto Teixeira, de 34 anos, soldador em Silvade, Espinho) atingido pela derrocada de uma placa de ornamentação que fora utilizada como «bancada de emergência».

### RESERVAS

. Por 4-1, a reserva do Sporting bateu o Atlético, num jogo incluído no campeonato lisboeta de reservistas. Angélico Nunes foi o árbitro, dirigindo os seguintes futebolistas:

. *Atlético* — Gomes; Coelho, Pereira, Franque e Cardoso; Franquelim (Baltazar); Rui Silva, Armando (Luís Filipe) e Mário Wilson; Avelar e Norton de Matos.

*Sporting:* Matos; Virgílio, Amândio, Zezinho e Da Costa; Barão, Mota (Paulo) e Camilo; Manoel, Freire e Libânio.

*Marcadores:* Rui Silva, (Atlético), Libânio, Manoel (2) e Camilo (Sporting).

### SETÚBAL

O brasileiro Mirobaldo revalidou por mais uma época a sua prestação de serviços ao Vitória de Setúbal, enquanto que o defesa Sabu foi operado às amígdalas.

### SPORTING

Negociações sportinguistas com dirigentes benfiquistas: uma proposta para que o encontro da «Taça» (previsto para 13 de Março) possa ser antecipado para o sabado anterior. Entretanto, dois futebolistas de Alvalade ficaram a cargo do Departamento Médico: Marinho fracturou o dedo mínimo da mão esquerda e José Mendes sofreu entorse num pé. Ainda dos «leões»: o reflexo do prestígio de Manuel Marques mantém-se intacto, muito embora o ostracismo federativo. O massagista mais categorizado do desporto português acaba de ser convidado para, durante duas semanas de Julho, dirigir um curso de colegas nos Açores.

## Andebol esbarra

Começou titubeantemente a actividade da selecção nacional de andebol de sete, na viagem europeia até ao «mundial» na Áustria: derrota (13-20, com 6-9 ao intervalo) frente à formação suiça, em Nidau, num jogo de características particulares incluído na fase derradeira da preparação da turma portuguesa para o grande salto.

No confronto, alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Carlos Silva, José Manuel, Ferreira, Vasco Vasconcelos (1), Jorge (3), Espadinha, Costa, Montenegro (1), Hernâni (1), João (6) e Sousa (1).

SUIÇA: Edouard; Zullig (5), Afsolter (1), Narlit (4), Schar (3), Maag (1), Jehle (5), Haber (1), Yurg, Craber, Ernst e Daniel.

A selecção de Portugal, integrada no grupo B do «mundial» de andebol de sete, defrontará a RDA na sexta-feira e a Islândia no Sábado, em Klagenfurt. Se ganhar um dos jogos, prosseguirá na competição, com jogos em Linz. Caso contrário, regressará a Lisboa no dia 28.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/56 051, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Leça do Balio, concelho de Matosinhos, de uma linha aérea a 15 kV, com 72 metros, do apoio n.º 12 da linha Amieira-Maia III ao apoio n.º 2 da linha Recarei-S. Gemil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 500, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arazede, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1011 metros, do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação de Arazede ao posto de transformação de Arazede-Grilos, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
**Guilherme Martins**


PUB

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TEXTEIS, LANIFICIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL**

**COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL/TÊXTIL**

**AOS TRABALHADORES TÊXTEIS**

**— LUTA CONTINUA!**

**— POR UM C.C.T.U.V. TÊXTIL DIGNO E JUSTO**

O desafio do patronato continua e a sua arrogância cada vez vai mais longe! Agora, dá-se ao «luxo» de reunir e decidir não aparecer mais à mesa das negociações enquanto os trabalhadores estiverem em luta nas fábricas! Esta é a realidade!

Os patrões, a sua Comissão Negociadora, não apareceram hoje, dia 23, nas negociações, mostrando agora de uma forma mais evidente e inequívoca os seus verdadeiros objectivos, se atendermos aos seus comunicados, que de uma forma manhosa e matreira pretendem lançar a confusão no seio dos trabalhadores e da opinião pública em geral, afirmando falso no respeitante às suas intenções e sobretudo, procurando arrastar o conflito do campo contratual para o plano político, para a partir daí envolver os Sindicatos na sua estratégia reaccionária!

O patronato desafia-nos! Nas fábricas lançam o pânico, despedem trabalhadores, fazem processos disciplinares, suspendem arbitrariamente e chegam a chamar a GNR para reprimirem os trabalhadores em luta. É esta a «sua» legalidade!

Mas também:

— Estas são as «liberdades» sindicais oferecidas aos trabalhadores que sempre trabalharam!

— Estes são os patrões, com o seu comportamento, que sempre nos exploraram!

O nosso Contrato foi denunciado em Agosto. O Patronato conseguiu arrastar as negociacões até agora. Já lá vão 6 meses!... 4.200$00 e 4.400$00 são os salários actualmente em vigor no sector algodoeiro, são salários abaixo do salário mínimo decretado pelo Governo. Não obstante, o Patronato, com as suas associações, vem demagogicamente para os jornais com comunicados chorar lágrimas de crocodilo no sentido de desmobilizar os trabalhadores e tentar limpar a sua capa exploradora na opinião pública. Para comunicados têm dinheiro! Nas fábricas têm ameaças para os trabalhadores!

Frente a estas realidades concretas quem poderá acreditar nos patrões que «tocam o mesmo disco» desde há muitos anos?

A Organização Internacional do Trabalho (O.I.T.) e a Confederação Mundial do Trabalho já se manifestaram a nosso favor repudiando a acção repressiva da GNR que atacou os trabalhadores em luta, afirmando ao Governo que a luta pelo nossso contrato é justa.

Temos a razão pelo nosso lado, os patrões têm o dinheiro pelo lado deles. Só a força da nossa unidade e a luta organizada nas fábricas conseguirá pôr fim à injustiça, à miséria e à exploração. Já chega de fazer pouco de quem trabalha.

Somos 300 000. Os patrões são cerca de 2000. Será que o Ministério do Trabalho quer agora defender as minorias e ainda por cima os exploradores? Não, Camaradas! A nossa luta irá até à Vitória Final! Vivemos muitos anos sem luta, agora que começamos, temos que continuar até À VITÓRIA FINAL!

Exigimos do Ministério uma resposta a este impasse. Os trabalhadores já disseram que querem aguentar os postos de trabalho muitas vezes com o seu sacrifício enquanto que os patrões continuam com a sua política de terra queimada: trabalhar muito e pagar pouco é a Lei que pregam aos trabalhadores.

Só temos uma resposta a dar:

— A luta pelo Contrato continua! Quinta-feira PARALISAÇÃO GERAL — Sexta-feira e sábado 1 hora por dia e por cada turno. Para a semana eòntinuaremos com a mesma luta. Os patrões terão que se render!

PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO ÚNIÇO E VERTICAL PARA O SECTOR TÊXTIL
CONTRA A MISÉRIA, CONTRA A EXPLORAÇÃO
NOS TEXTEIS, A LUTA CONTINUA!

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

Lisboa, 23 de Fevereiro 1977

**A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL**

## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

# Geral

## PROCESSO CARVALHO NETO

### Afinal uma amnistia

O 2.º Juízo Criminal da Boa Hora reconheceu ontem que o secretário particular de Marcelo Caetano destruiu documentos com um fim exclusivamente político, pelo que o crime foi considerado amnistiado.

Carvalho Neto era acusado de a 27 de Abril de 1974 ter destruído documentos oficiais do arquivo secreto do ex-presidente do conselho e encontrava-se caucionado em 800 contos. Como não compareceu no julgamento a fiança reverteu para o Estado.

As delegações dos defensores do réu, os advogados Proença de Carvalho e Abranches Ferrão com base em afirmações proferidas por este na última sessão, em que comparava o dr. Adélio André a um magistrado que naquela mesma sala, quando ali funcionava o Tribunal Plenário, acusava antifascistas.

O delegado do Ministério Público considerou a comparação «injuriosa» e «afrontosa» para a Magistratura e para o tribunal, afirmando ainda: «Não é possível deixar de repudiar o paralelo feito entre nós e um magistrado ligado à ideologia dominante antes do 25 de Abril».

# Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

## OS RETRATOS

Na Televisão tudo tem a sua técnica. Apresentação de retratos, também.

Retratos há muitos, como os chapéus do Vasco Santana. Quando o político é da casa, propõe-se uma fotografia irradiante, triunfante, sorridente, rosto bem levantado ou de frente. Quando o político é dos «maus» prespega-se com um retrato seco, mefistofélico, olhos pra baixo, sobrecenho carregado, um ar duro, desconfiadão, ameaçador, a gente olha para aquilo e sente logo vontade de telefonar para a Polícia Judiciária. E muita sorte tem o político se a Televisão não recorre aos arquivos da P. I. D. E...

A técnica dos retratos, o pequeno jogo da grande guerra...

Razão: porque *assim se identifica o estilo da época e a identidade cultural da obra.*

Não coloquei reticências por desnecessárias. Ficarão substituídas por um grande sorriso de tristeza...

## QUEM?

Claro que fica em aberto a questão da directoria do teatro. Disso não se curou.

Verdade seja que não haverá muito por onde escolher, dentro da linha de confiança governamental e partidária. Retirando D. Maria Barroso, com uma vida social naturalmente muito intensa; Igrejas Caeiro, enterrado sem alegria com os seus novos companheiros na Radiofundição; D. Amélia já retirada para o seu jardim de recordações de que emerge apenas para matar algumas saudades; o Cortez, que já se serviu — fica-nos um lote por onde as entidades, sim, competentes e responsáveis podem lançar suas vistas: Jacinto Ramos, para facilitar as entradas aos correlegionários; D. Laura Alves; D. Natália Correia; Carlos Manuel Rodrigues, dramaturgo universalmente conhecido; os irmãos Ribeirinho; Henrique Santana; D. Mina Flores; Vera Mónica; Vítor Mendes (é de peso!); Salvador; Maria Paula; Alma Flora; Couto Viana; Goulart Nogueira; Nicolau Breyner; Cidália (isto é tudo fado...) e, para não quebrar a linha dinástica, Vasco Morgado Júnior.

Sirvam-se, meus senhores. Pessoalmente, aconselhava o Breyner, o Contente. Depois juntava-se-lhe o Feliz e era uma alegria naquela casa.

## TELEJORNAL: 300 MILHÕES FIRMES

*Vê a quem pedes ajudas.*
*Vê os dinheiros de quem.*
*Olha que a corda de Judas*
*inda serve a mais alguém...*

## A «RAZÃO»

Fica-se desde ontem a saber que, por decisão da Comissão Instiladora, perdão!, da Comissão Instaladora, o teatro do Rossio continuará a chamar-se de «D. Maria II» e não de «Almeida Garrett» como se aventara.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
CINEMAS
DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sense**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

**Circo sobre gelo**

**4 ÚLTIMOS DIAS**

DOMINGO DIA 27 DESPEDIDA

Instalado no Parque de Jogos do HCP na Avenida do Brasil Telef. 804545

**HOJE, «MATINÉE» Às 16 horas NOITE, 21.30**

**6.ª Feira às 21.30**
**GRANDE GALA**
**A FAVOR DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA**

SÁBADO e DOMINGO
**4 Últimas Matinées Infantis**
Às 14.30 e 17.30

**BILHETEIRAS**
ABEP — Praça dos Restauradores ou no Circo a partir das 10 horas da manhã

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

# HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE PESSOAL

**CONCURSO DOCUMENTAL PARA SEGUNDOS-TÉCNICOS (RADIOLOGIA)**

Para conhecimento dos interessados, se publica que se encontra aberto, até ao dia 5 de Março próximo futuro, o supracitado concurso, ao qual se poderão candidatar, os indivíduos possuidores do respectivo curso, tirado nos termos da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, e os que terminaram recentemente o curso de promoção de Auxiliares dos Serviços Clínicos a Técnicos, autorizado por despacho ministerial de 16 de Outubro de 1974.

Os interessados, deverão fazer a sua inscrição através de requerimento em papel selado, que deverá ser acompanhado de um selo fiscal no valor de 50$00, no Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa — Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq.º, Lisboa.

No aludido serviço, serão igualmente prestados todos os esclarecimentos pretendidos inerentes ao referido concurso.

# tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros em quase todas as regiões.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

| | |
|---|---|
| **LISBOA** | |
| **Máxima** | **14,2°** |
| **PENHAS DA SAÚDE** | |
| **Mínima** | **0,3°** |

**PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Períodos de céu pouco nublado aumentando de nebulosidade para a noite; vento de Sudoeste moderado; aguaceiros fracos passando a períodos de chuva a partir da noite; possibilidades de melhoria do tempo a partir do meio-dia de amanhã.

**TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.**

| | |
|---|---|
| PORTO | 8 |
| COIMBRA | 6 |
| PORTALEGRE | 3 |
| LISBOA | 8 |
| FARO | 8 |
| FUNCHAL | 13 |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.45 | 3,5 m | | |
| 19.05 | 3,4 m | 12.21 | 1,5 m |
| Dia 25 | | | |
| 7.27 | 3,3 m | 0.43 | 1,6 m |
| 19.53 | 3,2 m | 13.07 | 1,7 m |
| Dia 26 | | | |
| 8.25 | 3,1 m | 1.40 | 1,8 m |
| 21.04 | 3,1 m | 14.11 | 1,9 m |

**AMANHÃ**

**NASCER ÁS 7.15**
**OCASO AS 18.25**

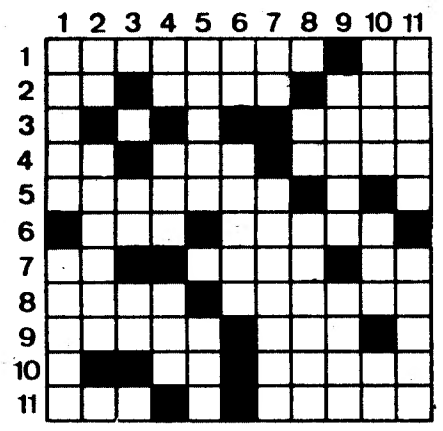
DIA 26 DIA 5 DIA 12 DIA 19

# palavras cruzadas

**COM PROVÉRBIO**
**PROBLEMA N.º 11682**

**HORIZONTAIS:**

1 Cautelas. Amónio (s.q.).
2 Viração. Estimar. Pega.
3 Rio da Toscana.
4 Apelido. Em as. Cidade da Suiça.
5 Distraídos.
6 Tempo do verbo haver. Estúpidos.
7 Nota musical. Nome de mulher. Ouro (s.q.).
8 Composições poéticas. Livrar.
9 Assassinam. Tempo do verbo ir.
10 Cânhamo de Manila. Uma das ilhas Jónias.
11 Sufixo que designa abundância. Móveis sobre os quais se come.



**VERTICAIS:**

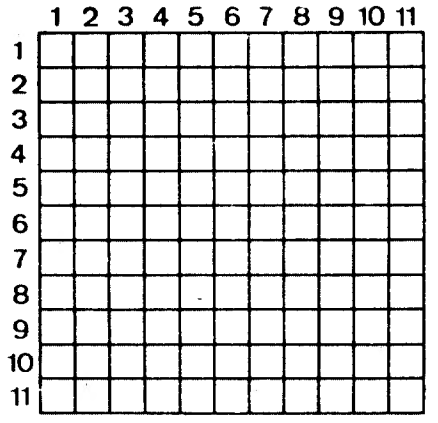
1 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Costas (pop).
2 Cidade da antiga Caldeia. Enredo (fig).
3 Tempo do verbo haver. Pronome pessoal (inv).
4 Quinto filho de Jacob. Prefixo que designa terra. Figura que simboliza o povo americano.
5 Guarnecei de ameias. Punhado.
6 Oferece. Coisa encharcada em água (pl).
7 Sufixo que designa estado. Pessoa de rara formusura (fig).
8 Carta de jogar. Dívida não paga por falta de vontade ou má fé.
9 Estéril. Caminhos.
10 Burro. Pequeno símio do Brasil. Cálcio (s.q.).
11 Galeota dos mares do Levante. Dás urros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE**
**PROBLEMA N.º 7742**

**HORIZONTAIS:**

1 Recuam. Limpar com água.
2 Oferecer. Dá massagens a.
3 Dera pequenos saltos.
4 Ente. Pedra de altar.
5 Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Átomo.
6 Ilha do golfo Pérsico, que em 1506 foi tomada por Afonso de Albuquerque. Velho.
7 Curso de água natural e abundante (pl). Queima.
8 Senhoras. Rado (s.q.).
9 Serra de Portugal. Baú.
10 Ruins. Telegrafia sem fios (abrev.). Chiste.
11 Vasilha com asas. Nota musical. Letra grega.



**VERTICAIS:**

1 Preposição latina que designa movimento. Impulso. Estima.
2 Cabelos brancos. Esquivas.
3 Larvas das feridas dos animais. Demorada.
4 Vê. Empregar.
5 Igreja principal de uma localidade. Basta.
5 Post scriptum.
7 Palmeira do Brasil. Frâncio (s.q.).
8 Desejar. Romance de Emílio Zola.
9 Atravessa. Artigo definido. Reis.
10 Mau cheiro. Caluniar.
11 Batráquio. Leva à sirga. Para barlavento.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11681**

**HORIZONTAIS:**

1 CUIDADOS. Am.
2 Ar. Amar. Asa.
3 Arno.
4 Sa. Nas. Sion.
5 ALHEIOS.
6 Hão. Pecos.
7 La. Sara. Au.
8 Odes. Salvar.
9 MATAM. Foi.
10 Ma. Ítaca.
11 Oso. Mesas.

**VERTICAIS:**

1 Cassa. Lombo.
2 Ur. Alhada.
3 Ha. Te.
4 Dá. Neo. Sam.
5 Ameai. Mão.
6 Dá. Sopas.
7 Or. Serafim.
8 Ás. Calote.
9 Árido. Vias.
10 ASNO. Saa. Ca.
11 Maona. Urras.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7741**

**HORIZONTAIS:**

1 Acuam. Lavar.
2 Dar. Amaça.
3 Saltitara.
4 Ser. Ara.
5 La. Ion. At.
6 Ormuz. Anoso.
7 Rios. Assa.
8 Sras. Rn.
9 Açor. Arca.
10 Mas. T.S.F.. Sal
11 Asada. Re. Ro.

**VERTICAIS:**

1 Ad. Alor. Ama.
2 Cás. Ariscas.
3 Uras. Morosa.
4 Le. Usar.
5 Matriz. Ta.
6 Ps.
7 Latana. Fr.
8 Amar. Namá.
9 Vara. Os. Rs.
10 Aca. Assacar.
11 Rã. Atoa. Alo.

**Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO**

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO 30**
**Até às 22 horas**

**ALENTEJO** — Av. Igreja, 28-B Tel. 892682.
**ALGARVE** — Av. Roma, 7-B, Tel. 801478.
**AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 863984.
**ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216 e 310172.
**AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24 Tel. 323540.
**AVIS** — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
**BENFICA** — Est. Benfica, 678-E. Tel. 702532.
**CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661.
**CENTRAL CAMPOLIDE** — R. General Taborda, 17. Tel. 680304.
**CENTRAL DO LUMIAR** — B. Lumiar, 77 Tel. 790480.
**CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís Camões, 42-B Tel. 638625.
**CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
**DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342.
**D. João V** — R. D. João V, 16-C. Tel. 682772.
**FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
**GRIJÓ** — R. Grilo, 25. Tel. 385264.
**LARANJEIRAS (das)** — R. Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
**LOBEL** — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807.
**MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
**NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.
**PAIVA DA COSTA, LDA.** — R. Lapa, 105. Tel. 664414.
**REMÍSIO** — R. Jerónimo, 14-C Tel. 631699.
**RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A Tel. 831504.
**ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351.
**S. JORGE** — L.º Leão, 3-A/B. Tel. 534027.
**SIRIUS** — R. Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000

**PERMANENTE**

**BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532.
**CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
**CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís Camões, 42-B Tel. 638625.
**GRIJÓ** — R. Grilo, 25, Tel. 385264.
**AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — Rua Misericórdia, 24. Tel. 323540.
**PAIVA DA COSTA, LDA.** — R. Lapa, 105. Tel. 664414.
**RENASCENÇA** — Rua Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
**S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A/B. Tel. 534027.
**D. JOÃO V** — R. D. João V. 16-A. Tel. 682772.

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Branco**, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
**ALCABIDECHE**
**Carvalho** Até às 21 horas
**PORTO SALVO**
**Ferreira Bastos** Até às 21 horas
**PAÇO DE ARCOS**
**Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039)
**OEIRAS**
**Central**, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas
**NOVA OEIRAS**
**Leal**. Até às 21 horas
**CARCAVELOS**
**Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas
**S.DOMINGOS DE RANA**
**Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
**PAREDE**
**Grincho**, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Mendes**. Até às 21 horas
**ESTORIL**
**Marques dos Santos**, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas
**AMOREIRA**
**Amoreira** (T.262313/267314). Até às 22 horas
**CASCAIS**
**Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 21 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Serviço permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210). Até às 22 horas
**DAMAIA**
**Lemos**, R.de Goa, 21-A (T.971121)
**MERCÊS**
**Claro Russo**
**QUELUZ**
**Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
**CACÉM**
**Guerra Rico**, Agualva
**MEM MARTINS**
**Miranda Garcia**, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
**RIO DE MOURO**
**Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
**SINTRA**
**Marrazes**, Vila (T.2930155)
**COLARES**
**Abreja** (T.299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Nunes**, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
**ALHOS VEDROS**
**Gusmão**, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
**ALMADA**
**Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)
**BAIXA DA BANHEIRA**
**Teixeira**, B.de Moçambique, 84-B (T.204946)
**BARREIRO**
**Soares**, Av. da República, 1 (T.2073023)
**COVA DA PIEDADE**
**Cerqueira Afonso**, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
**MOITA**
**União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
**MONTIJO**
**Moderna**, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
**SESIMBRA**
**Leão**, Av. da Liberdade, 21 (T.2233471)
**SETÚBAL**
**Soromenho**, P.Machado dos Santos (T.22691); **Alice**, P.do Quebedo (T.23743)
**SEIXAL**
**Soromenho**, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

## PORTO

**(De dia e só até às 22 horas)**

**BATALHA** — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524.
**CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116.
**INVICTA** — R. do Bonfim, 330. Tel. 51212.
**MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658.
**BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032.
**FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406.
**GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645.
**DINIZ** — R. Matias de Albuquerque, 247.

**(De dia e toda a noite)**

**SÁ** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427.
**SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.
**COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780.
**PONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

## COIMBRA

**MIRANDA** — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»
**CASA DA COMÉDIA**
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»
**LAURA ALVES**
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»
**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
**ADÓQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
**VARIEDADES**
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
**COMUNA**
21.30 (13 anos)
«O Muro»

## LISBOA/Cinemas

**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Acapulco»
**EUROPA**
21.15 (13 anos)
«Onde está o Óscar»
**VOX**
21.15 (10 anos)
«Cantinflas Pepe»
**PARIS**
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
**OLÍMPIA**
Sessões permanentes (18 anos)
«O Maluquinho do Sexo»
**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«O Vigarista»
**CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«Super Fly»
**SATÉLITE**
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
**JARDIM**
21.00 (18 anos)
«O Justiceiro de Deus»
**RESTELO**
21.15 (13 anos)
«Mili»
**CALEIDOSCÓPIO**
21.30 (18 anos)
«Os Homens do Presidente»
**CINE AUDITÓRIO**
21.15 (10 anos)
«Hamlet»

**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Grizzy, o Monstro da Floresta»
**LUMIAR**
21.15 (13 anos)
«Os Caminhos da Liberdade»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Lido**
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
**AMADORA**
**Cinestúdio**
21.30 (18 anos)
«Lições Privadas»
**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (18 anos)
«A Brigada Feminina»
**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
**ALMADA**
**Academia**
21.15 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»
**OEIRAS**
**Oeiras-Cine**
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»
**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (18 anos)
«Três Tipos Duros»
**ESTORIL**
**Palácio**
21.15 (6 anos)
«A Ilha dos Piratas»
**CASINO**
17 e 21.15 (18 anos)
«Jogos para casais infiéis»
**CASCAIS**
**S.José**
21.15 (18 anos)
«O Espadachim sem Braço»
**OXFORD**
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»

## PORTO/Teatros

**COLISEU**
21.30 (6 anos)
«O Circo de Moscovo»

## PORTO/Cinemas

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (18 anos)
«Mash e Maschissimo»
**JÚLIO DINIS**
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Kamasutra»
**ESTÚDIO 400**
21.15 (13 anos)
«A Casa da Barafunda»
**ESTÚDIO**
21.15 (13 anos)
«3 Biliões Sem Ascensor»
**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
**BATALHA**
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«Vou Fazer Um Filho e Volto Já»
**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
**VALE FORMOSO**
21.15 (13 anos)
«Afeição»
**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Flic Story»
**OLÍMPIA**
21.15 (18 anosz0
«Justine e Juliette»
**TRINDADE**
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
**RÍVOLI**
21.15 (4 anos)
«Os Trabalhos D'Astérix»
**S. João**
21.00 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»
**SALÃO BEBÉ**
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

## COIMBRA

**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«Sonhos Húmidos»
**S. TEOTÓNIO**
21.15 (10 anos)
«Um Homem para a eternidade»
**TIVOLI**
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

# cinemas

## ALVALADE

Tel. 897 480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Primitivo! Poderoso! Selvagem!
**AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA**
De Walt Disney Productions
Para todos
Falado em Português

## APOLO 70

Tel. 763319 às 14, 16.30, 19

Alain Noury, Katia Moguy, Roberto Lande em
**JUVENTUDE, JUVENTUDE**
Hoje às 21.15 antestreia por convites do filme de Stanley Kubrick
**BARRY LINDON**
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 00.30 Grupo D (18 anos)
**AS RÃS**

## AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
**NO CALOR DE JÚLIA**
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## BERNA

Tel. 776095 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Primitivo! Poderoso! Selvagem!
**AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA**
De Walt Disney Productions
Para todos
Falado em português

## CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17 e 21.15

Int. a men. de 18 anos
**JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS**

## CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.15

A partir de hoje sessões: Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Robert Redford, Dustin Hoffman em
**OS HOMENS DO PRESIDENTE**
Um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

## CASTIL

Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. maiores 18 anos
Laura Antonelli e Umberto Orsini
2.ª Semana
**ENCONTRO DE AMOR EM BALI**
Hoje às 24 h em antestreia
o **A LEI DO SEXO**

## CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos
A missão impossível
**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**
Com Charles Bronson

## ÉDEN

Tel. 320788 14, 16.30, 19, 21.15

No mais puro estilo oriental, a magia da força e da fúria!
**O DRAGÃO DE OURO**
com Lo Lieh e Birte Tove
Interdit. a men. de 18 anos
2.ª Semana

## ESTÚDIO

Tel. 535134 Estreia às 21.15

Marina Vlady/Jacques Charrier
**VENTO DE INVERNO**
Não acons. a menores de 18 anos
15.30, 18.30
**1943 — UM ENCONTRO**

## ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
**CASAMENTO MODERNO**

## IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant
3.ª semana
**A AGRESSÃO**
**(L'Agression)**
Real. de Gerard Pirès

## LONDRES

Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
**OH! MEUS AMIGOS**
9.ª Semana
Pietro Fermi

## MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos
A obra prima de Bernardo Bertolucci
**1900 — 2.ª parte**

## STADIUM

Tel. 2112544 19 e 21.30

Não acons. a men. 18 anos
**MACUNAÍMA**
De Joaquim Pedro de Andrade

## NIMAS

14,15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
**O OUTRO**
Um filme de Robert Mulligan

## ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos
**ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA**
Contém cenas event. chocantes

## PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
**A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS**
c/ Hilli Casati, Michele Gammino

## POLITEAMA

Tel. 32380514 15.30, 18.30 e 21.30

Int. a men. 18 anos
**AS DESCARADAS**

## RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. a men. 13 anos
**MILLI**
Um dos mais belos filmes indianos de Amon

## ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

**CRIADO DE CONFIANÇA**
Não acons. a menores de 18 anos
Uma comedia com Lando Bazzanca

## ROXY

Tel. 48560 Hoje estreia às 21.15

A linguagem do amor e a sua interpretação
**LIBERDADE PARA AMAR**
Um filme de Harold Philipp
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 18.45
Ultimas exibições do filme
**VIAGEM AO INFERNO**

## S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30

Em 3.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
**«1900» — 1.ª PARTE**
Atenção: A 2.ª parte de **«1900»** Está em exibição no CinemaMundial

## TIVOLI

Tel. 570 595 15.15, 18.30 21.15

Não acons. menores de 18 anos
Um filme de Alan Bridges
**FORA DE ESTAÇÃO**
Cliff Robertson, Vanessa Redgrave, Susan George

## UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
**VIVA PORTUGAL**
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck
Às 17 e 21 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

## D. JOÃO V DAMAIA

Às 21.15

Interdito a menores de 18 anos
**OS DIABOS**
Drama histórico

# rádio

**1.º Programa**

**16.00**: Musivária; **17.00**: Gira discos; **18.05**: O povo e a terra — música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: Trailler do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

**2.º programa**

**16.15**: Obras de Charpentier; **17.10**: Música de piano; **17.30**: Duas obras de Corelli; **18.00**: As sinfonias de Schubert; **18.30**: Música de cravo; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.10**: Ópera; **22.00**: Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Radiodifusão Portuguesa; **22.20**: Sonata n.º 3, em fá maior, op. 5, de Brahms; **23.00**: Semanas Internacionais de Música em Lucerna 1976; **00.05**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (294 m)**

**16.00**: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco... rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Local (187,5 m)**

**18.00**: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Totodesporto; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: Apontamento biográfico; **21.00**: Fecho.

**4.º Programa**
**Emissão Total em Estereofonia**

**19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Ultima hora; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

**DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

## Confirma-se demissão de Soares Louro

De acordo com informações obtidas a meio da manhã, o pedido de demissão de Soares Louro, subsecretário de Estado da Comunicação Social, já foi apresentado. Soares Louro trabalhou ontem até tarde no seu gabinete, julgamos que a ultimar assuntos que lhe estavam confiados e não compareceu esta manhã ao serviço. A notícia vem na sequência de outras que circulam há vários dias e embora já se tenha falado várias vezes nesta demissão, tudo leva a crer que ela se concretizou. Julgamos estar habilitados a dizer que durante os próximos dias não haverá qualquer comunicação oficial sobre o assunto e que a demissão de Soares Louro só será oficializada quando tiver substituto.

## Relações com Israel anunciadas por Zenha

Salgado Zenha anunciou em Telavive que Portugal estabeleceria em breve relações diplomáticas com Israel.

Segundo um telex da agência Reuter, o «leader» parlamentar do P.S. teria afirmado numa conferência de Imprensa que «o Parlamento português decidiu que deviam ser estabelecidas relações diplomáticas com Israel e que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países haviam discutido as medidas práticas envolvidas em tal iniciativa».

Afirmou que seriam melhoradas as relações económicas e culturais entre Portugal e Israel.

Salgado Zenha encontra-se em Israel para participar no Congresso do Partido Trabalhista de Israel, no poder.

Relembra-se que, depois do 25 de Abril, as relações entre Portugal e Israel atravessaram uma grave crise, quando o embaixador de Portugal na ONU subscreveu uma moção aprovada na Assembleia Geral daquele organismo internacional, considerando o sionismo uma forma de racismo e condenando por isso o Estado de Israel.

Posteriormente, o Programa do Governo do P.S. apresentado à Assembleia da República manifestava a intenção de restabelecer laços cordiais com o regime de Telavive, não reconhecendo o carácter racista do sionismo e ignorando as repetidas condenações de que o regime israelita tem sido alvo em organismos internacionais por violar os direitos do homem nos territórios palestinianos que ocupa.

### Bélgica propõe à C.E.E.

## Solução de alternativa para admissão portuguesa

Portugal poderá ser aceite pelos «nove» como membro da rede de cooperação política da C.E.E., sem que isso signifique a integração plena na Comunidade.

Esta solução, que vai ao encontro dos desejos manifestados por Soares na recente digressão que fez por algumas capitais dos «nove», foi preconizada pela Bélgica e destina-se a ultrapassar as dificuldades de ordem económica que se levantam à adesão pretendida pelo Governo P.S. Tratar-se-ia de uma «semi-vitória» do Governo, destinada a cobrir um período de preparação para a integração plena que, na opinião dos belgas, não poderá ser inferior a 15 anos.

A proposta belga serve ainda de contrapartida à preconizada pela Inglaterra e Alemanha Ocidental, a qual visa uma grande protecção ao comércio português e uma igualmente grande injecção de capital da C.E.E. em Portugal para estimular o investimento. Isto num período que, mesmo assim, não levaria à adesão plena antes de um período de 8 a 10 anos.

Entretanto, é opinião corrente em Bruxelas que o caso da Grécia será o primeiro a ser despachado pela C.E.E., seguindo-se o de Portugal, o da Turquia e provavelmente o da Espanha, quando este país formular o seu pedido de admissão.

## Populares invadiram hospital

Por não concordarem com determinado elemento, integrado na direcção do Hospital das Lajes do Pico, populares invadiram ontem aquele estabelecimento, exigindo a sua demissão.

Por intermédio de um comunicado do Gabinete de Imprensa do Ministro da República nos Açores, sabe-se, no entanto, que «o comandante da P.S.P. da Horta, major Oliveira Leandro, saiu ontem, cerca das 21 e 30, das Lajes do Pico, tendo-se dirigido ao Porto das Ribeiras, com o fim de embarcar numa unidade da Marinha fundeada naquele porto, com destino à cidade da Horta.»

Acentua o dito comunicado, muito conciso, que «o Hospital das Lajes do Pico já foi desocupado, tendo sido entregue pelo major Oliveira Leandro à mesa legalmente eleita

### MELO ANTUNES ESCLARECE

## Declarações aos "Cuadernos" não coincidem com "O Dia"

Abordado esta manhã a propósito do tratamento dado pelo diário «O Dia» a declarações suas à revista espanhola «Cuadernos del Diálogo», o major Melo Antunes, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, afirmou-nos haver distorsões nas referidas citações.

O artigo citado pelo «Dia» resultou de uma conversa informal entre o jornalista e o major Melo Antunes, não gravada, e que ele poderia utilizar para fazer uma análise da situação portuguesa. O título apresentado pelo «Dia» sobre declarações do major Melo Antunes aos «Cuadernos del diálogo», dizendo que o Governo se estava a afastar progressivamente do Programa do MFA não coincide exactamente com o texto, disse-nos Melo Antunes.

Salientando não poder reproduzir integralmente o texto visto este não ter sido gravado, em virtude do tipo de utilização a que se destinava, o major Melo Antunes, sublinhou: «Tenho todo o direito de pensar que o modelo de sociedade proposto pelo Partido Socialista na sua prática concreta afasta-se do modelo de sociedade que está contido no programa do MFA. Isto é completamente diferente de dizer que o Partido Socialista se afasta do Programa do MFA, porquanto o PS não deve qualquer espécie de obediência a esse mesmo programa, nomeadamente depois da Constituição estar em vigor, e porque o PS tem o seu próprio programa, ao qual, esse sim, está vinculado e deve obediência. De qualquer modo as minhas declarações não têm qualquer intenção de pôr em causa ou causar qualquer espécie de dificuldades ao Partido Socialista e ao Governo».

## C.R. debateu situação política e militar

A reunião de ontem do Conselho da Revolução, da qual não existe comunicado oficial, prolongou-se até bastante tarde. Segundo conseguimos apurar, não produziu nada de especialmente importante do ponto de vista concreto, mas traduziu-se por um amplo debate sobre os problemas políticos e militares do País, debate que provavelmente se prolongará.

À tarde, antes da entrada para a sessão do C. R., o major Vítor Alves, abordado pelos jornalistas, admitira que o processo relativo à implicação do ex-general Spínola nos acontecimentos do 11 de Março poderia vir a ser analisado nesta ou numa das próximas reuniões.

Sobre o nquérito mandado instaurar pelo Presidente da República ao major Canto e Castro, e cujos resultados não são ainda conhecidos, o major Vítor Alves disse que o «assunto não voltou ao Conselho da Revolução».

Interrogado sobre a notícia do adiamento do empréstimo americano a Portugal, situou o assunto «objectivamente na área do Governo», acrescentando que, de qualquer modo, «o Conselho da Revolução não tem dados suficientes para discutir isso».

Por último, e a propósito do caso ocorrido no Regimento de Estremoz, considerou-o «um caso isolado» que se encontra «encerrado».

## Ex-patrão na Maiombe

Continuação da pág. 1

contundido na cabeça. Nogueira Ramos, da CA, e José Luís Henriques ficaram, igualmente, molestados, tendo o último logrado escapar-se aos seis intrusos e contactado o Ministério da Tutela e o MAI, que destacou para ali, inicialmente, um agente da PSP para elaborar o relatório dos acontecimentos, e, mais tarde, um piquete da PSP e outro da PJ.

A «justificação» apresentada pelos «invasores», e várias vezes invocada por Galvão de Melo, foi a da «necessidade dos trabalhadores se pronunciarem quanto ao regresso do ex-patrão, segundo esta manhã salientou ao «D.L.» um dos elementos da Comissão de Trabalhadores, «aviso» que também terá sido feito aos membros da CA. Um dos elementos da Comissão Administrativa terá afirmado que a sua posição na empresa era bem clara, e em representação do Governo, já que a «Maiombe» está sob a intervenção do Estado.

O ex-patrão e antigo gerente não desistiu dos seus propósitos, argumentando com «as boas relações» que terá mantido e multiplicado, nos últimos meses, com as autoridades e membros do Governo, pelo que os trabalhadores se teriam de pronunciar. E insistiu, nesse seu propósito, junto de alguns trabalhadores, provocando os membros da CT da empresa, a quem chamou «gatunos» e «comunas». João Ferreira, delegado sindical, tentou impedir as provocações, vindo a ser selvaticamente agredido

Ao verificar que a intimidação não surtia efeito e que os trabalhadores não estavam dispostos a pronunciar-se sobre as pretensões de quem terá desviado dos fundos da empresa, por diversos artimanhas, 50 mil contos, Galvão de Melo telefonou, então, a alguém que referiu, para que todos ouvissem bem e retivessem melhor, como «coronel» Matias, a quem salientou que esperaria uma resposta sua (da Penha de França?) e, depois, a um «tenente-coronel» que identificou como Gomes Marques.

Veio, mais tarde, a receber uma comunicação do pretenso «coronel» Matias, após o que abandonou as instalações

E aí terá afirmado, segundo um dos trabalhadores: «É preciso abafar esta coisa. Eu conto com o senhor «coronel» Matias para isso».

## ALTERAÇÕES AO CÓDIGO PENAL

Por determinação da Assembleia da República, alguns artigos do Código Penal, passam a ter nova redacção, constante da Lei n.º 10/77 de 24 de Fevereiro. Dizem as alterações respeito a artigos referentes a penas impostas a atentados contra a vida do Presidente da República, de qualquer dos membros da Assembleia da República, do Governo ou do Conselho da Revolução, magistrados judiciais ou do Ministério Público.

Assim, na nova redacção do artigo 166.º «a injúria ou ofensa à honra e considerações devidas ao Presidente da República serão punidas com a pena de prisão de seis meses a três anos e multa correspondente».

Na sequência, estabelece o parágrafo um: «Os crimes declarados neste artigo, contra a Assembleia da República, o Governo, o Conselho da Revolução ou os tribunais, bem como contra os seus membros, magistrados judiciais ou do Ministério Público, serão punidos com a mesma pena de prisão de seis meses a dois anos e multa correspondente».

E acrescenta, no parágrafo seguinte: «A ofensa cometida publicamente, de viva voz ou por escrito ou por desenho, ou por qualquer meio de publicação, será punida com as mesmas penas, mas nunca inferiores a um ano».

Na sua nova redacção determina o artigo 167.º: «Aquele que tentar alterar a Constituição da República ou destruir ou mudar a forma do Governo por meios não consentidos pela Constituição será punido com a pena do número quatro do artigo 55.º».

«A mesma pena será aplicada» — determina o parágrafo um do artigo 168.º — «aos que excitarem os habitantes do território português, ou quaisquer militares ao serviço português, a guerra civil ou a levantarem-se contra a autoridade do Presidente da República ou contra o livre exercício das faculdades constitucionais da Assembleia da República, do Governo, do Conselho da Revolução e dos tribunais».

Finalmente o decreto-lei que estabelece estas alterações a alguns artigos do Código Penal, determina que «os conselheiros da Revolução gozam das mesmas imunidades e regalias dos ministros».

## tome nota

### SAIBAM QUANTOS

«O capitão Tomás Rosa tem sempre procedido como pessoa isenta, desvinculada de partidos. Uma pessoa com essas qualidades é necessária na Televisão».

Francisco de Sá Carneiro o disse, «Jornal Novo» o publicou (22/2/1977).

### EM QUE FICAMOS?

Dizia Mário Soares em 13-12-74: «Eu declarei e declaro que Portugal não está em condições de se integrar, neste momento, no Mercado Comum, visto que, se houvesse uma liberdade total de transferência de homens, mercadorias e capitais entre Portugal e a C.E.E., a nossa economia ficaria arruinada a curto prazo, seria totalmente colonizada pelas grandes firmas multinacionais e o nosso país, provavelmente, despovoar-se-ia. O que eu disse e mantenho é que é necessário desenvolver e aprofundar o tratado preferencial que temos com o Mercado Comum».

Em que ficamos?

### AINDA A C.E.E.

Do programa Económico de Transição do P. S., em Agosto de 75: «A independência é um controlo político das interdependências...

Tal política económica externa consagra em primeiro lugar a diversidade dos fornecedores e clientes, a diversificação da balança comercial, em particular das exportações. A multiplicação e a diversificação não somam, mas reduzem as dependências». E mais adiante: «Na perspectiva da independência há que consolidar a médio prazo as nossas relações orgânicas com a Europa, sem as aprofundar para já. O País precisa de se reestruturar e ganhar solidez, antes de se ir mais longe em esquemas orgânicos».

### SUBSÍDIOS...

Consta que o C.D.S. tenciona apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei para que o Estado subsidie os partidos políticos.

Não parece muito legítimo que na situação portuguesa os cidadãos venham a ser obrigados a sustentar as actividades dos Partidos com cujas posições não concordam ou não aprovam.

Não deverá ser a contribuição de militantes e simpatizantes a sustentar as economias das respectivas formações? Cremos que sim.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JANEIRO: 45.122

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE
DECRETO-LEI 47/77 DE 7-2-977
LIVRO COM TRÊS ÍNDICES
1.º índice geral
2.º » remissivo por assuntos
3.º » » de contas
edição do Rei dos Livros
R. da Conceição, 1-23 Tel. 369545-LISBOA-2